

1. INTRODUÇÃO

A luta para implantação de uma instituição pública federal de ensino profissionalizante em Itabirito ocorre desde os anos 90, quando lideranças políticas, empresários e representantes do terceiro setor e associações da sociedade civil, lideradas por um grupo de integrantes da União Municipal dos Estudantes Secundaristas de Itabirito (Umesi), se mobilizaram para tal. O fruto desse movimento foi a criação do Centro de Educação Tecnológica de Itabirito (CET-CEFET-Itabirito), com o objetivo de retomar os cursos profissionalizantes anteriormente ministrados na Escola Estadual Engenheiro Queiroz Júnior, extintos em 1995.

Em 2000, a Prefeitura Municipal de Itabirito iniciou contatos com o CEFET-MG no intuito de estabelecer parceria para a implantação de cursos técnicos no município. O Conselho Diretor do CEFET-MG aprovou o Termo de Cooperação Técnica e o 1º aditivo entre o CEFET-MG e a Prefeitura, com os cursos técnicos de Eletrotécnica, Informática, Mecânica e Turismo e Lazer.

De acordo com este convênio, o CEFET-MG se responsabilizaria pelos aspectos didático-pedagógicos e a certificação dos profissionais, ficando a parte administrativa e os encargos por conta da Prefeitura do Município, gerando um custo de aproximadamente 3,0 milhões de reais/ano para o governo municipal. O custo para a manutenção do CET tornou-se muito oneroso para o município, impedindo que o mesmo se tornasse pleno na oferta da educação básica. Em 2009, iniciou-se o estudo sobre a possibilidade de federalização do CET-CEFET, objetivando sua transformação em *Campus* em Itabirito.

Esta luta pela federalização ganhou força e se tornou uma das metas do Plano Decenal para a Educação Superior no município. Em 2013, após cinco anos, o CEFET-MG findou o processo de espera pela federalização com a conclusão negativa, impossibilitando a transformação do CET em *Campus* do CEFET-MG em Itabirito.

Outras possibilidades de implantação de uma unidade de ensino federal no município foram, então, consideradas, dando início ao diálogo entre os gestores da Prefeitura Municipal de Itabirito e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais, o IFMG.

Em julho de 2014, o Ministério da Educação aprovou o estudo sobre a implantação do *Campus* e, em agosto deste mesmo ano, a comissão de avaliação *in loco* designada pela Secretaria de Educação Tecnológica visitou o local. Já em setembro foi realizada a audiência pública para definição do eixo tecnológico, quando em outubro houve a realização do primeiro concurso público para contratação de docentes. Em dezembro aconteceu o primeiro processo seletivo e,

em janeiro de 2015, foi publicada a portaria de autorização de funcionamento do IFMG *Campus* Itabirito como *Campus* Avançado.

Para garantir a continuidade dos cursos técnicos integrados de Informática Industrial e Mecânica, ofertados pela Prefeitura Municipal de Itabirito (PMI) em convênio com o CEFET-MG, estabeleceu-se, em fevereiro de 2015, o Termo de Cooperação 004/2015 entre o IFMG e a PMI, que prevê a cessão de docentes e técnicos administrativos para atuarem na conclusão destes cursos e colaborarem na oferta dos cursos Técnico Integrado em Automação Industrial, técnico subsequente em Eletroeletrônica e Graduação em Engenharia Elétrica.

Em 2017, o IFMG *Campus* Itabirito contava com 292 discentes, 19 docentes e 9 técnicos administrativos.

A Comissão Própria de Avaliação desse *Campus*, designada pela Diretora Pró-Tempore Fernanda Pelegrini Honorato Proença, apresenta a seguinte composição atualizada:

Tabela 1. Composição da CPA local – *Campus* Itabirito

NOME	SEGMENTO	CONDIÇÃO
David José Sena	Técnico-Administrativo	Titular
Estela Dias Figueiredo	Comunidade Externa	Titular

As estratégias de sensibilização adotadas pela CPA do *Campus* Itabirito foram a fixação de cartazes de divulgação por todo o *Campus*, encaminhamento dos discentes ao laboratório de informática para esclarecimentos aos estudantes da importância da autoavaliação institucional e convite para preenchimento do formulário, além do envio de correio eletrônico para toda comunidade interna, comunidade externa e discentes, com os links referentes aos questionários.

2. METODOLOGIA

2.1. Autoavaliação Institucional

A coleta dos dados desse relatório foi realizada através da aplicação de um questionário eletrônico elaborado pela CPA Central. O instrumento avaliativo utilizado englobou os cinco eixos que contemplam as dez dimensões dispostas no art. 3º da Lei Nº 10.861: Planejamento e Avaliação Institucional, Desenvolvimento Institucional, Políticas Acadêmicas, Políticas de Gestão e Infraestrutura Física.

Foram consultados discentes dos cursos técnicos integrados em Automação Industrial, Informática e Mecânica, curso técnico subsequente em Eletroeletrônica e do curso de graduação em Engenharia Elétrica, além de docentes, técnico-administrativos e a comunidade externa, assim quantificados:

Tabela 2. Comunidade Interna

Segmento	Número total no <i>Campus</i>	Número de respondentes	Percentual
Docente	19	15	78,94%
Técnico-administrativos	12	9	75%
Discentes	292	169	57,87%
TOTAL	323	193	59,75%

Tabela 3. Comunidade Externa

Segmento	Número de respondentes
Comunidade Externa	3

Apesar da adoção de uma nova estratégia na sensibilização da comunidade interna, observou-se uma participação muito limitada desse segmento, o que impacta diretamente na qualidade da análise dos dados.

Considerando-se um total de 196 respondentes, sendo 193 da comunidade interna e 3 da externa, foi possível construir o Gráfico 1, que relaciona o percentual de respondentes por segmento.

Gráfico 1. Percentual de representantes por segmento

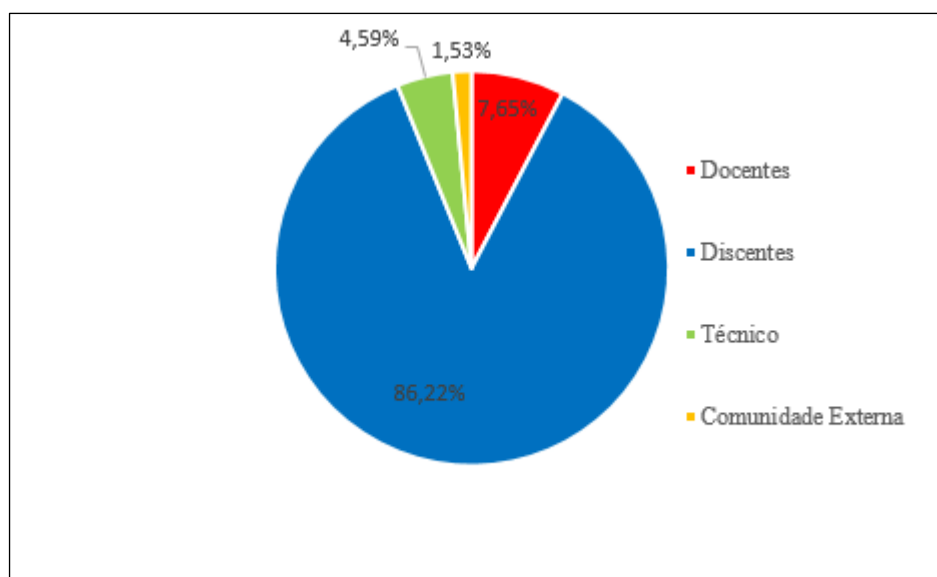
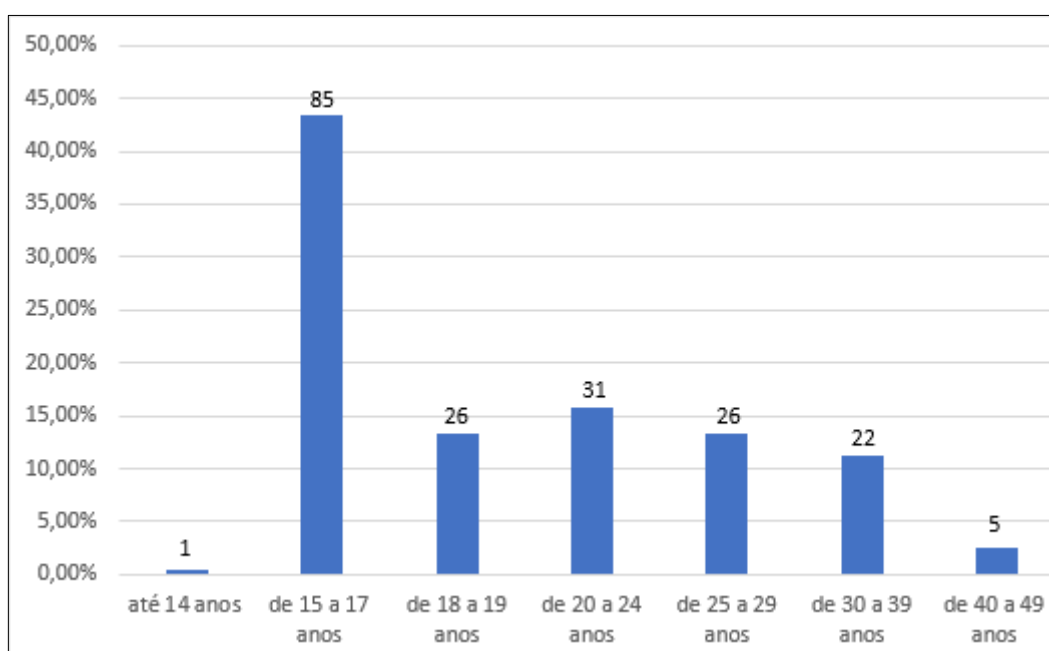


Gráfico 2. Faixa Etária dos respondentes



A análise dos dados coletados respeita a realidade do *Campus Itabirito*, um *Campus* avançado com pouco mais de dois anos de funcionamento e muitas particularidades consequentes da sua natureza.

2.2. Ações realizadas a partir de dados anteriores

Quadro 1 – Ações executadas a partir do relatório de autoavaliação institucional 2016

Eixo	Fragilidades	Potencialidades	Ações Executadas
Planejamento e avaliação institucional	<ul style="list-style-type: none"> • Definição de “ quem é” a comunidade externa; • Poucos membros na composição da CPA Itabirito; 	<ul style="list-style-type: none"> • Instrumento utilizado na autoavaliação 	<ul style="list-style-type: none"> • Definição junto com a reitoria dos agentes da comunidade externa • Aumentar o número de representantes da CPA Itabirito
Desenvolvimento Institucional	<ul style="list-style-type: none"> • Ausência de conhecimento sobre o Estatuto, PDI, Regimento Geral do IFMG; • Desconhecimento sobre o Relatório de Autoavaliação; 	<ul style="list-style-type: none"> • Qualidade de ensino • Gestão democrática e transparente • Ações voltadas para preservação do meio ambiente sustentável • Ações voltadas para o respeito à diversidade 	<ul style="list-style-type: none"> • Disponibilização dos documentos nos canais eletrônicos de comunicação; • Fazer referências aos mesmos nos documentos internos e reuniões com a comunidade interna e externa;

<p>Políticas Acadêmicas</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Comunicação ineficiente entre a gestão e a comunidade interna • Desconhecimento dos programas, ações e cursos ofertados no campus • Inexistência de um grêmio estudantil • Atendimento ao aluno insatisfatório 	<ul style="list-style-type: none"> • Oferta satisfatória de auxílios socioeconômicos e bolsas acadêmicas; • Boa inclusão de alunos com deficiência 	<ul style="list-style-type: none"> • Ampliação da divulgação dos programas, ações e cursos ofertados no campus • Promoção de encontros entre gestão e comunidade interna para contar a história do campus e sua evolução nesses dois anos de funcionamento; • Criação de Empresa Junior do curso superior ofertado.
<p>Políticas de Gestão</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Desconhecimento do plano de carreira • Qualidade dos veículos de comunicação 	<ul style="list-style-type: none"> • Participação da comunidade acadêmica nos processos de tomada de decisão; 	<ul style="list-style-type: none"> • Organização dos setores administrativos e de apoio acadêmico

		<ul style="list-style-type: none"> • Cumprimento de normas, prazos, metas e ações previstas no PDI e no planejamento anual 	
Infraestrutura física	<ul style="list-style-type: none"> • Inexistência de uma rede física de internet • Déficit de acessibilidade • Problemas com infiltrações no prédio; • Poucos laboratórios especializados • Condições físicas do auditório 	Funcionamento da quadra e espaços de convivência	<ul style="list-style-type: none"> • Adequação dos espaços • Aquisição de mobiliário para laboratórios e salas de aula; • Implantação de uma estrutura de rede. • Aquisição equipamentos de informática.

Fonte: Elaborado pela CPA - Comissão Local

3. DESENVOLVIMENTO E ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES

- **Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional**

Dimensão 7: Planejamento e Avaliação

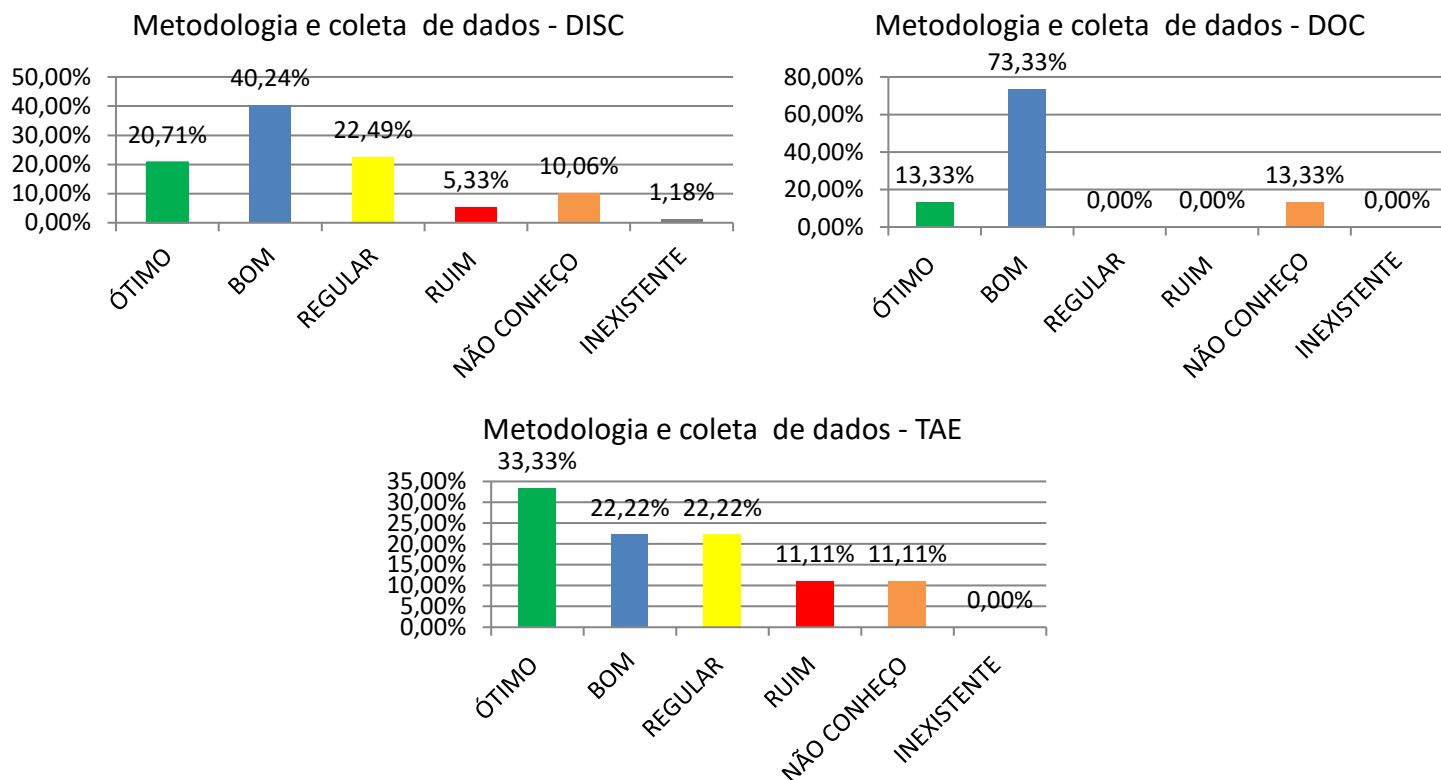


Figura 1. Metodologia e coleta de dados da autoavaliação

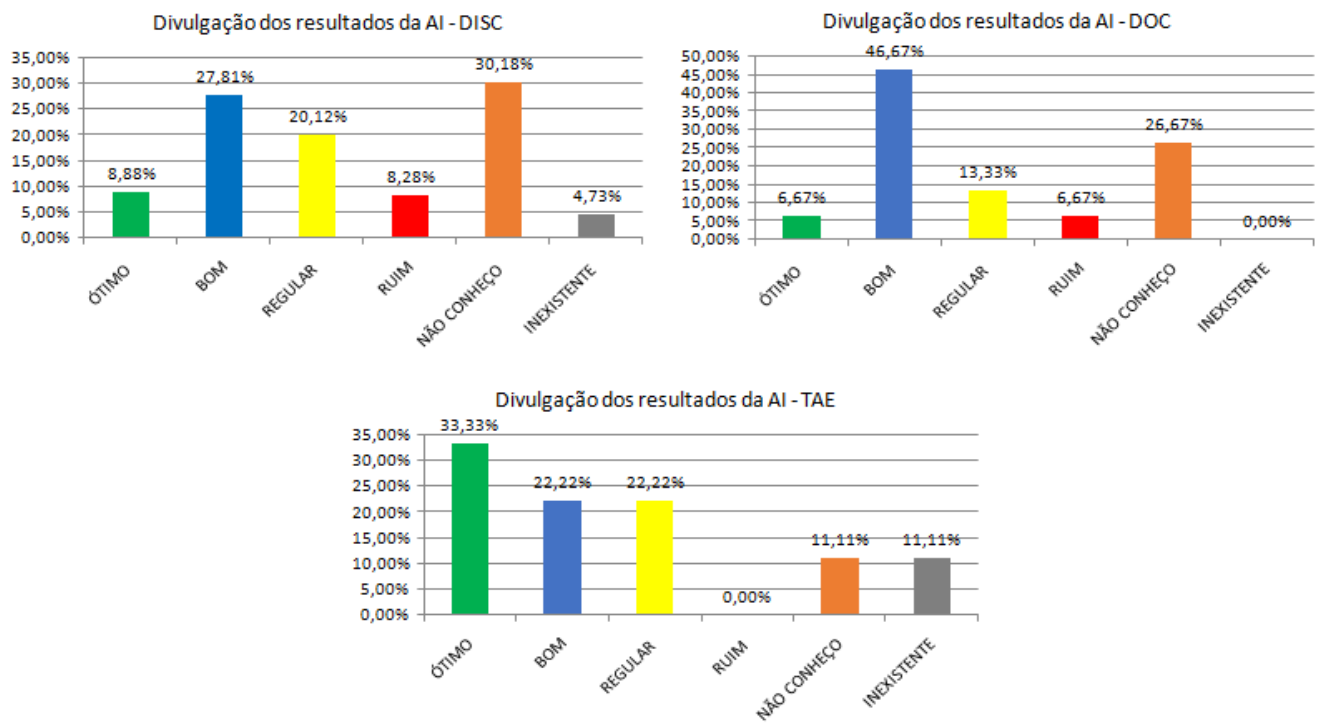


Figura 2. Divulgação dos resultados da autoavaliação institucional.

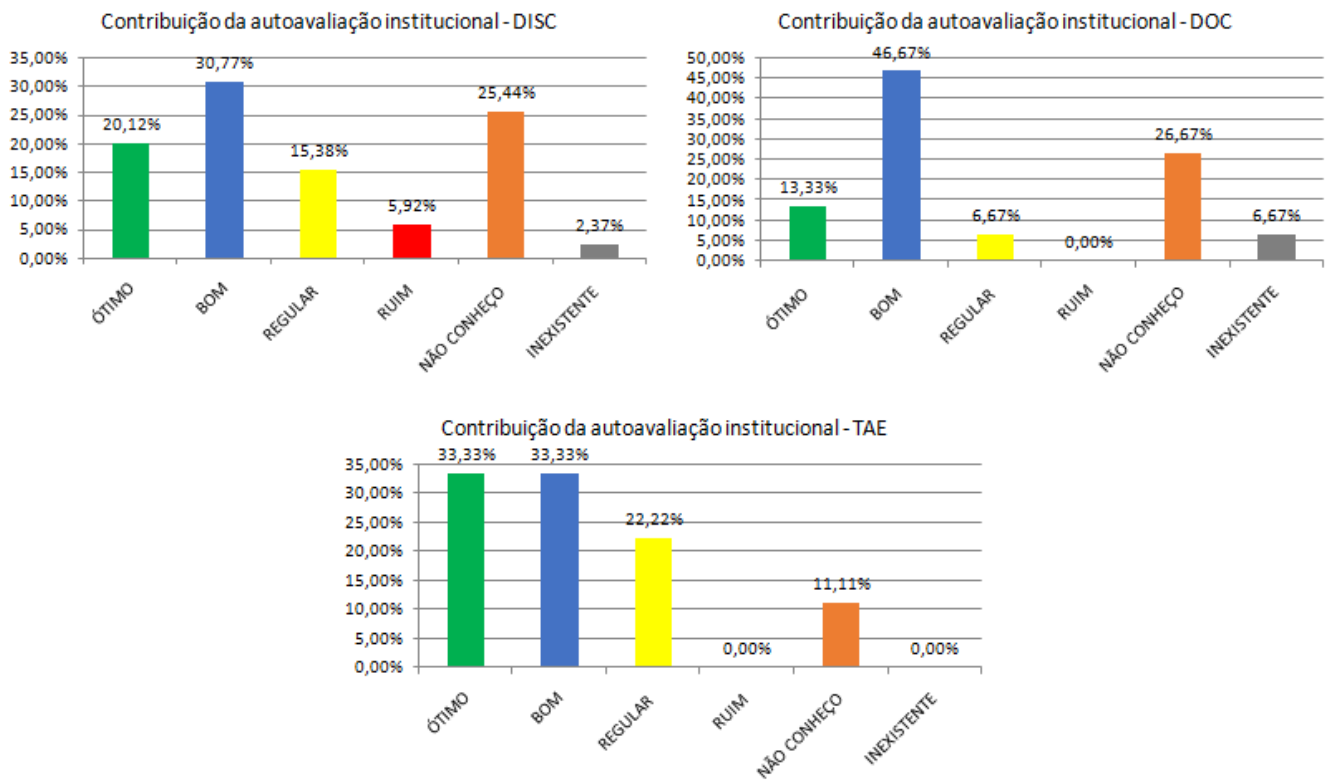


Figura 3. Contribuição da autoavaliação institucional para melhoria do IFMG.

De um modo geral, a comunidade interna considera satisfatórias a metodologia e a coleta de dados da autoavaliação institucional. A divulgação dos resultados da avaliação, por sua vez, precisa ser melhorada, pois o seu desconhecimento faz com a que comunidade interna não consiga perceber a contribuição trazida por essa ferramenta para a melhoria do IFMG (Figura3).

Eixo 2: Desenvolvimento Institucional

Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

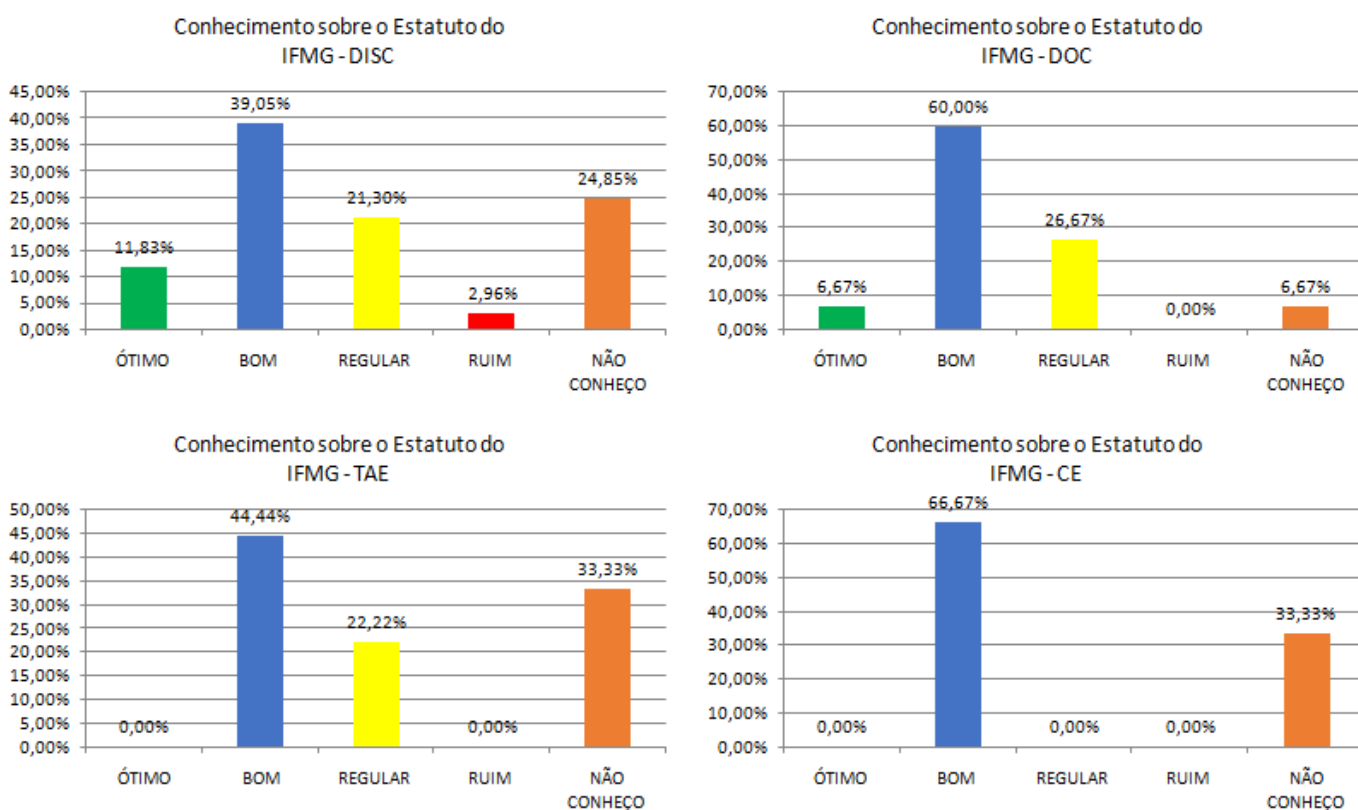


Figura 4. Conhecimento sobre o Estatuto do IFMG

Ao serem perguntados sobre o conhecimento que possuem sobre o estatuto do IFMG, os respondentes apontam que há uma significativa parcela, principalmente entre os discentes e Técnicos Administrativos em Educação (TAE's) que desconhece tal documento. Ao mesmo tempo, aqueles que conhecem o Estatuto o avaliam como bom sendo 39,5% dos discentes, 60% dos docentes, 44,44% dos Técnicos Administrativos em Educação (TAE's) e 66,67% da comunidade externa.

Esses dados apontam para a necessidade de divulgação e incentivo ao acesso e estudo do documento do Estatuto do IFMG.

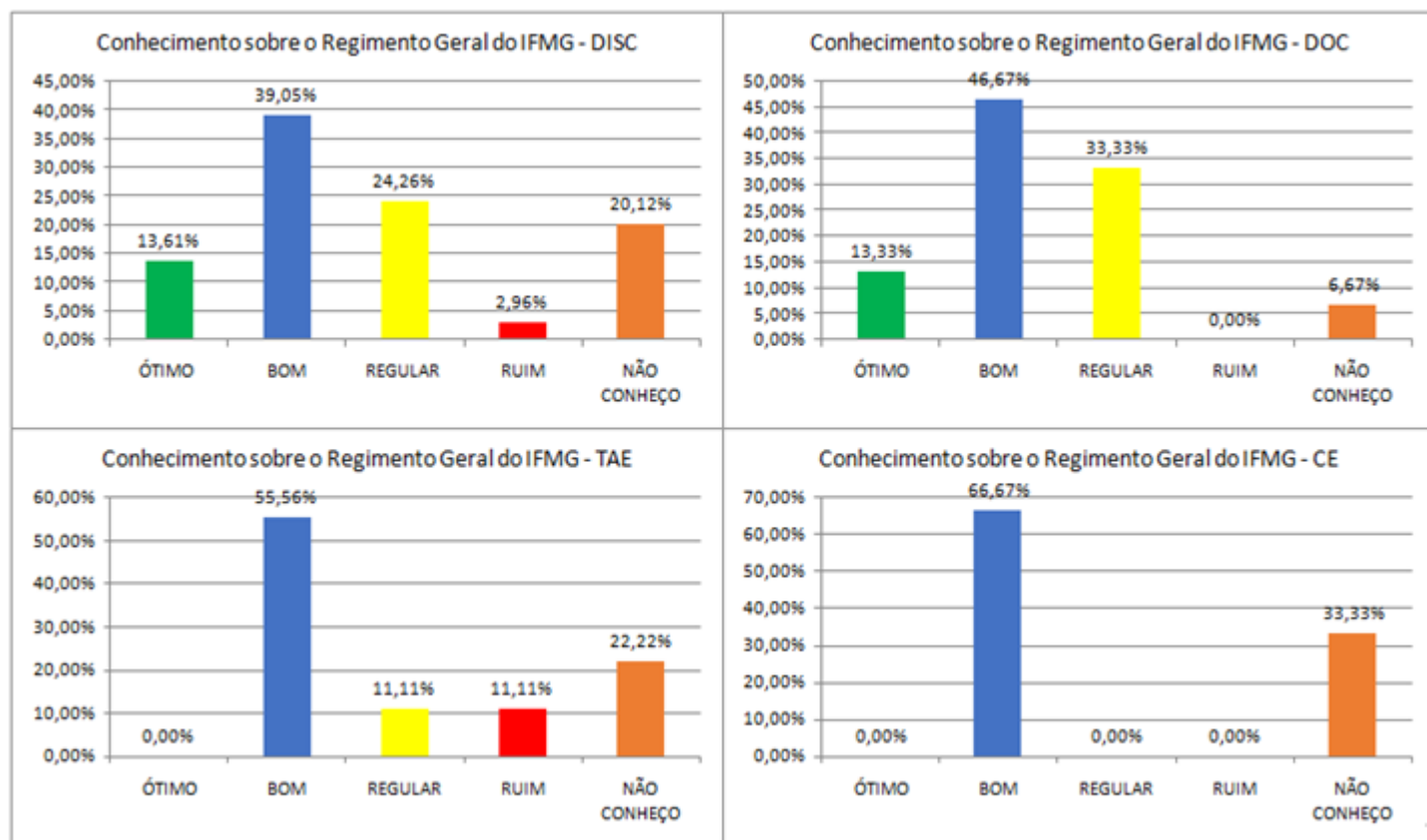


Figura 5. Conhecimento sobre o Regimento Geral do IFMG

Em relação ao conhecimento sobre o Regimento Geral do IFMG pode-se observar elementos semelhantes ao conhecimento sobre o Estatuto. Essa semelhança é perceptível em mais de um aspecto, a começar pela existência de uma significativa parcela que conhece o documento e avalia este conhecimento como bom. Dos envolvidos que dizem ter bom conhecimento, 39,05% são discentes, 46,67% docentes e 55,56% dos TAE's. Já a comunidade externa, em sua maioria, afirmou conhecer o documento. Neste caso também cerca de 33,33% da comunidade externa assumiram que o seu não conhecimento, apontando novamente a necessidade de criar canais de socialização desses documentos, bem como construir um trabalho de estudo sobre o mesmo, afim de ser uma diretriz normativa que orienta o funcionamento das ações dentro do IFMG.

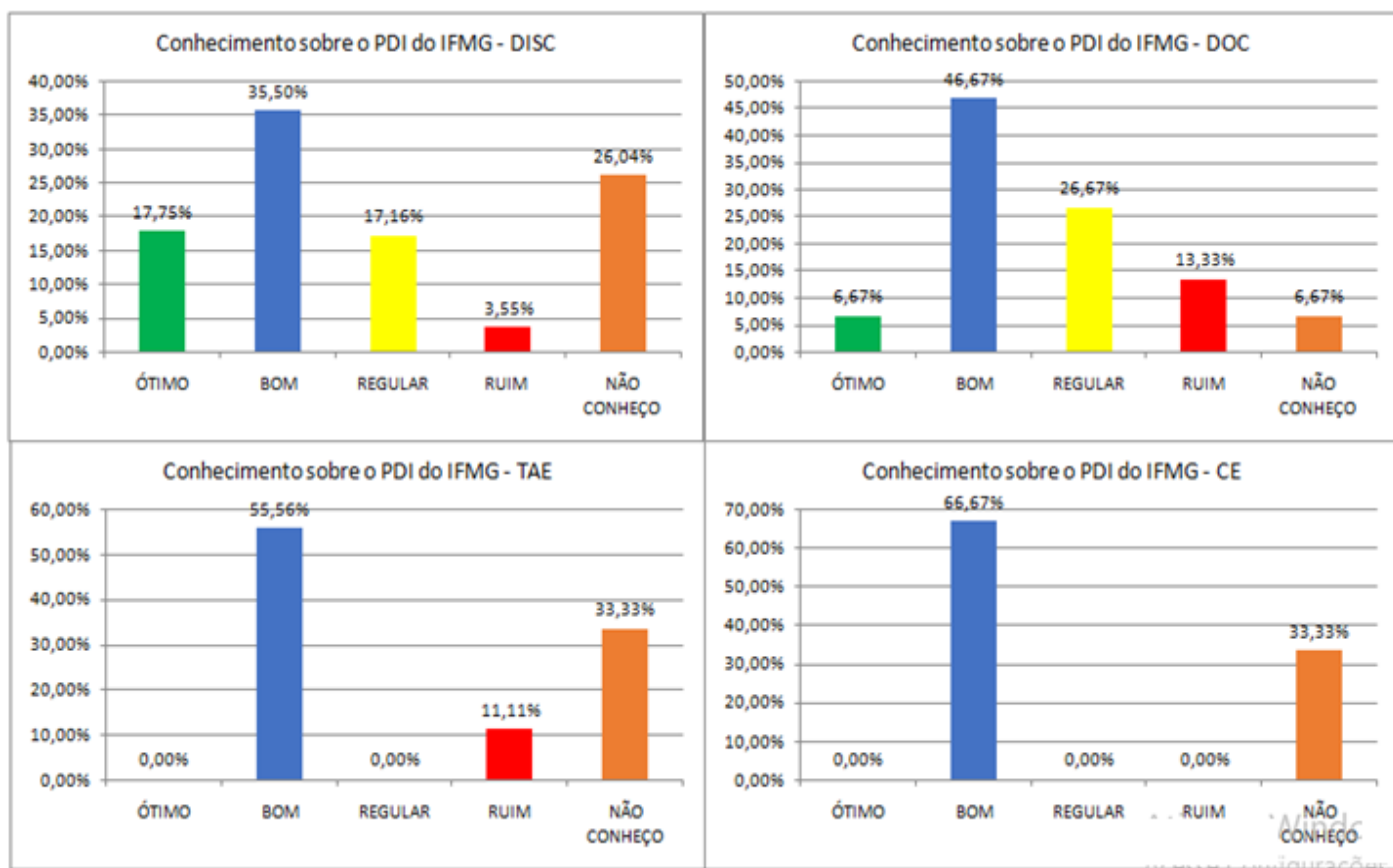


Figura 6. Conhecimento sobre o PDI

O conhecimento do Plano de Desenvolvimento Institucional do IFMG (PDI) no que se refere aos grupos de discentes, docentes e TAE's foi considerado com maior índice com conceito bom, sendo respectivamente representados por 35,50%, 46,67% e 55,56%. No que se refere ao grupo da comunidade externa, o percentual mais elevado é o que reconhece o PDI bom (66,67%), embora tenha uma parcela menor que considerou o seu não conhecimento (33,33%). Há ainda uma parcela dos docentes que também nesse aspecto reconhece o seu conhecimento como ruim, sendo 13,33%. Esses números confirmam a demanda em relação ao desconhecimento sobre o PDI.

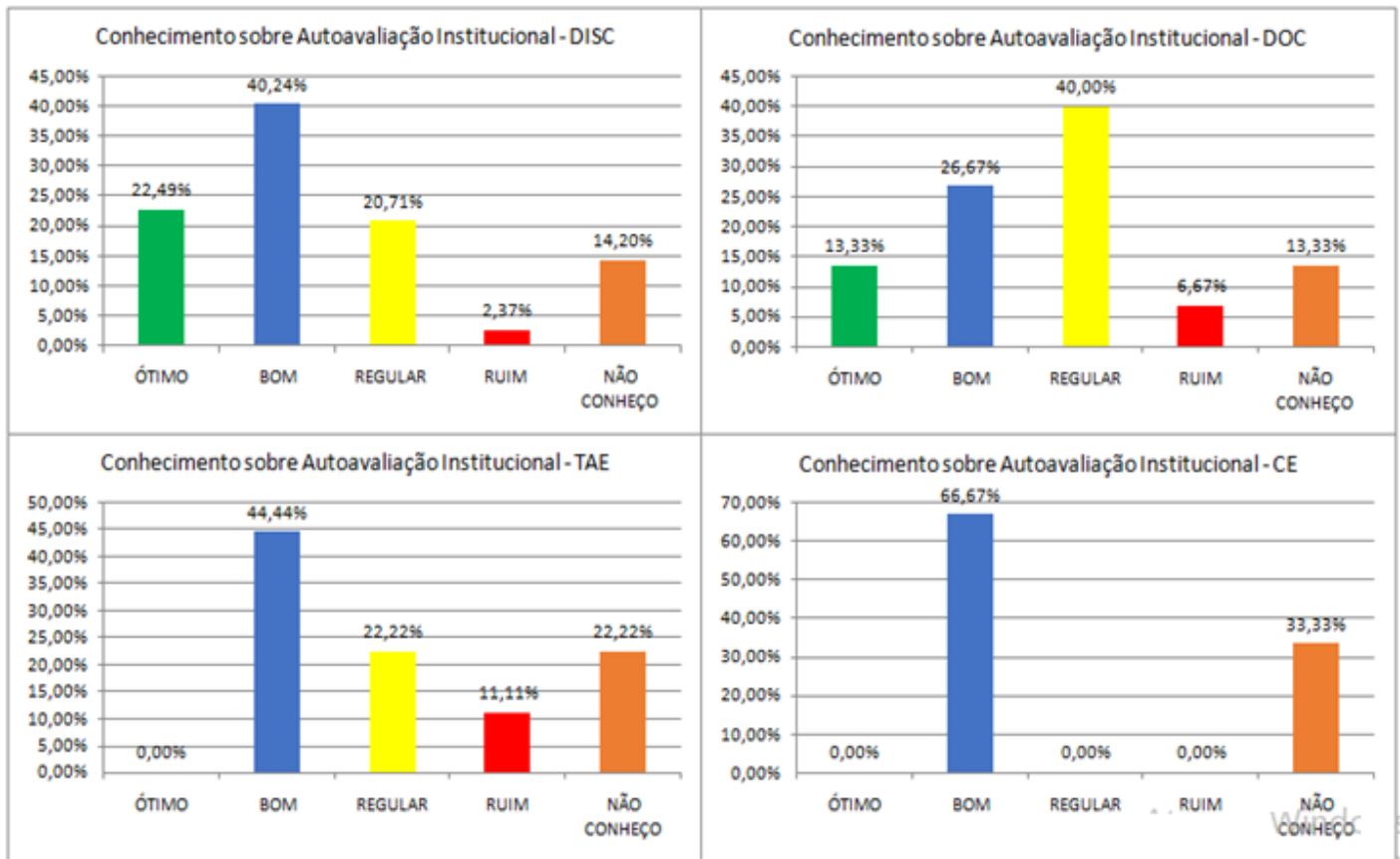


Figura 7. Conhecimento sobre o relatório da Autoavaliação Institucional

O conhecimento sobre o relatório de autoavaliação institucional é por parte da maioria dos discentes, docentes e TAE's respondentes também considerado como bom. No entanto, ainda há uma significativa parcela entre os discentes (14,20%) e docentes (13,33%) que não conhecem o documento. Especificamente no grupo da comunidade externa, a maioria dos respondentes afirma conhecer o relatório.

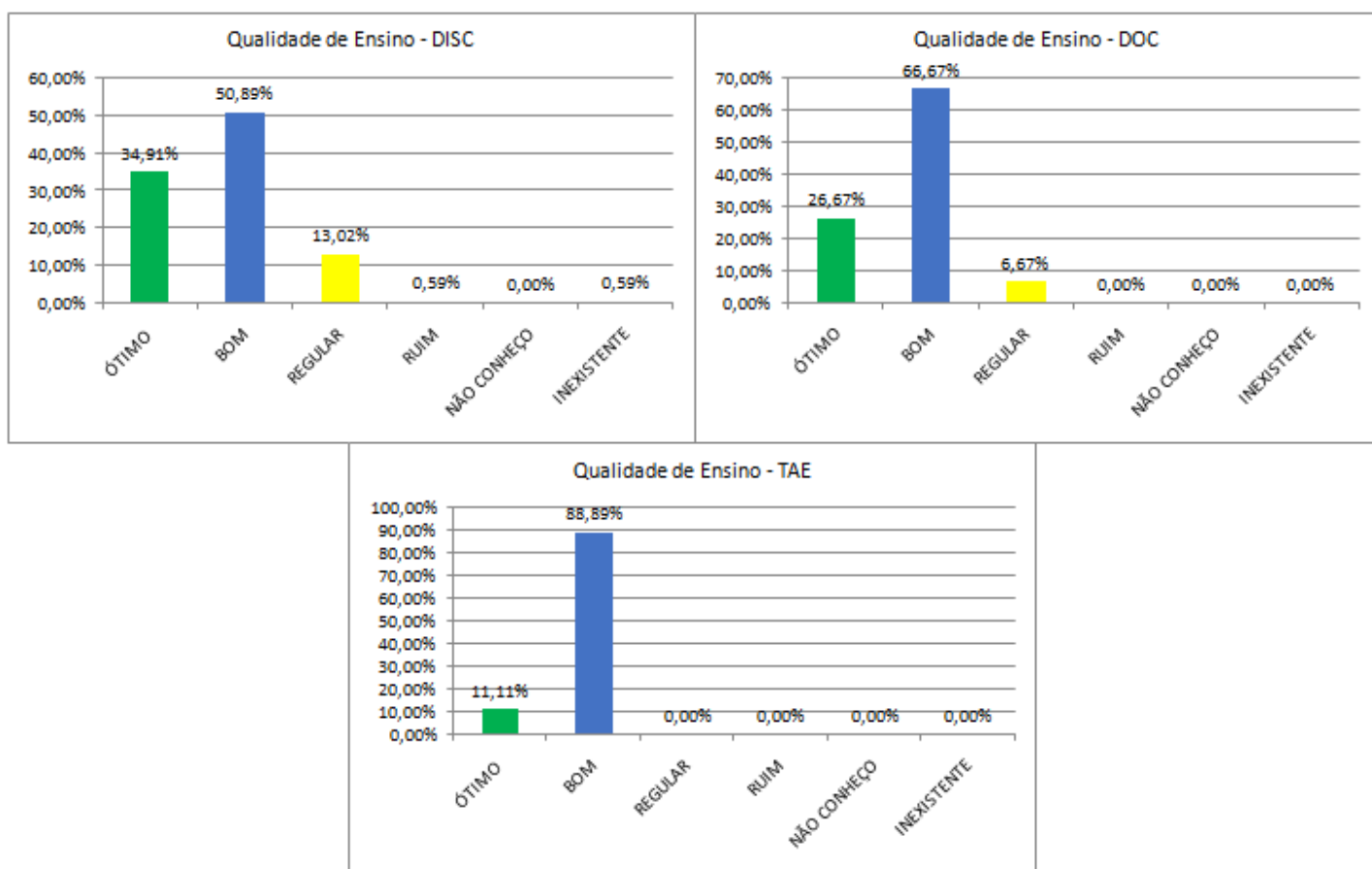


Figura 8. Qualidade do Ensino

A busca pelo ensino de qualidade é um aspecto fundamental para a concretização da missão do IFMG que é “educar e qualificar pessoas para serem cidadãos (ãs) críticos (as), criativos (as), responsáveis e capazes de atuar na transformação da sociedade” (Plano de Desenvolvimento Institucional, 2012). Nesse sentido, a avaliação da comunidade é muito importante, à medida em que serve de referência para as ações e práticas educativas realizadas pelo IFMG *Campus* Avançado Itabirito. A partir dos dados registrados, pode-se afirmar que a qualidade de ensino ofertada é boa e ótima, sendo para os discentes 50,89% boa e 34,91% ótima; docentes, 66,67% (boa), TAE’s, 88,89% boa e 11,11% ótima. Mesmo assim, há uma parcela de todos os respondentes que consideram a qualidade do ensino regular.

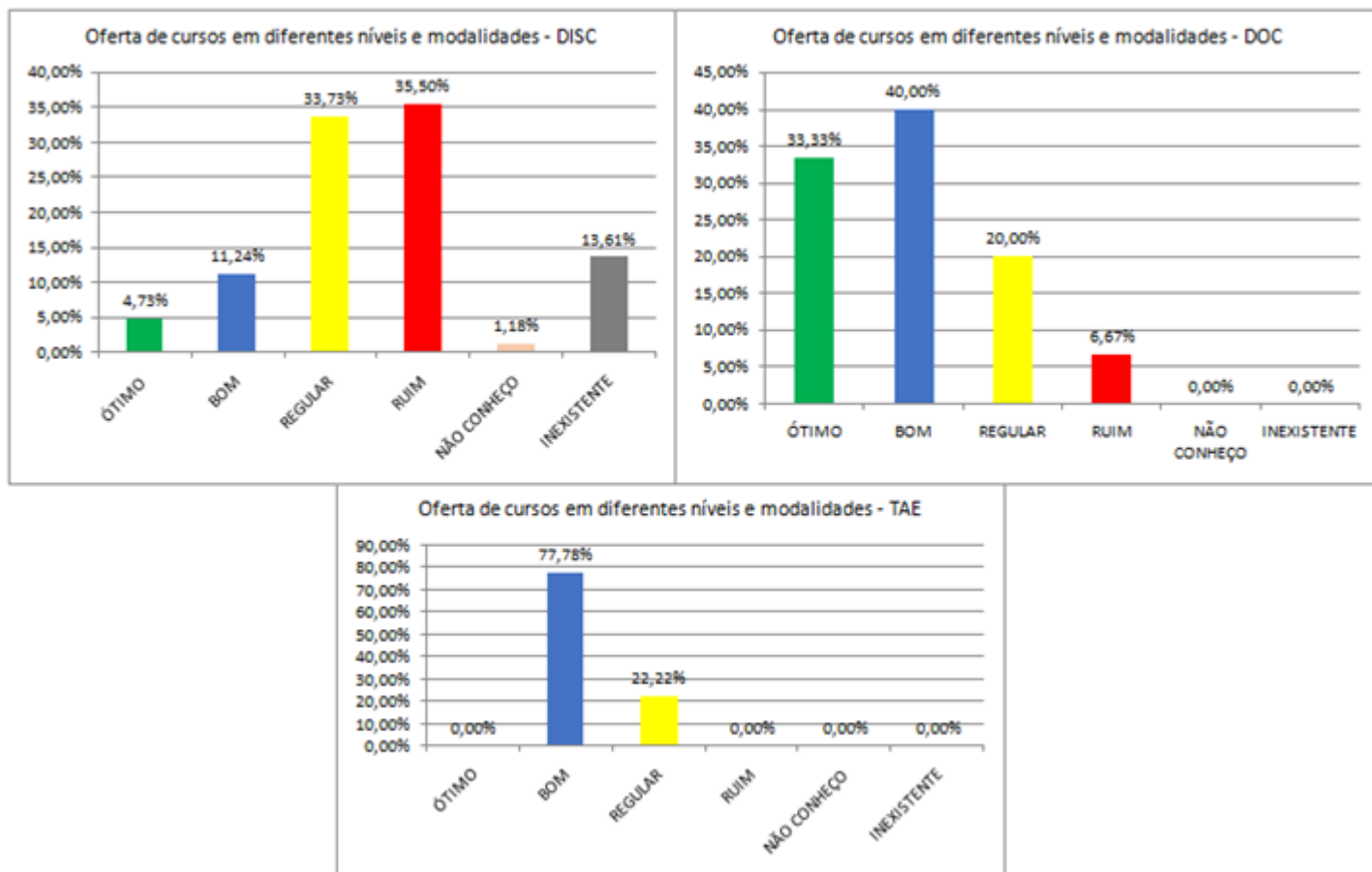


Figura 9. Ofertas de cursos em diferentes níveis e modalidades

De acordo com o artigo 4º do Estatuto do IFMG, a oferta de cursos em diferentes níveis e modalidades está entre as finalidades e característica dessa Instituição de Ensino. Sendo assim, os dados registrados nesta autoavaliação institucional chamam atenção para a avaliação dos discentes que consideram como ruim (35,50%) e regular (33,73%) essa oferta. Na avaliação dos docentes, esta oferta é boa para 40% dos respondentes, ao mesmo tempo em que 33,33% avaliam como boa. Já no âmbito dos TAE's, a maioria considera que a oferta é boa, sendo 77,78% dos respondentes. De modo geral, é possível afirmar que a avaliação sobre este aspecto é regular, apontando a necessidade de (re) avaliações constantes dos cursos e modalidades ofertados, bem como de planejamento de nova ofertas, tanto no aspecto de níveis quanto de modalidades.

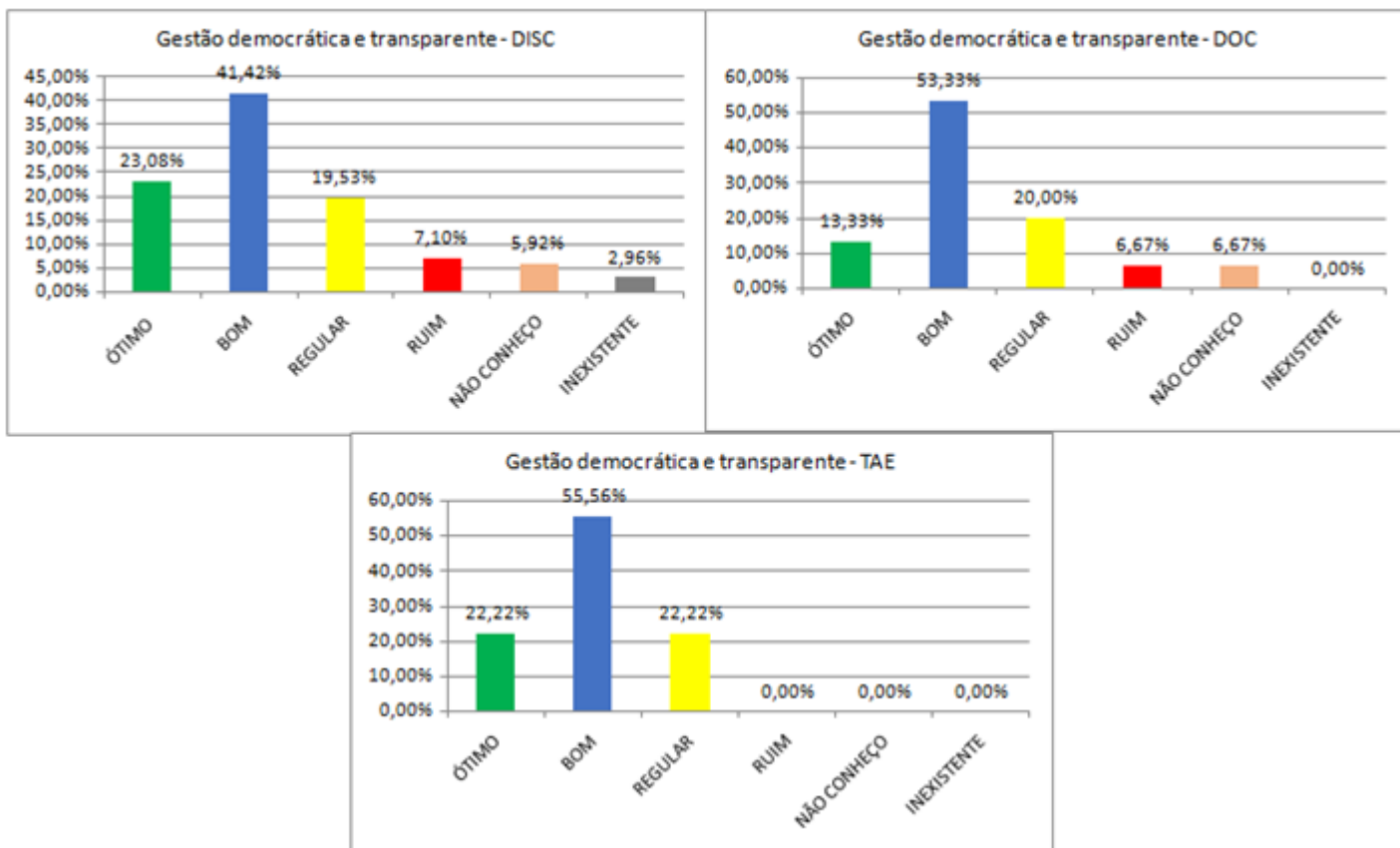


Figura 10. Gestão Democrática e Transparente

A gestão democrática e transparente é um dos princípios do IFMG contido no Plano de Desenvolvimento Institucional. Sendo assim, considera-se que a mesma precisa ser colocada em prática no cotidiano do funcionamento do IFMG *Campus* Avançado Itabirito. Nesse âmbito, os elementos registrados nesta autoavaliação institucional apontam um resultado bastante positivo. Todos os grupos respondentes avaliam majoritariamente a gestão democrática e transparente praticada com boa qualidade, sendo 41,42% dos discentes, 53,33% dos docentes, 55,56% TAE's. No entanto, faz-se importante registrar a necessidade de dedicação de certa atenção para o conceito regular avaliado por uma menor parcela dos discentes, docentes e TAE's, respectivamente 19,53%, 20% 22,22%.

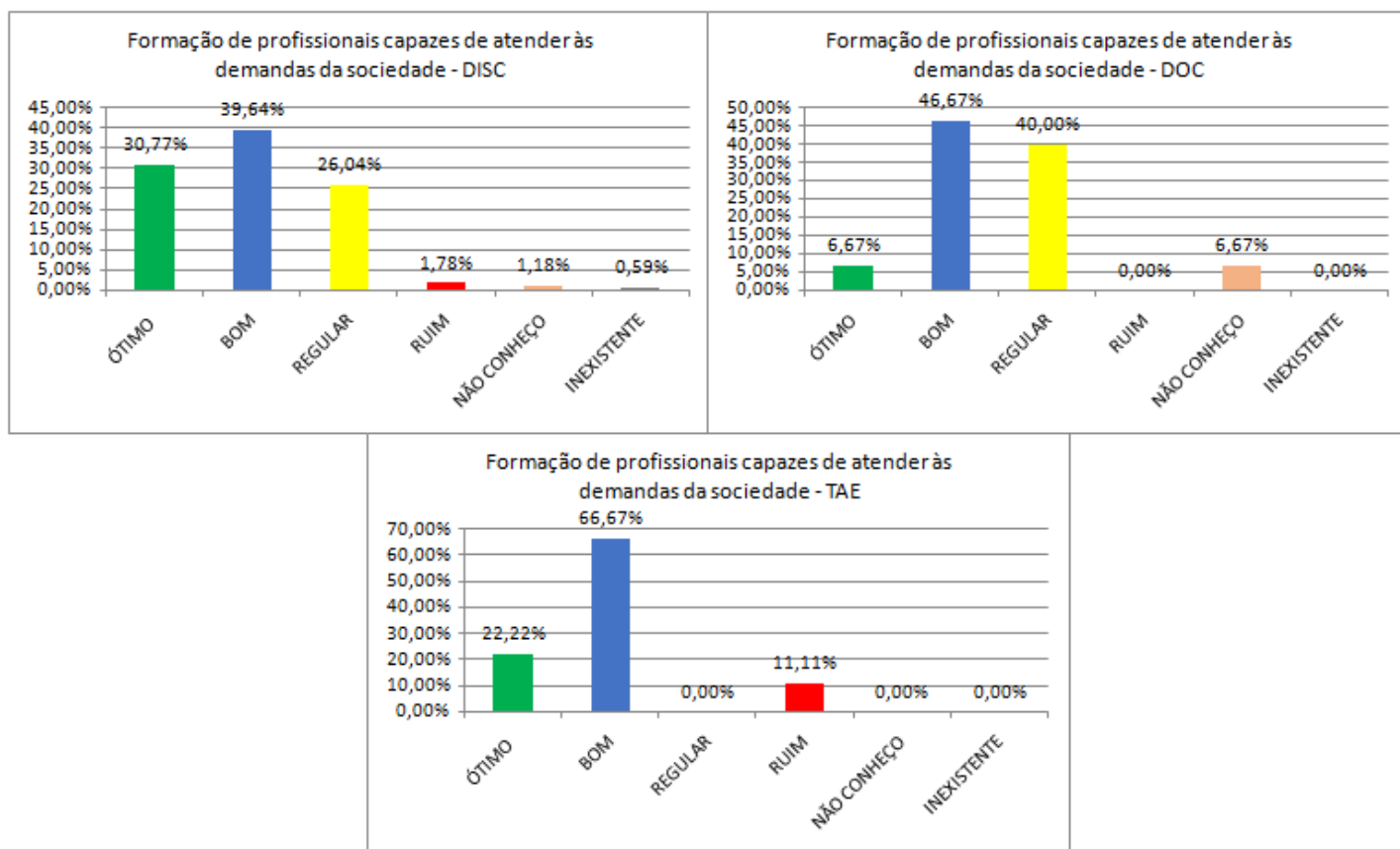


Figura 11. Formação de profissionais às demandas da sociedade

Este aspecto também é de suma importância, tendo em vista que ele se refere mais diretamente para as seguintes questões: que sujeitos-cidadãos se querem formar? Para qual sociedade? Essas duas questões resumem bem o caminho que precisa ser construído em busca dos objetivos que se pretende alcançar com a existência de Instituições Federais de Educação básica, técnica e tecnológica de nível superior. Ao responderem à pergunta sobre este aspecto, a maioria de todos os grupos respondentes avalia positivamente com o conceito bom a formação de profissionais capazes de atender às demandas da sociedade, 39,64% dos discentes, 46,67% dos docentes, 66,67% dos TAE's. Considera-se relevante registrar que no grupo dos docentes, 40% consideram tal formação como regular indicando necessidade de aperfeiçoamento e/ou desenvolvimento de potencialidades para contribuir na melhoria dessa formação.

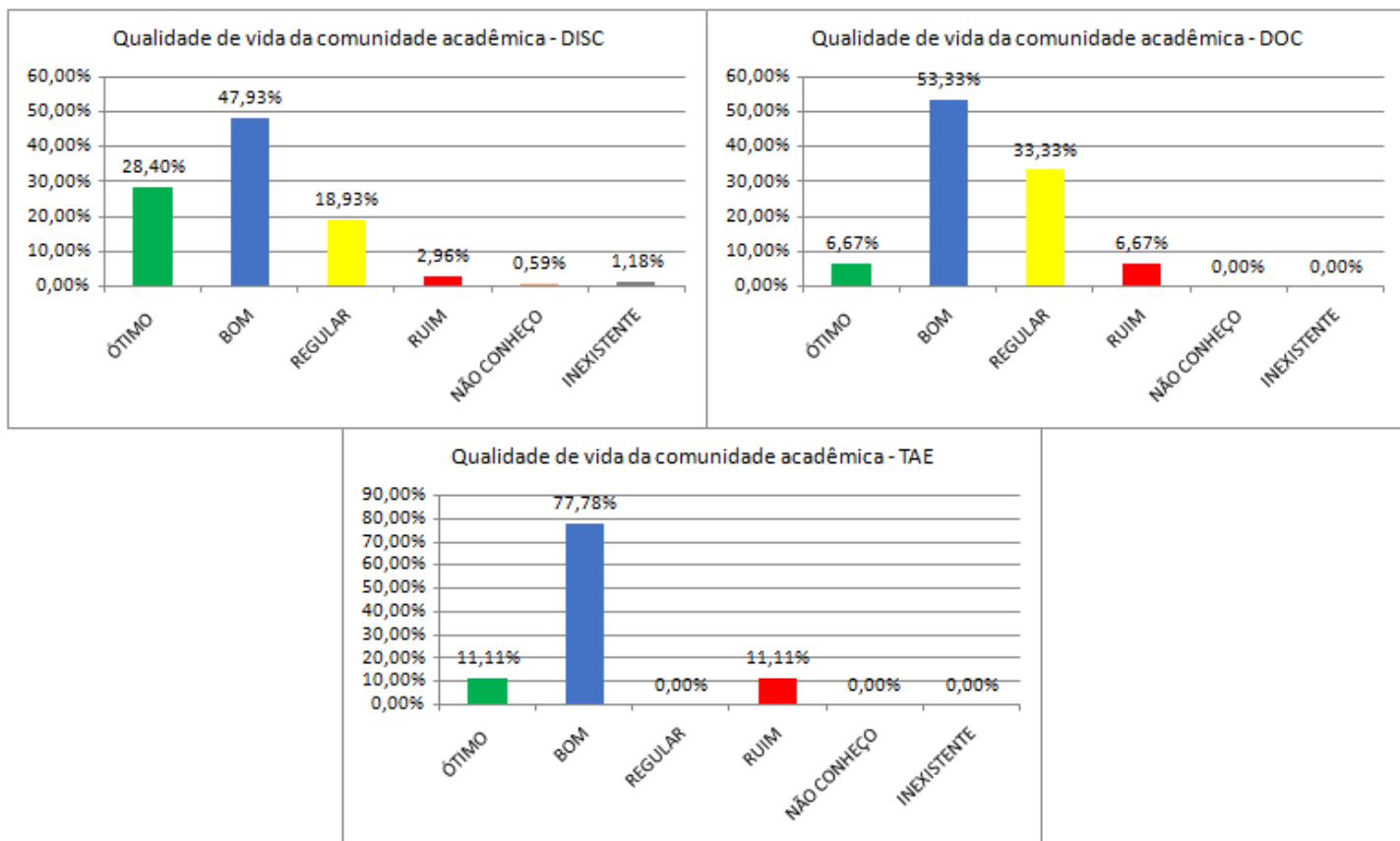


Figura 12. Qualidade de vida da comunidade acadêmica

Em relação a qualidade de vida da comunidade acadêmica, a avaliação de modo geral é positiva, sendo representada pelo conceito bom para a maioria de todos os respondentes. Ao mesmo tempo, outro conceito relevantemente avaliado foi o regular, apontado por 18,93% dos discentes, 33,33% dos docentes. Outro dado registrado foi que 6,67% dos docentes e 11,11% dos TAE's avaliaram como ruim. Embora seja uma pequena parcela, esse resultado aponta para a necessidade de implementação de outras/novas medidas, que contribuam na melhoria da qualidade de vida da comunidade acadêmica como um todo.

Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição

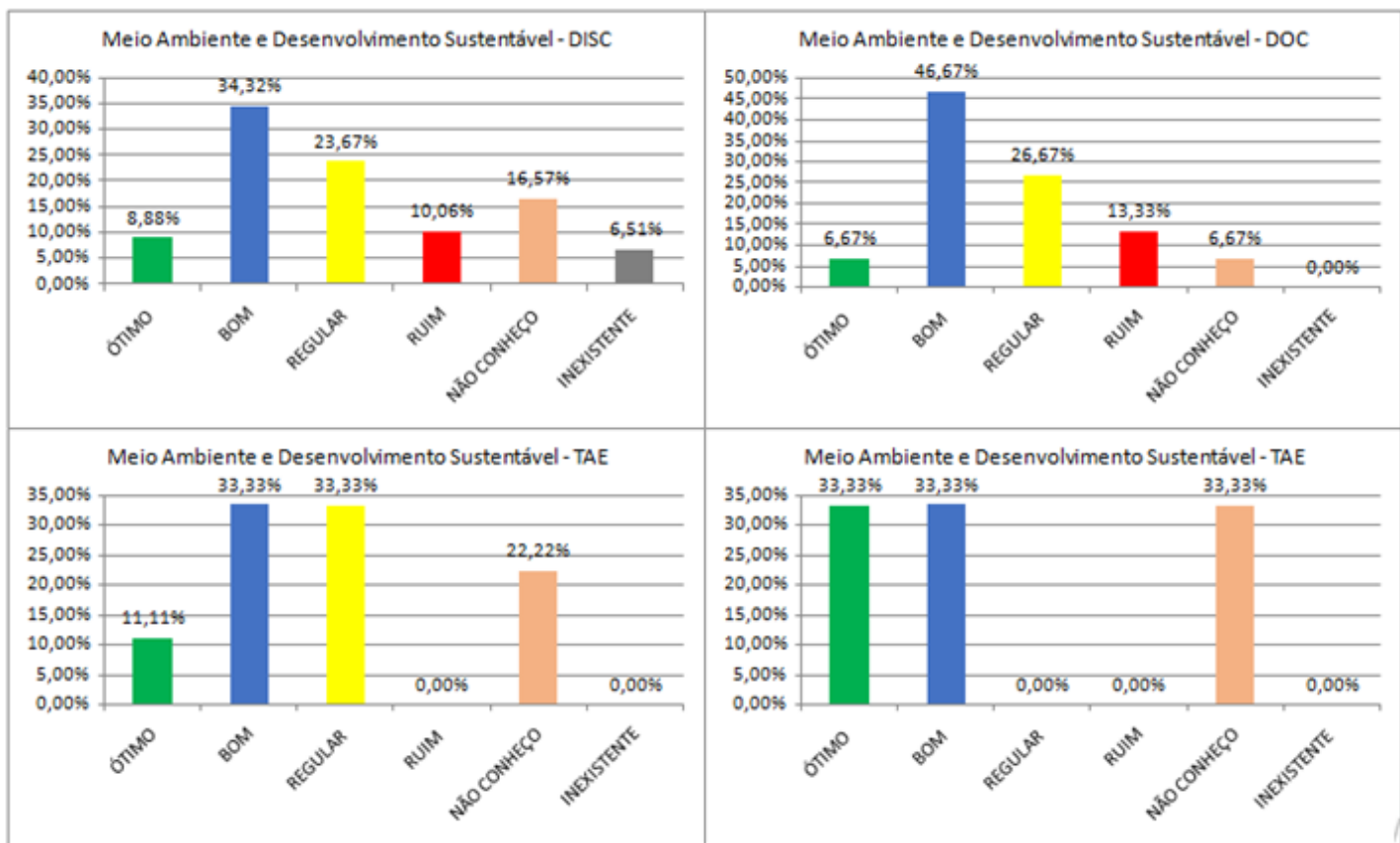


Figura 13. Meio ambiente e Desenvolvimento Sustentável

A promoção de ações voltadas para a preservação do meio ambiente e o desenvolvimento sustentável foi avaliada de maneira diferente pelos grupos respondentes, com poucos pontos em comum. No âmbito da comunidade interna, pode-se dizer que, do ponto de vista dos discentes, a promoção dessas ações ocorreu de forma positiva, sendo considerada boa por 34,32%. Os docentes avaliaram, em sua maioria, a promoção dessas ações como boa, sendo 46,67%, além dos 26,67% que avaliaram como regular, 13,33% como ruim. O grupo dos TAE's avaliou entre bom e regular com 33,33% e 33,33%, respectivamente, tendo ainda uma parcela menor com 22,22% que afirmam não conhecerem. A comunidade externa participante também considerou positivo esse aspecto, avaliando como bom em 33,33% dos respondentes. Pode-se considerar esse aspecto com uma potencialidade.

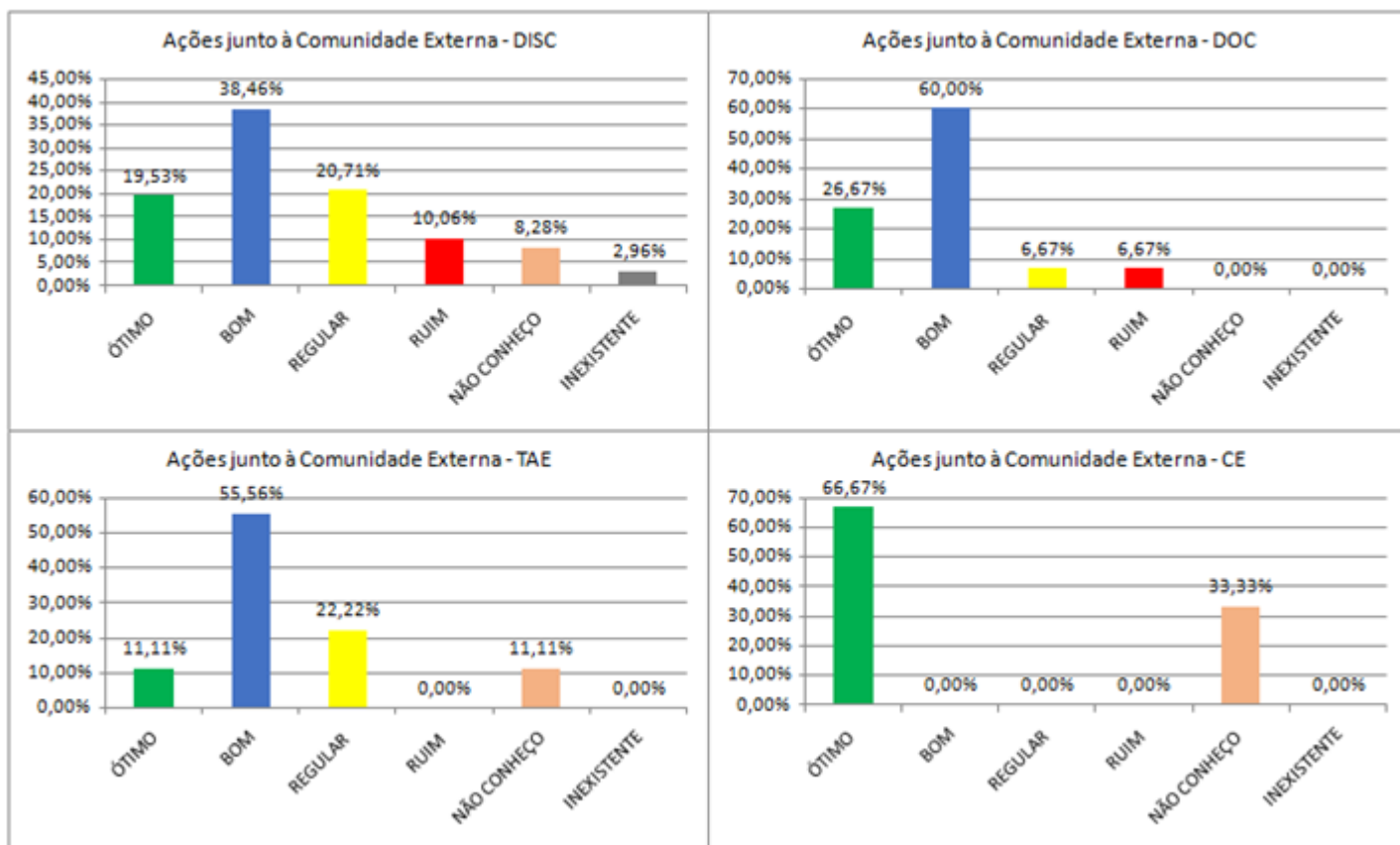


Figura 14. Ações junto à comunidade externa

No que se refere às ações desenvolvidas junto à comunidade externa, a avaliação dessa comunidade ao mesmo tempo em que é positiva, com 66,67% dos discentes avaliando com o conceito ótimo, ao mesmo tempo, 33,33% registram desconhecimento, apontando que tais ações ainda se desenvolvem de maneira tímida, tendo em vista a quantidade do público externo que elas poderiam atingir. Em relação à avaliação da comunidade interna, esta pode ser considerada entre boa e regular, sendo que 38,46% dos discentes, 60% dos docentes, e 55,56% dos TAE's avaliam com conceito bom, e 20,71% dos discentes e 22,22% dos TAE's avaliam como regular. Esses dados indicam a necessidade de ampliação dessas ações, bem como fortalecimento das que já existem.

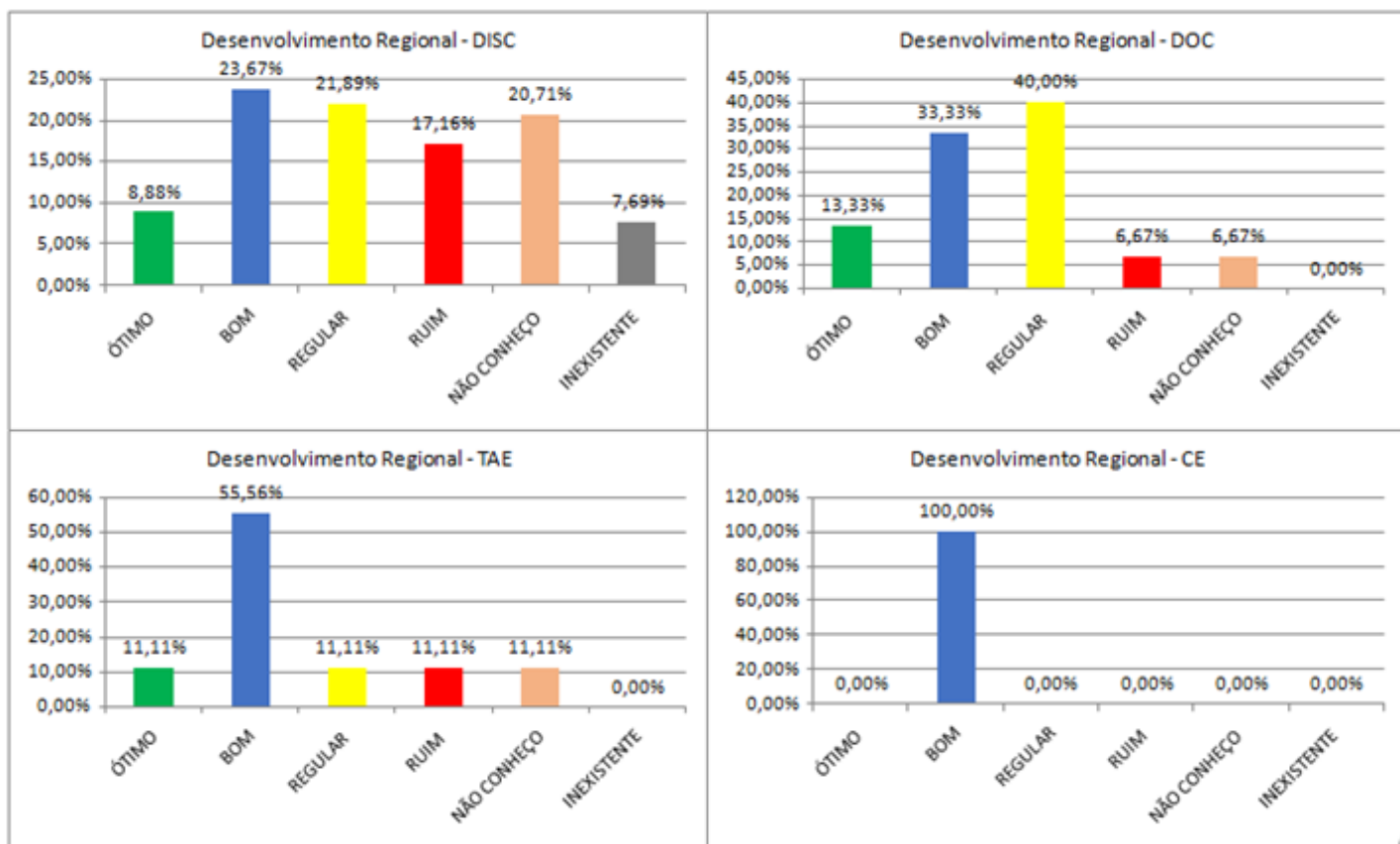


Figura 15. Desenvolvimento Regional

Neste aspecto, avaliou-se a contribuição do IFMG no desenvolvimento regional, levando em consideração a realização de parcerias com a comunidade/empresas, capacitação profissional, entre outros. De modo geral, a comunidade interna avaliou majoritariamente como bom essa contribuição, representada por 23,67% dos discentes, 33,33% dos docentes e 55,56% dos TAE's. Outra parcela significativa dos discentes avaliou de forma negativa, com 17,16% dos respondentes, considerando o conceito ruim em sua avaliação. A comunidade externa considera que o IFMG contribui positivamente para o desenvolvimento regional, sendo que 100% dos respondentes marcaram o conceito ótimo. Pode-se perceber que este é um aspecto ainda em processo inicial de desenvolvimento, precisando ter mais potencialidade e enfoque nos objetivos das ações e práticas educativas propostas e desenvolvidas.

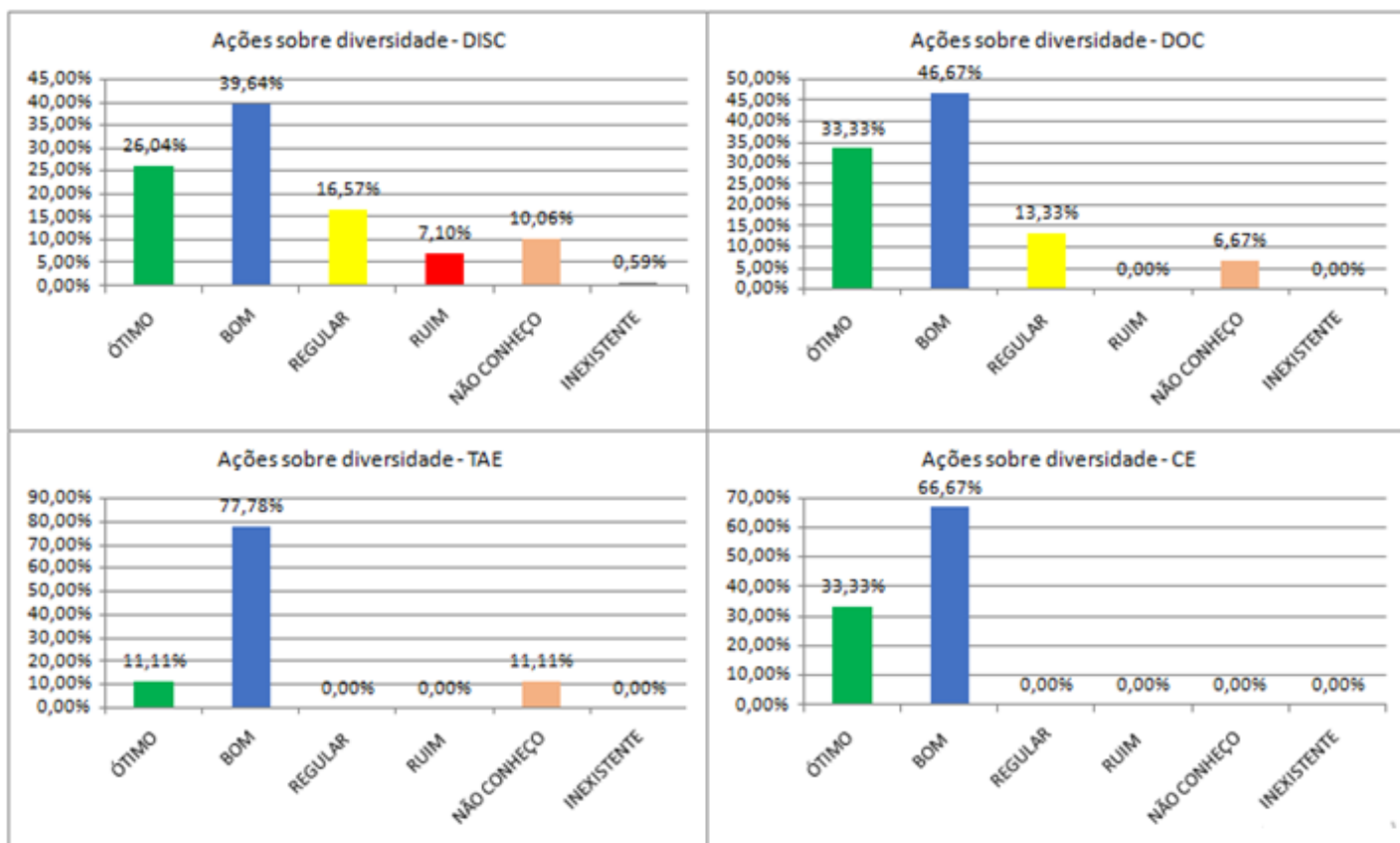


Figura 16. Ações sobre diversidade

Este aspecto buscou avaliar a promoção de ações voltadas ao respeito à diversidade como as dimensões de gênero, orientação sexual, raça/etnia, cultural e outros. É possível observar três elementos mais relevantes da avaliação de modo geral. A comunidade interna considerou em sua maioria que este aspecto está bom, foram 39,67% dos discentes, 46,67% dos docentes e 77,78% dos TAE's. A comunidade externa considerou esse aspecto bom (66,67%). Há um dado que merece atenção, muito embora esteja representado por uma parcela menor dos respondentes, refere-se ao conceito inexistente. Esses dados apontam para outra demanda que é fundamental no processo de formação básica, técnica e tecnológica, uma vez que se esse aspecto abrange o desenvolvimento de dimensões da formação humana e da condição sociocultural dos sujeitos que nela estão inseridos.

- **Eixo 3: Políticas Acadêmicas**

Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

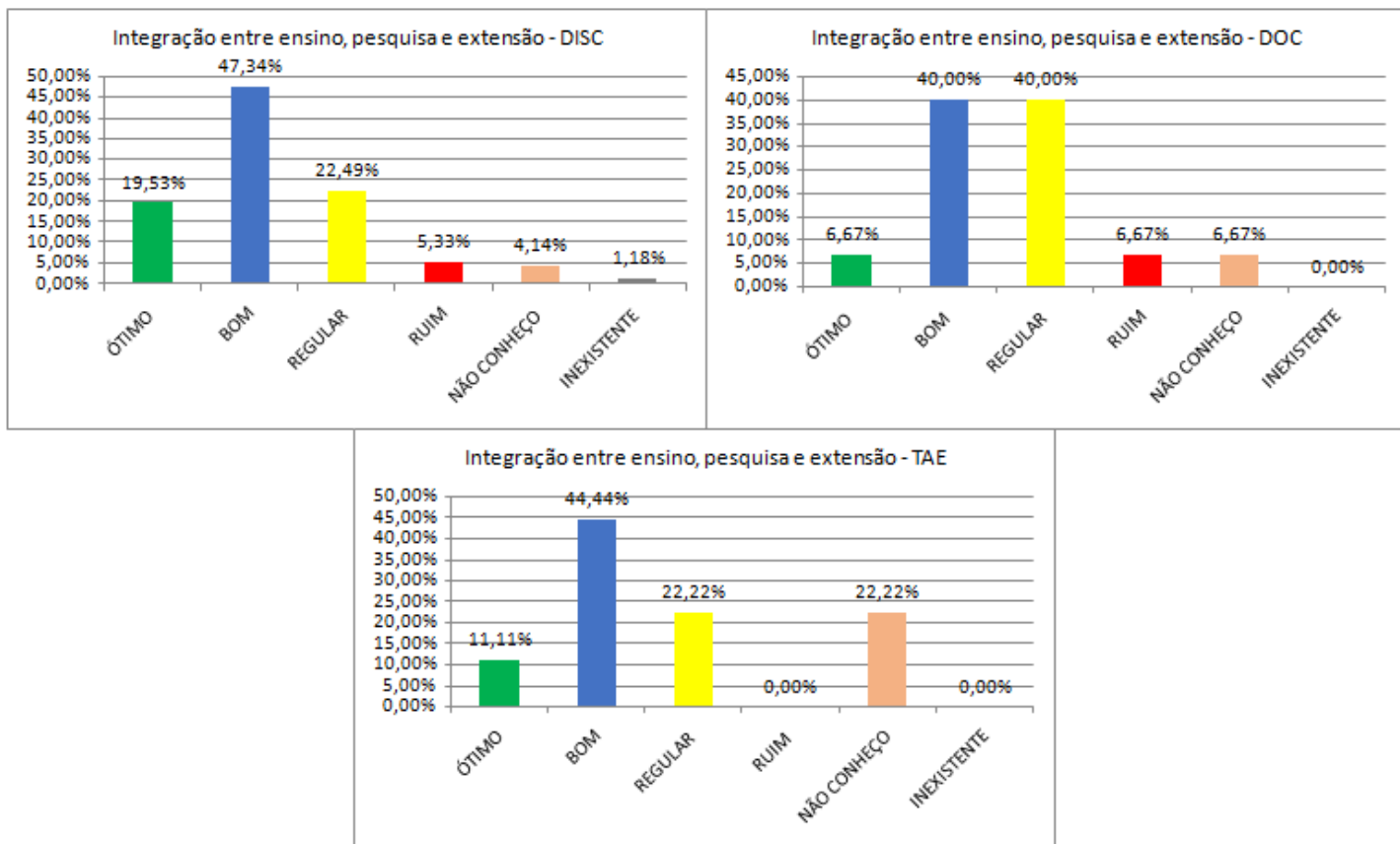


Figura 17. Integração entre ensino, pesquisa e extensão

Apesar de a maioria dos técnicos administrativos (44,44%) e discentes (47,34%) considerarem a integração entre ensino, pesquisa e extensão boa, entre os docentes há uma ampla distribuição das respostas entre os parâmetros, com 40% boa e 40% considerando-a regular, o que aponta para uma necessidade de melhoria desse parâmetro, com maior divulgação das ações realizadas e melhoria na comunicação entre esses três pilares.

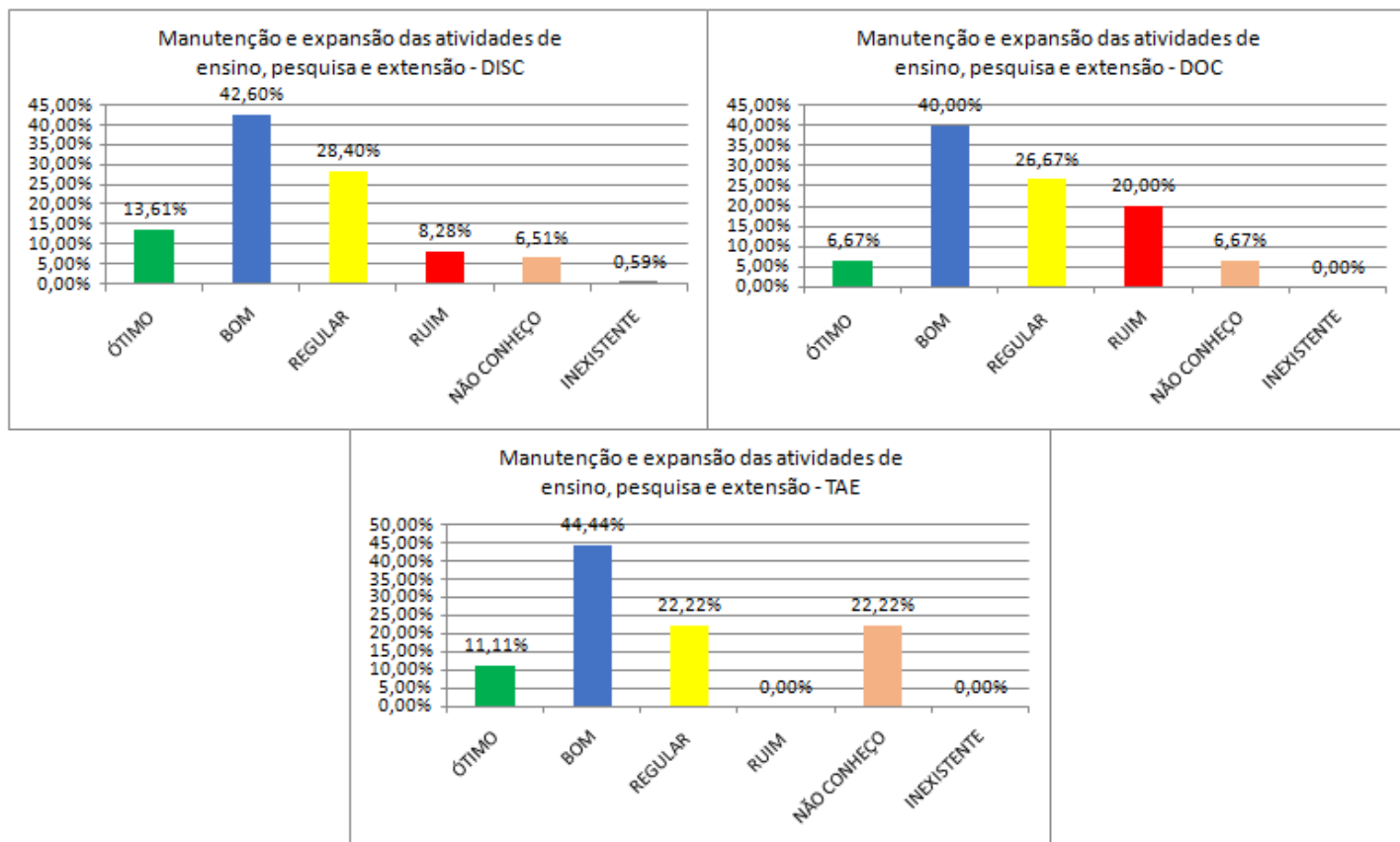


Figura 18. Manutenção e expansão das atividades de ensino, pesquisa e extensão

A comunidade interna em sua maioria considera como boa ou regular a manutenção e expansão das atividades de ensino, pesquisa e extensão no *campus*. As respostas coletadas refletem a realidade enfrentada pelas instituições públicas de ensino no ano de 2017, considerando-se a crise política e econômica que assola o que acarretou em um repasse financeiro limitado principalmente ao setor de pesquisa.

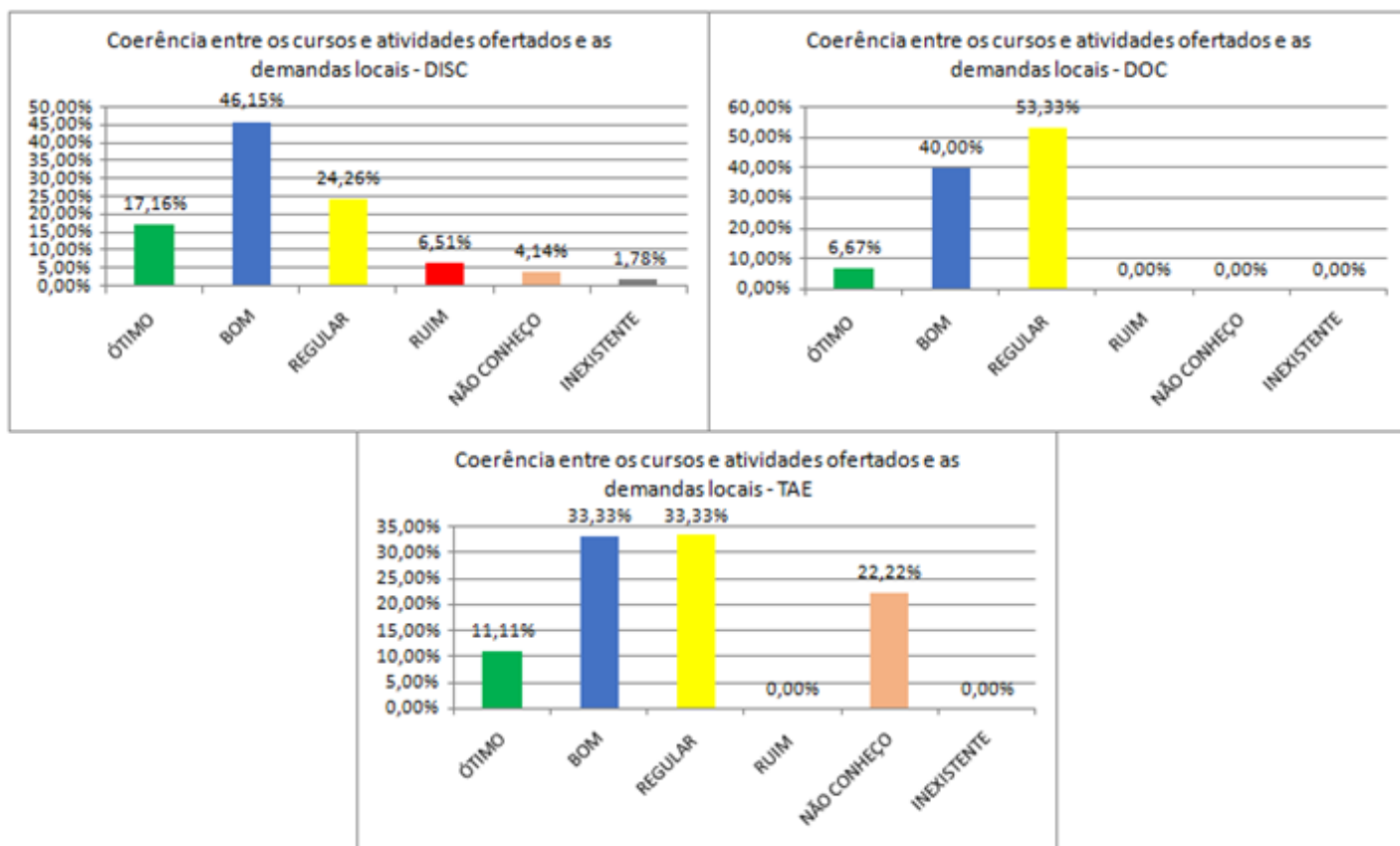


Figura 19. Coerência entre cursos e atividades ofertados e as demandas locais

Apesar de boa parte de a comunidade interna considerar coerentes os cursos e atividades ofertados com as demandas locais, existe uma grande parcela que considera o item como regular. Esses resultados indicam uma necessidade de se repensar ou melhorar os cursos e atividades ofertados considerando a opinião das comunidades, através da realização de audiências públicas e outros encontros.

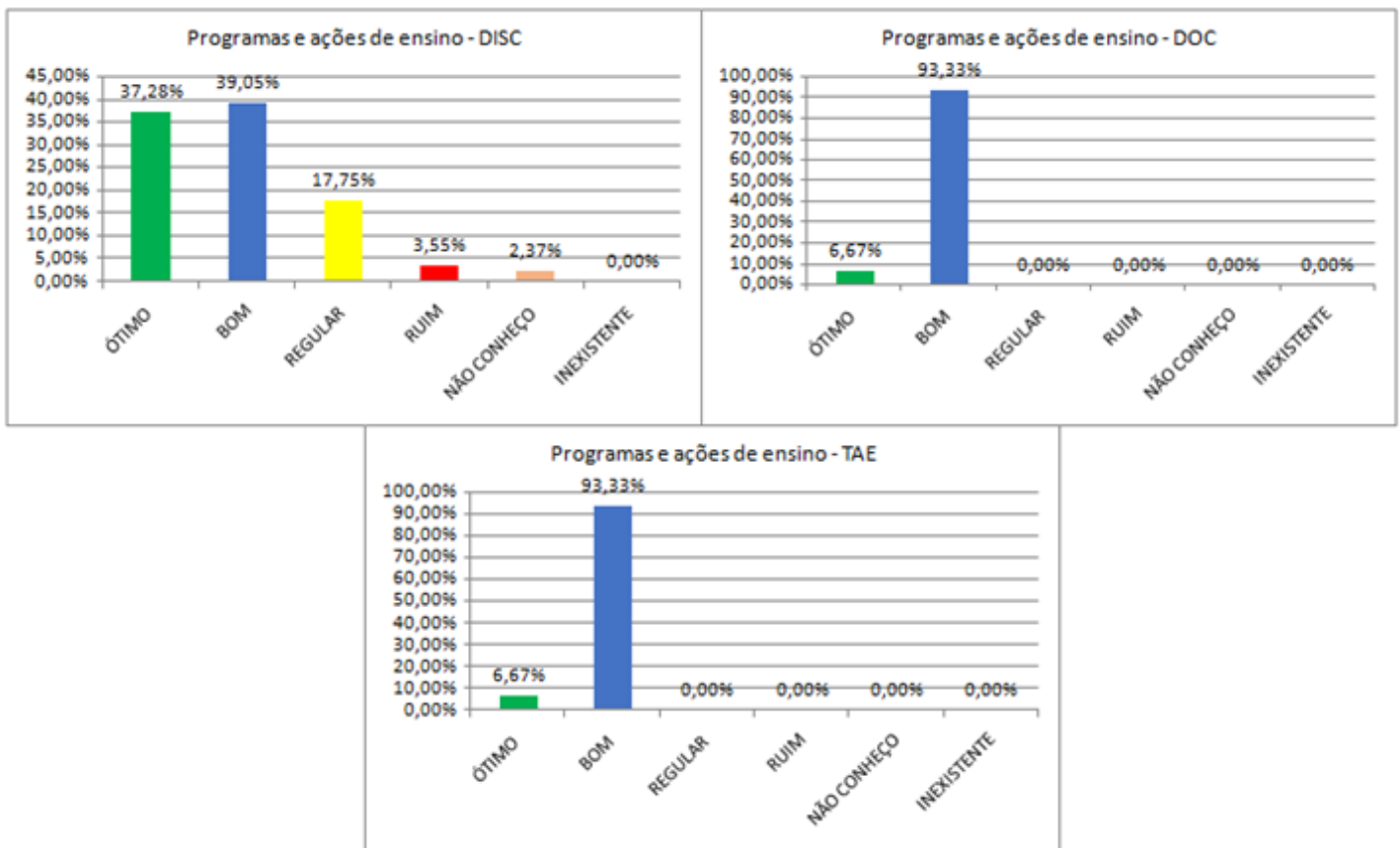


Figura 20. Programas e ações de Ensino

Os programas e ações de ensino são considerados ótimos ou bons para a maioria dos respondentes nos três segmentos que representam a comunidade interna. Destaca-se uma parcela pequena de discentes que os consideram ruins, além de um singelo percentual de discentes que os desconhecem ou afirmam serem inexistentes. Respostas como essas indicam a importância de se ampliar a divulgação das ações realizadas por esse setor.

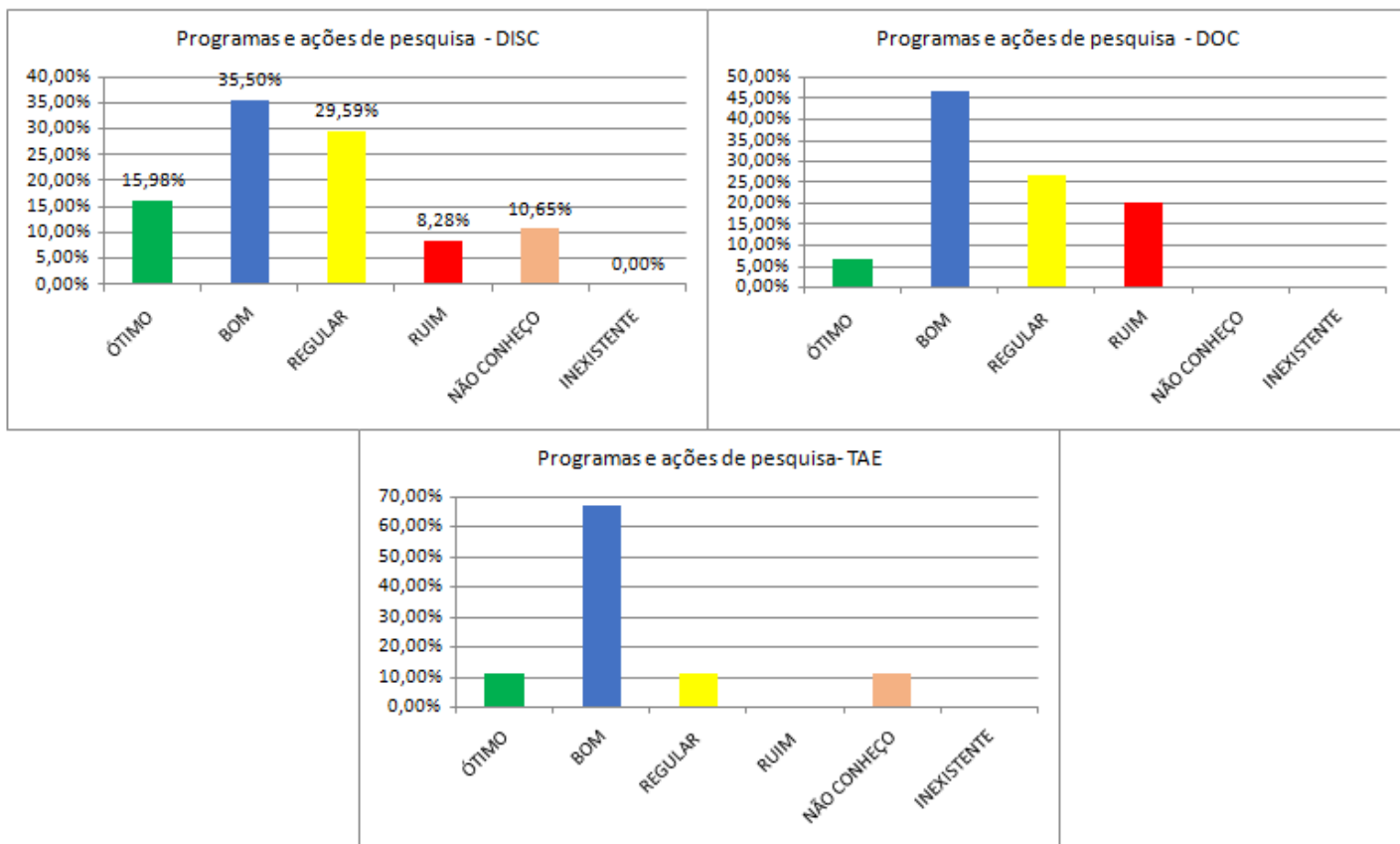


Figura 21. Programas e ações de Pesquisa

Quanto aos programas e ações da pesquisa, apesar da maioria dos respondentes os classificarem como bons, ótimos ou regulares, destaca-se, entre os docentes, aqueles que os consideram ruins ou inexistentes e, entre os discentes, aqueles que os desconhecem. Novamente, há de se considerar uma necessidade de melhoria na comunicação à comunidade interna das ações e programas realizados por esse setor. Em 2017, foram ofertadas 5 bolsas nos Programas de Iniciação Científica e Iniciação Científica Júnior, além da realização de eventos como a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia. Outro aspecto relevante que deve ser considerado é a limitação orçamentária do *campus* que, muitas vezes, inviabiliza ou dificulta a realização de programas de pesquisa.

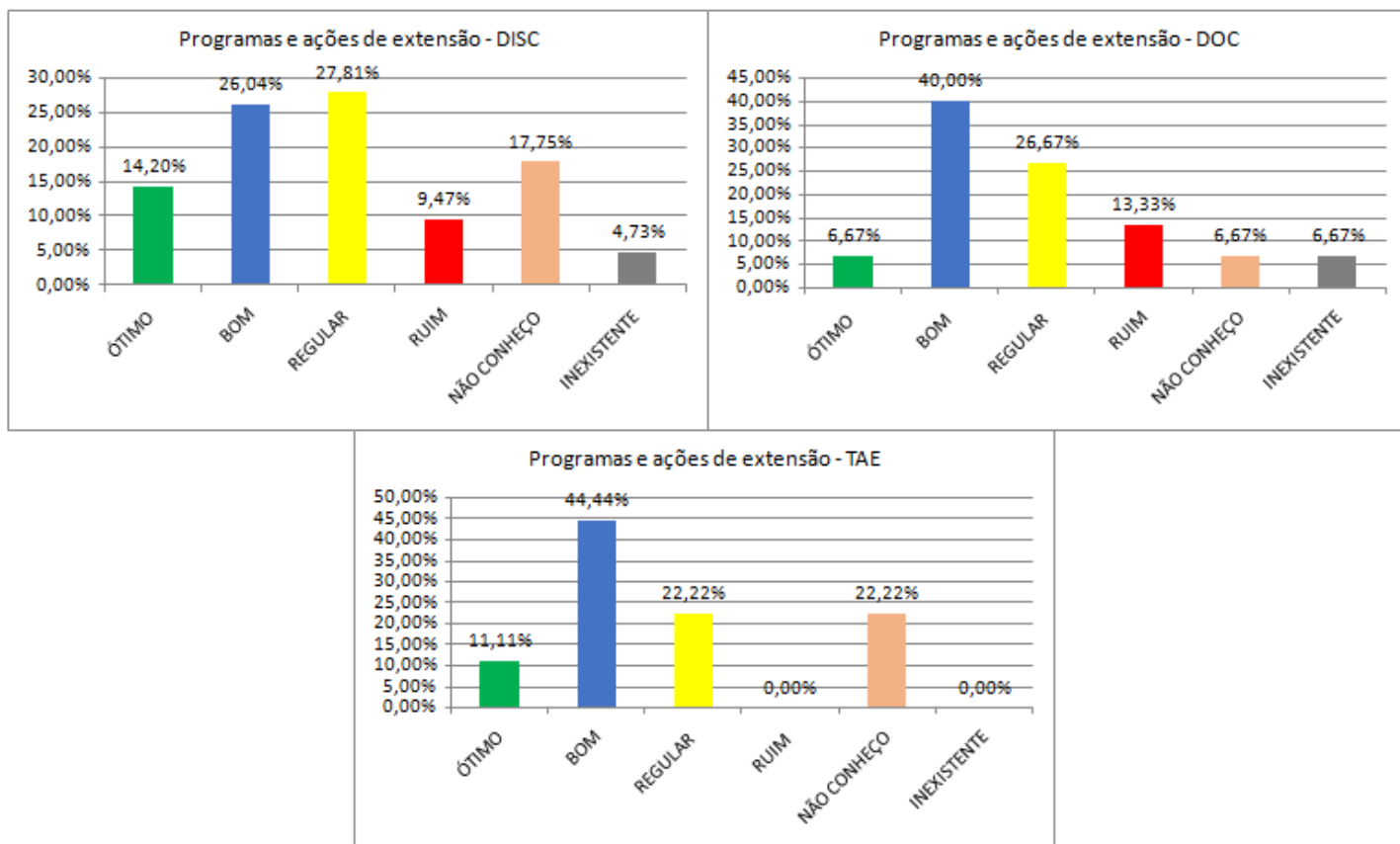


Figura 22. Programas e ações de Extensão

Assim como verificado para a Pesquisa, a Extensão não tem reconhecidos, pela comunidade interna, os programas e ações por ela realizados, sinalizando a evidente demanda por melhorias na comunicação interna do *campus*. Contudo, o que mais se destaca nesse quesito é o número elevado de respondentes tanto no segmento docente quanto discente que afirmam não conhecerem ou serem inexistentes os programas e ações da Extensão. Em 2017, foram ofertadas diversas bolsas de mérito, através dos Programas de Iniciação à Extensão, Programas de Iniciação à Extensão Júnior, Monitoria e Tutoria, além dos auxílios socioeconômicos. Fica evidente através dessas respostas o desconhecimento da comunidade interna do que são essas ações, tendo em vista a atuação tão efetiva da Extensão no IFMG *Campus* Avançado Itabirito.

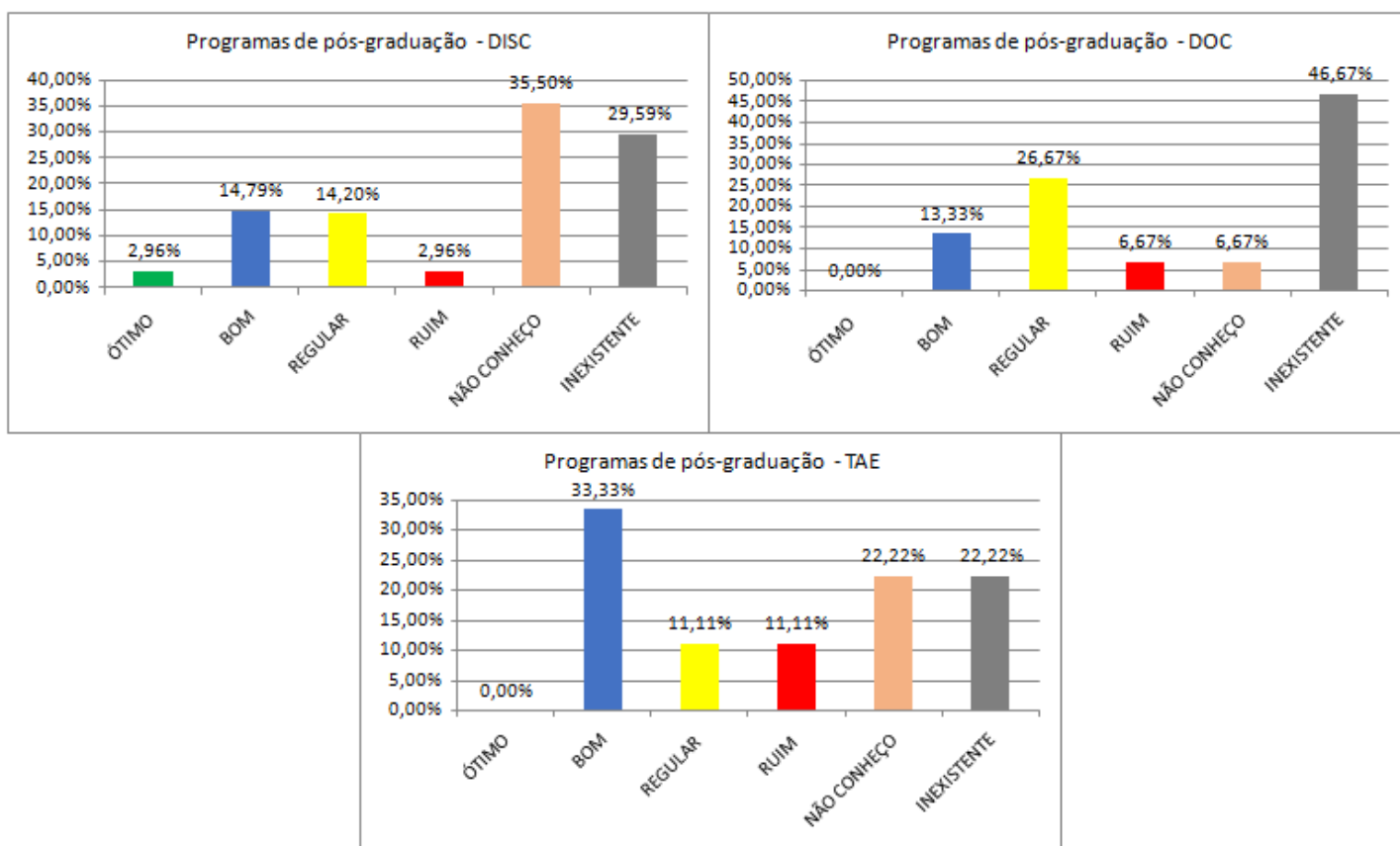


Figura 23. Programas de Pós-Graduação

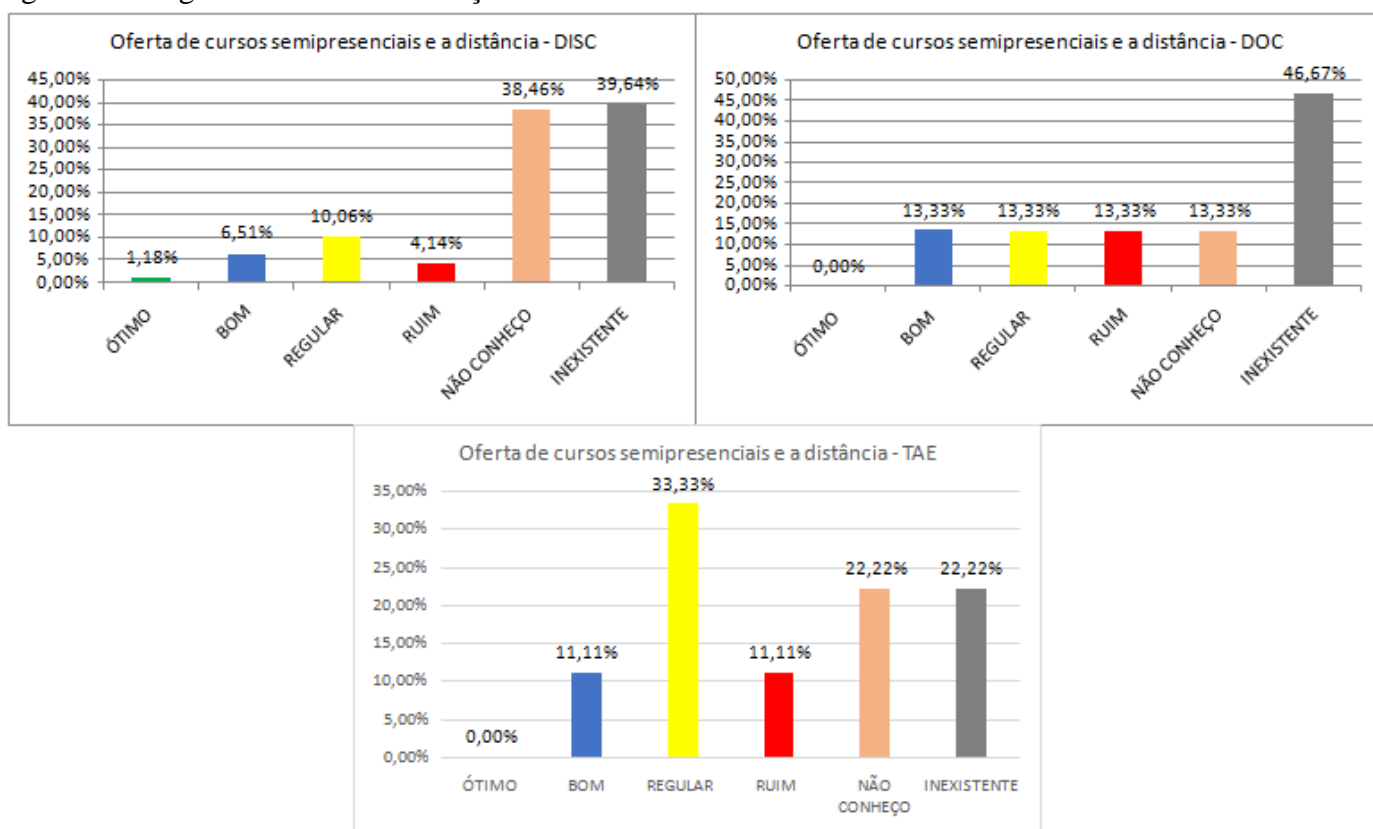


Figura 24. Oferta de cursos semipresenciais e a distância

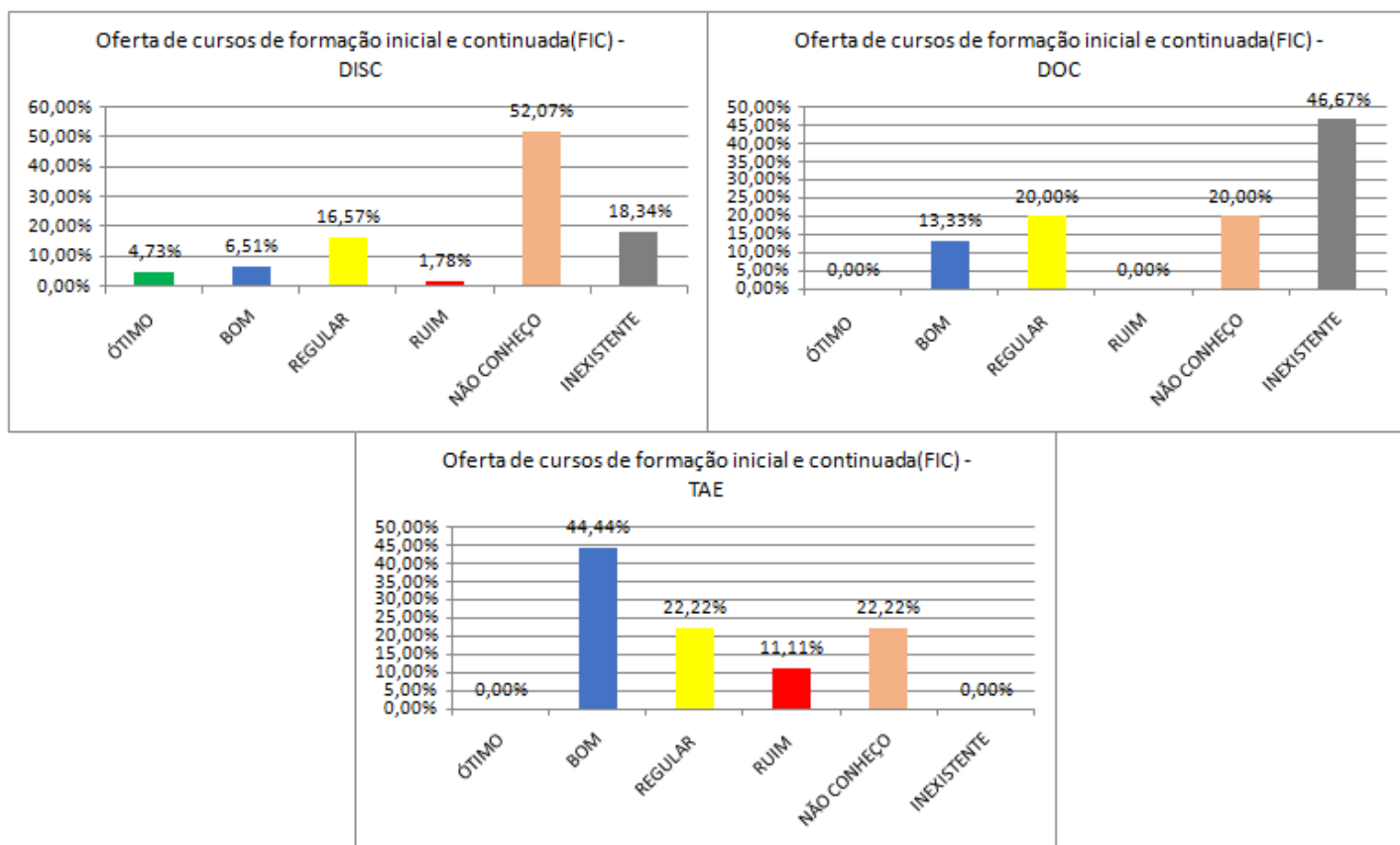


Figura 25. Oferta de cursos de formação inicial e continuada

Atualmente, o IFMG Campus Avançado Itabirito não oferta cursos de Pós-Graduação, semipresenciais, a distância ou FIC. Portanto, esperava-se que a maioria dos respondentes os classificassem com os conceitos inexistente ou não conheço. Entretanto, uma parcela elevada dos TAE's atribuíram conceito RUIM a programas que sequer existem. Esses resultados sugerem duas situações igualmente preocupantes: o descaso no preenchimento do questionário ou o desconhecimento da instituição na qual trabalham. Qualquer que seja a realidade, esses resultados apontam uma demanda urgente: sensibilização e aproximação da comunidade interna da instituição. É importante que docentes, discente e TAE's se vejam como parte integrante dessa instituição e não desvinculados dela.

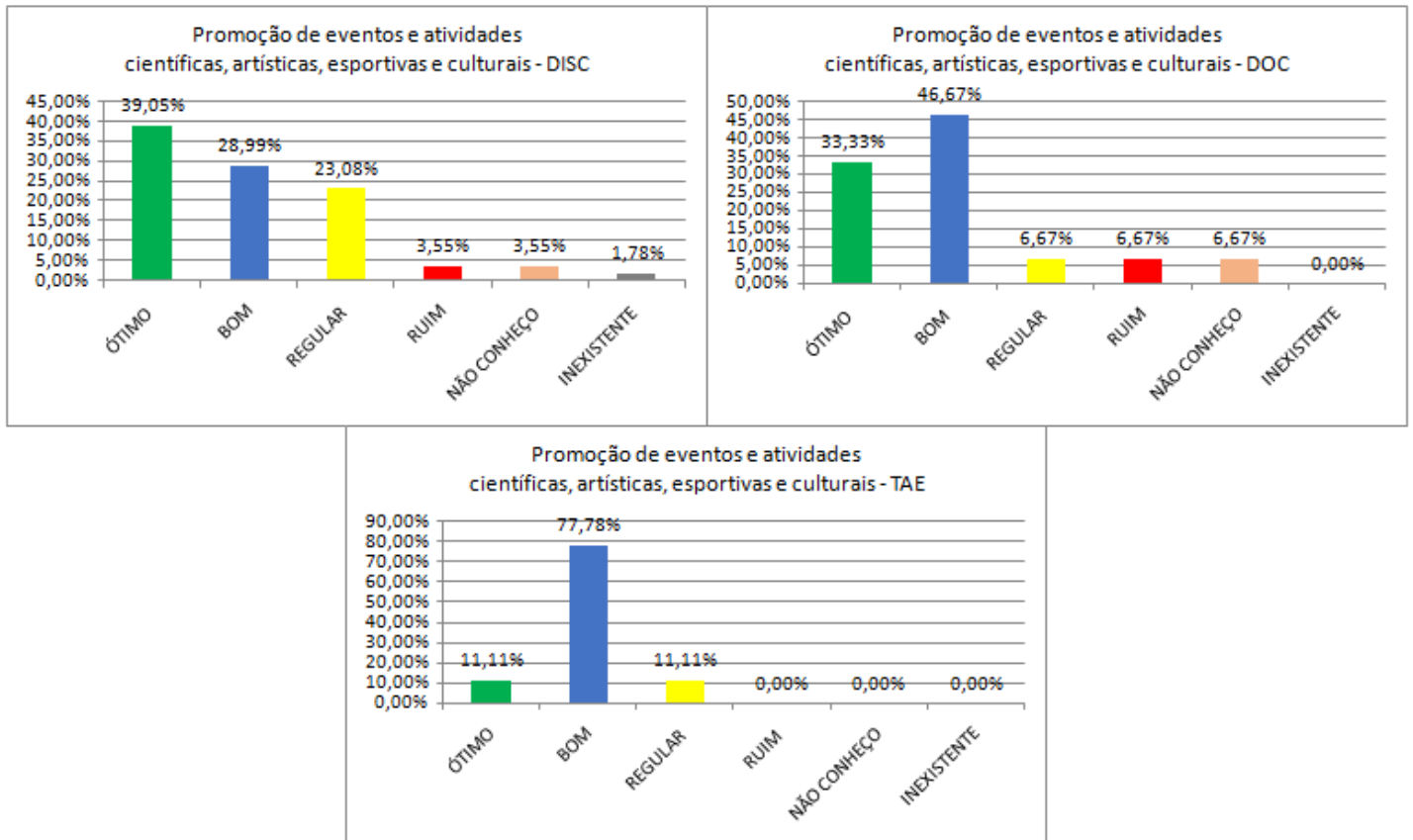


Figura 26. Promoção de eventos e atividades científicas, artísticas, esportivas e culturais

Os resultados coletados nesse quesito novamente refletem descaso ou desconhecimento da comunidade acadêmica, tendo em vista o grande número de eventos científicos, artísticos, esportivos e culturais ocorridos no *campus* em 2017. Onde foram realizadas a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia e a III Feira de Ciências do IFMG *Campus* Avançado Itabirito. Essa feira é parte integrante de um projeto, realizado em dezembro e promovido pelo *Campus* Avançado Itabirito, o III Circuito Regional de Feiras de Ciências. Esse evento reuniu projetos realizados nas escolas públicas de diversos níveis de ensino das localidades de Itabirito, Cachoeira do Campo e Amarantina, premiando-se os melhores trabalhos nas diversas áreas do conhecimento. Em novembro, em comemoração ao Dia Nacional da Consciência Negra, foi realizada a II Semana Étnico-Racial (SER).

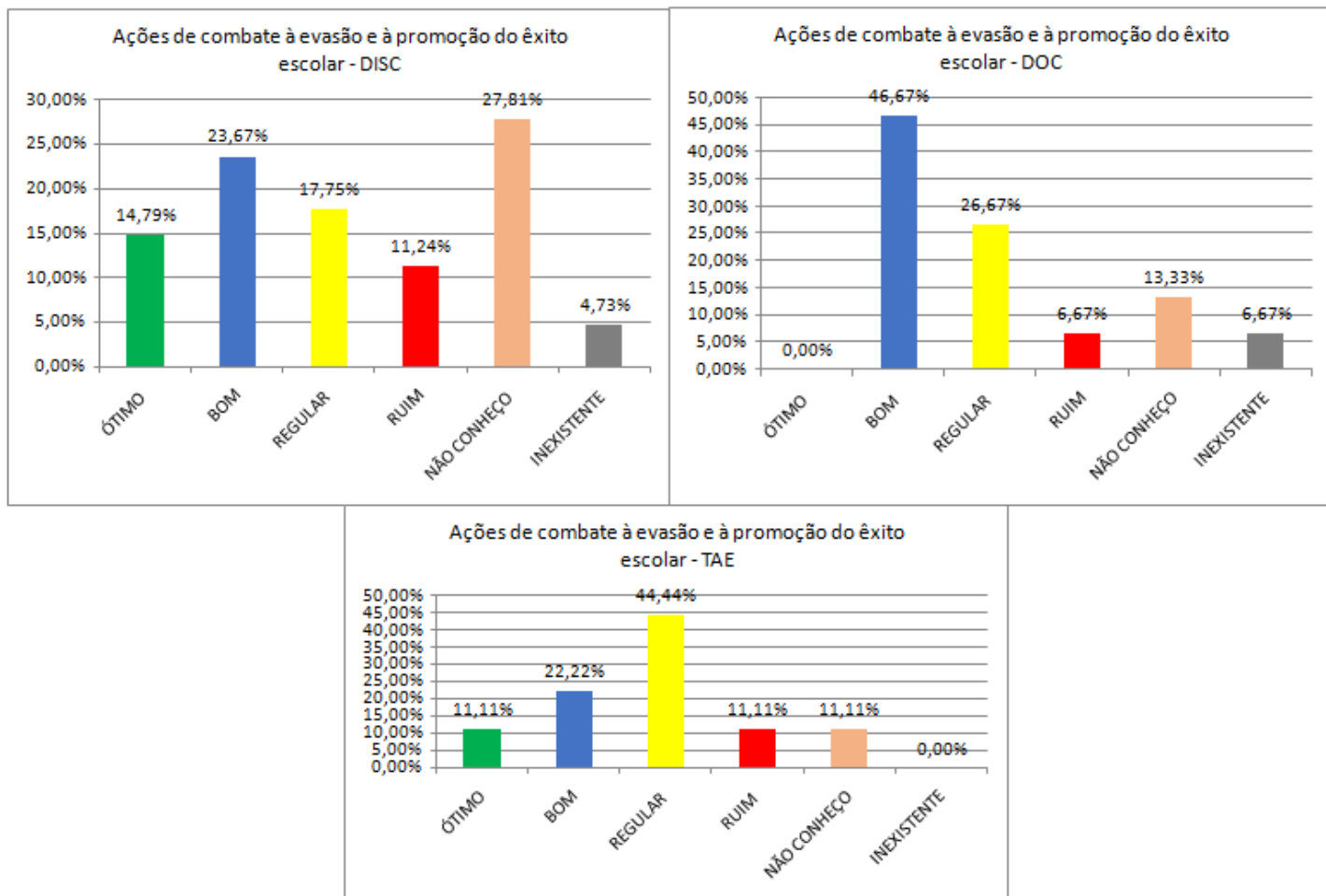


Figura 27. Ações de combate à evasão e à promoção do êxito escolar

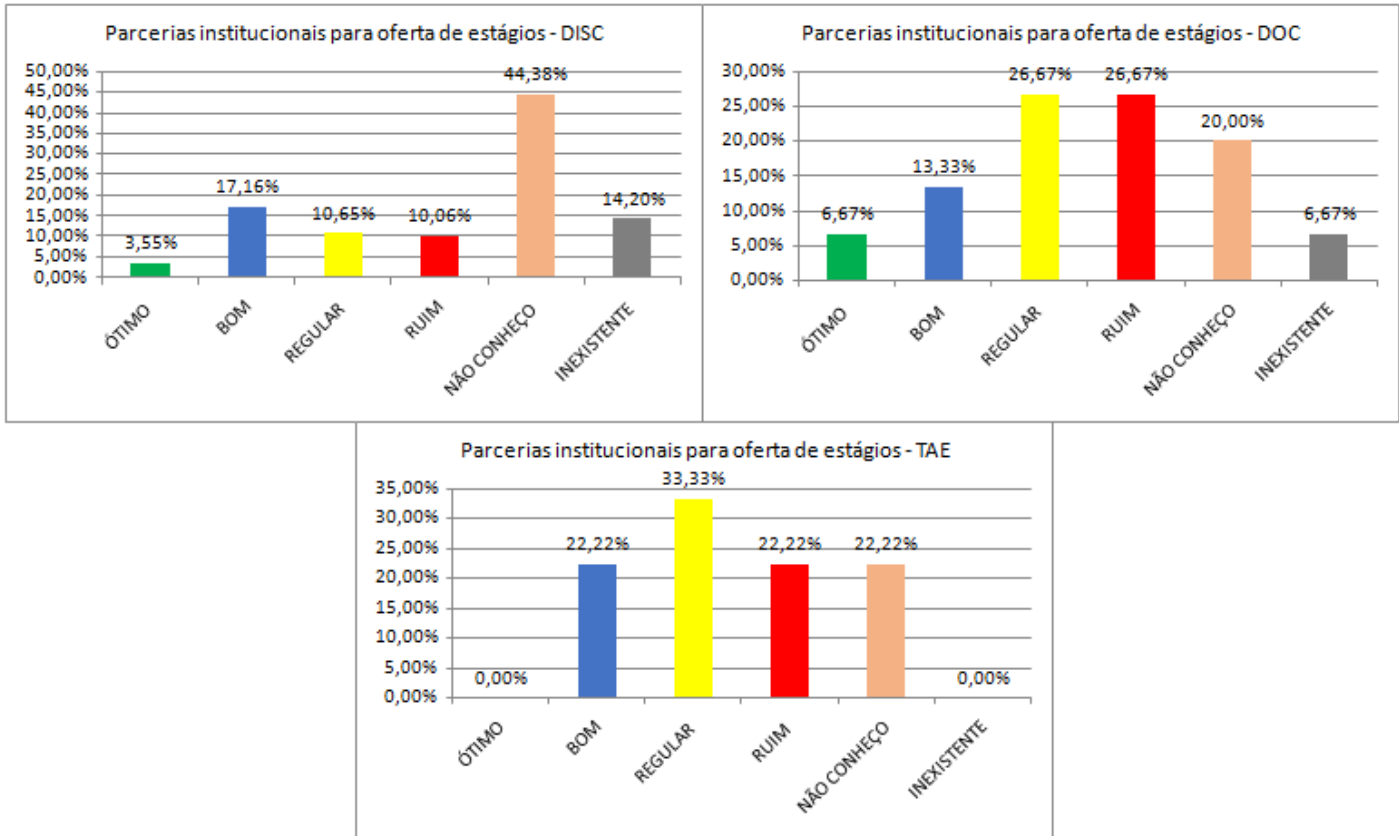


Figura 28. Parcerias institucionais para oferta de estágios

A maioria dos respondentes desconhece, considera inexistente ou atribui conceitos ruins tanto às ações de combate à evasão e à promoção do êxito escolar quanto às parcerias institucionais para oferta de estágios. Esses dois quesitos precisam ser melhorados internamente, tanto nas ações realizadas quanto na divulgação das mesmas.

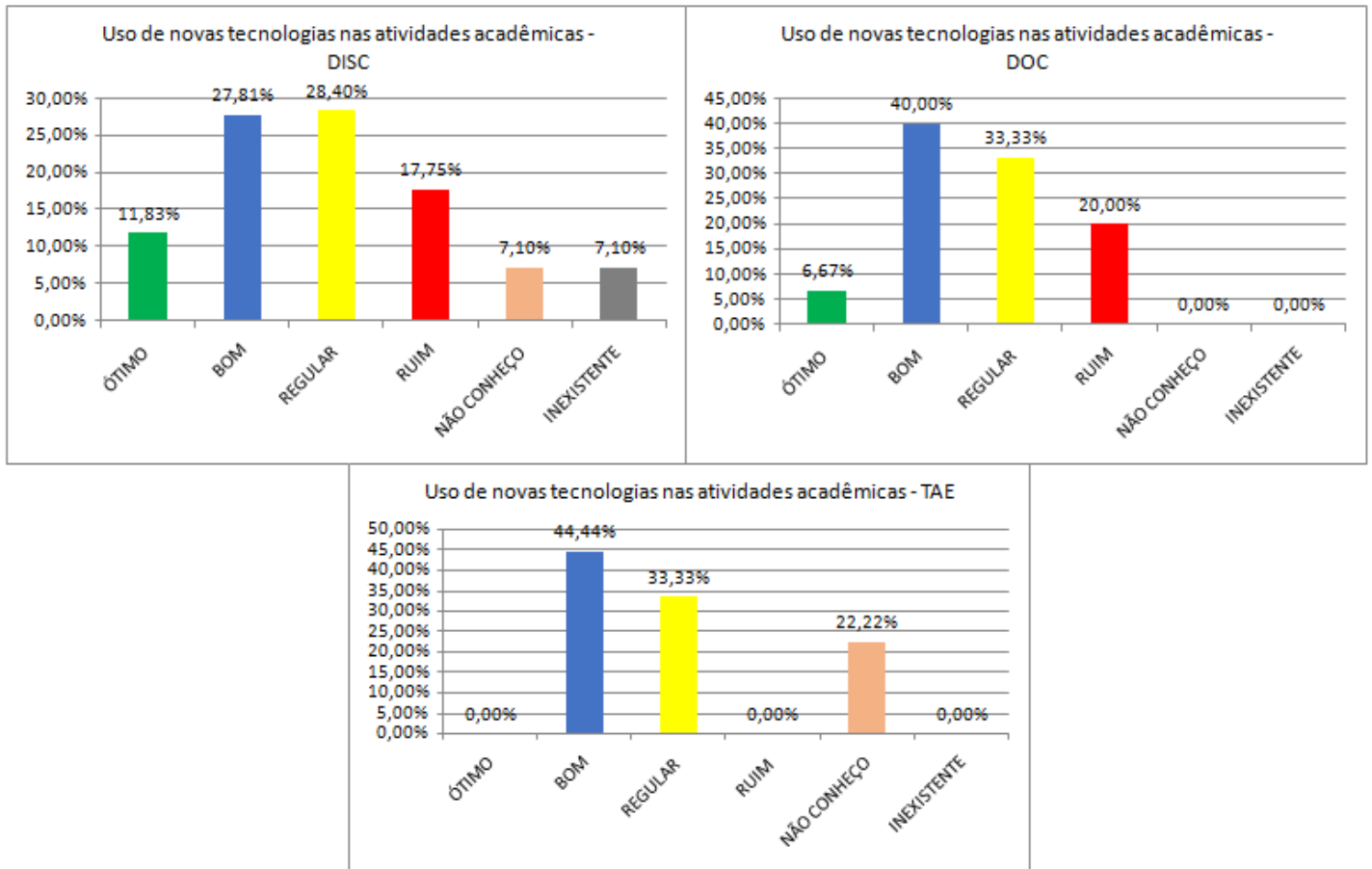


Figura 29. Uso de novas tecnologias nas atividades acadêmicas

Na avaliação desse quesito fica notória a necessidade de se ampliar o uso de novas tecnologias nas atividades acadêmicas, conforme apontado por todos os segmentos.

Dimensão 8: Políticas de Atendimento ao Estudante

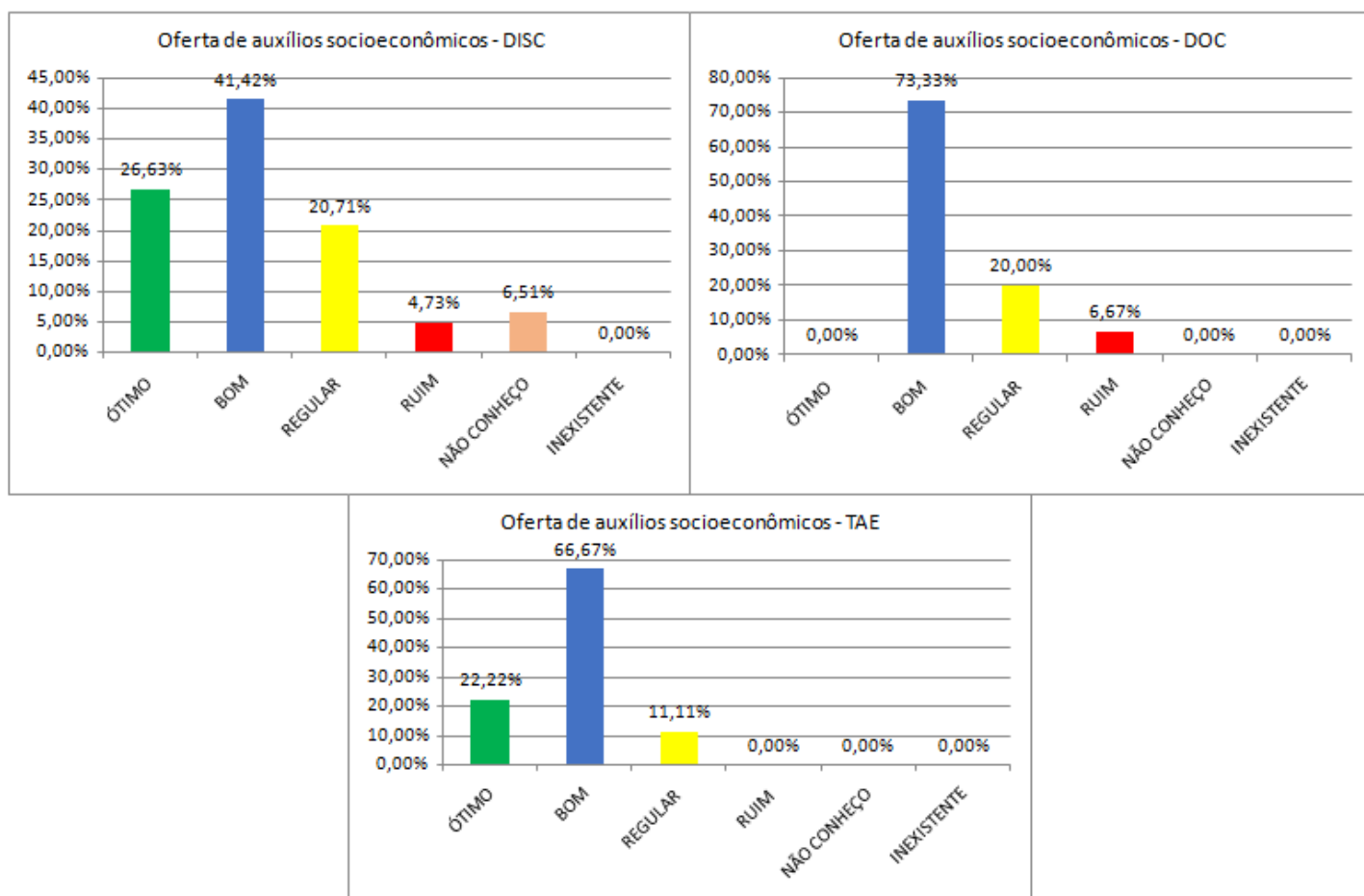


Figura 30. Oferta de auxílios socioeconômicos.

Com relação a oferta de auxílios socioeconômicos no IFMG *Campus* Avançado Itabirito, fica destacada a maioria dos votos dos participantes, de todos os três segmentos para a opção "bom", com ênfase para os técnicos administrativos e docentes, que tiveram respectivamente, 66,67% e 73,33%, sendo mais da metade dos votos contabilizados. É possível observar para os discentes um alto número de repostas com conceito " bom "e " ótimo", levando a crer que a ofertados auxílios socioeconômicos no *campus* atende a maioria dos respondentes.

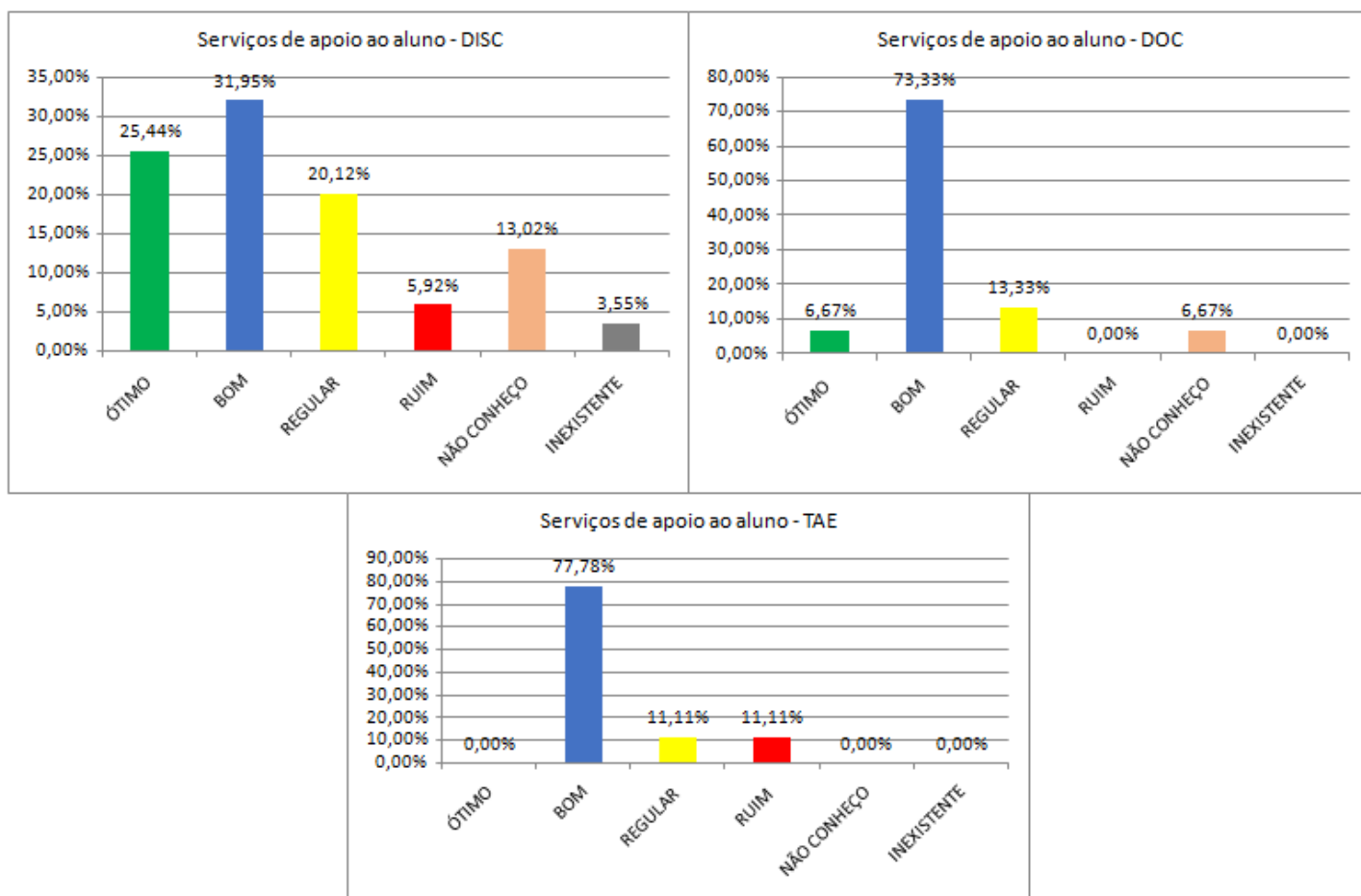


Figura 31. Serviços de apoio ao aluno.

Para os serviços de apoio ao aluno, os participantes dos segmentos técnicos administrativos e docentes concentraram seus votos na opção "bom", tendo um notável percentual em relação as outras opções. Entretanto, o que mais chama a atenção, é a distribuição dos votos da comunidade dos discentes, ou seja, dos alunos. Para alguns, os serviços estão de acordo com o esperado, mas outros (5,92%) acreditam que os serviços não estão sendo disponibilizados da melhor forma possível, apontando a necessidade de uma melhora na prestação desse serviço.

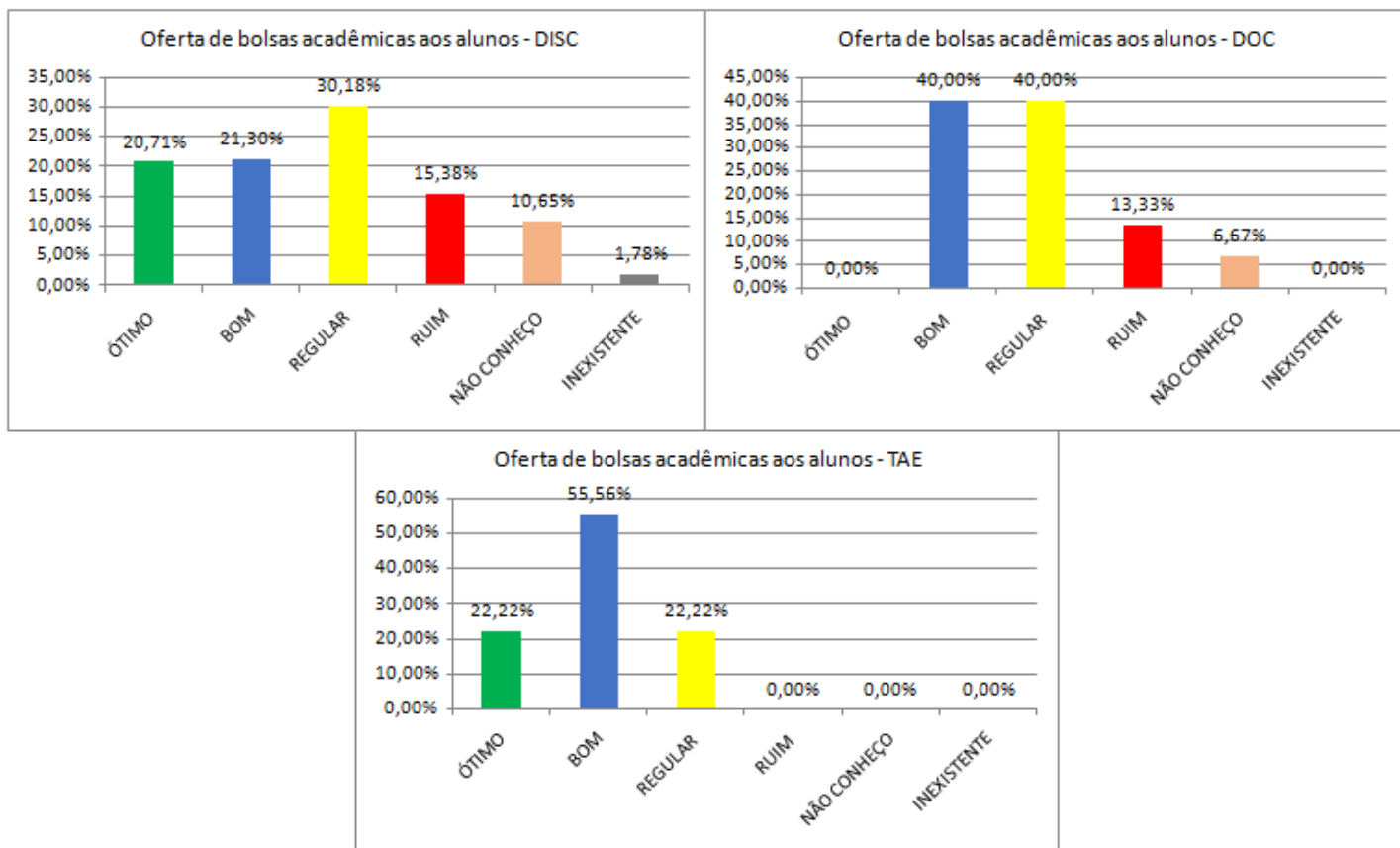


Figura 32. Oferta de bolsas acadêmicas aos alunos

Analisando os dados gerados em relação as ofertas de bolsas acadêmicas, percebem-se opiniões distintas para os três segmentos respondentes. Os técnicos administrativos acreditam que essas ofertas estão de acordo com a demanda do *campus*, já que o conceito "bom" correspondeu a mais da metade das respostas coletadas, 55,56%. Já os docentes se dividem basicamente entre as opções "bom" e "regular", estando as duas com exatamente 40%. Os discentes, por sua vez, distribuem-se entre as respostas, com uma ligeira vantagem para o conceito "bom". Assim, observa-se que, para uma mesma pergunta, os três segmentos têm opiniões muito distintas, sinalizando desconhecimento do assunto retratado, ou até mesmo, distorção dos dados com relação à realidade do *campus*. De forma geral, a oferta das bolsas parece estar em conformidade com a demanda do *campus*.

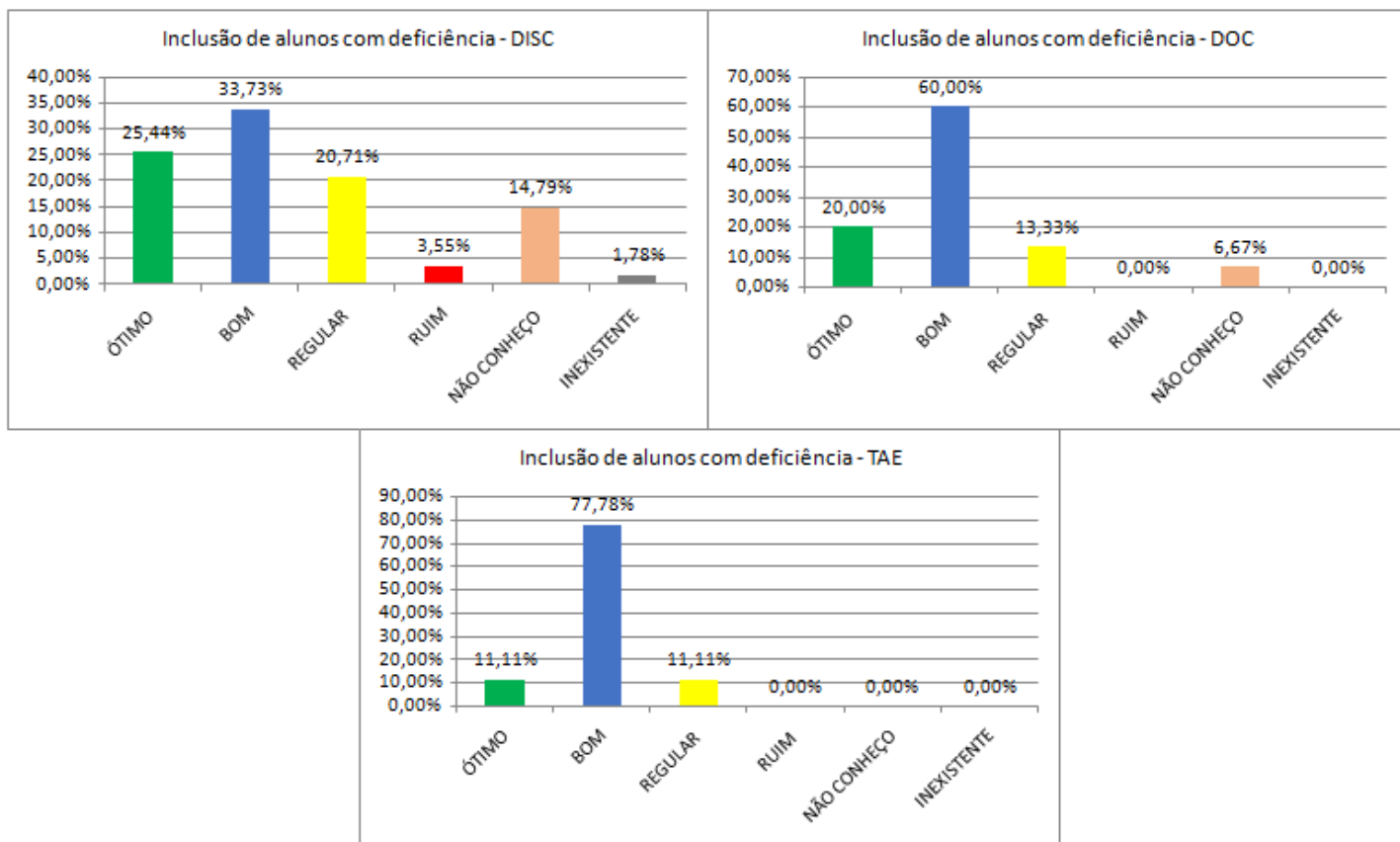


Figura 33. Inclusão do aluno com deficiência.

Observando-se as respostas que tratam da inclusão dos alunos com deficiência, é possível notar que, independente do segmento, a maioria dos respondentes atribuem conceitos “bom” e “ótimo” a esse quesito, sinalizando sua satisfação com a forma como alunos com deficiência têm sido recebidos pelo IFMG *Campus* Avançado Itabirito.

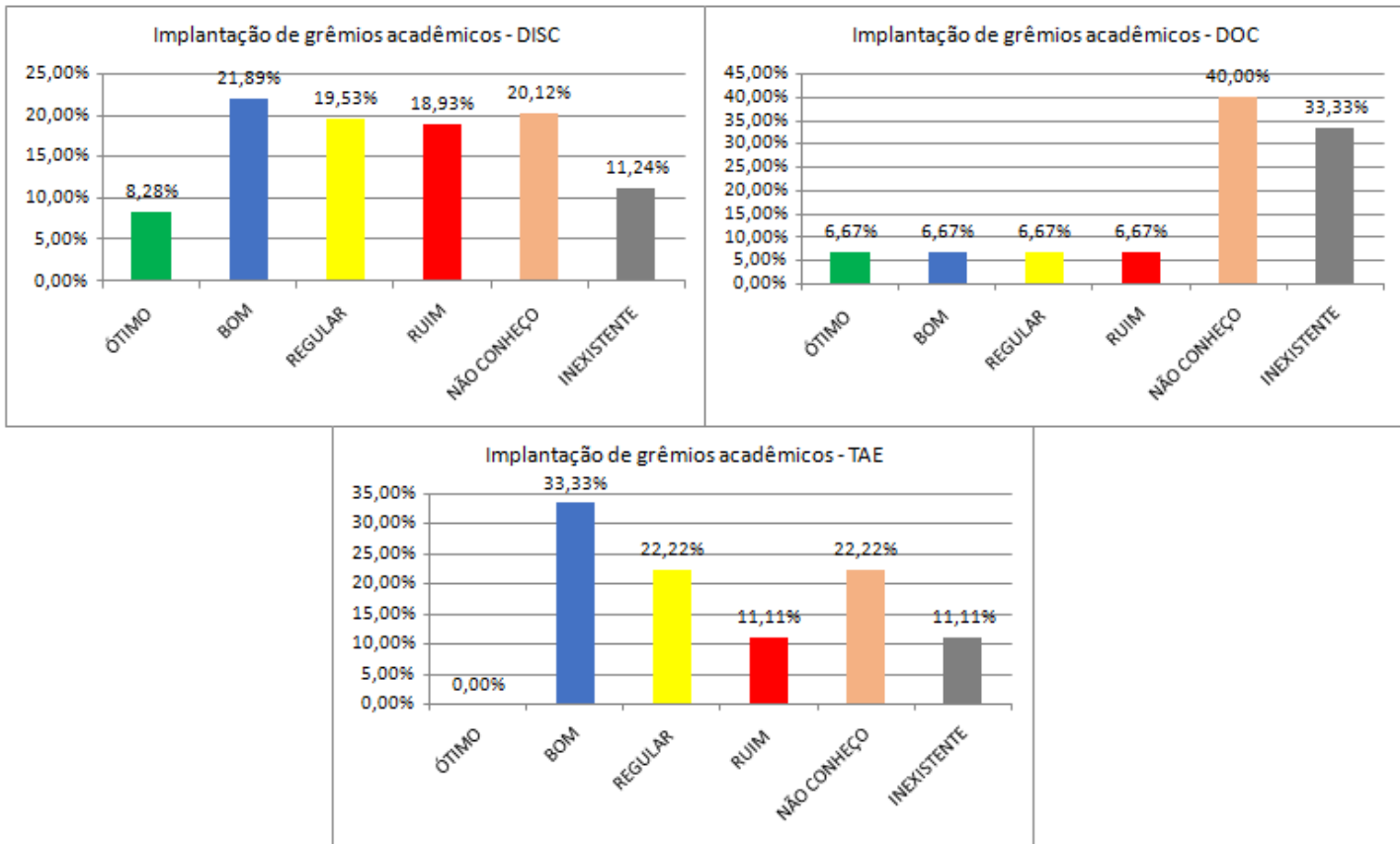


Figura 34. Implantação de grêmios acadêmicos.

Já com referência a implantação de grêmios acadêmicos, o *campus* apresenta uma deficiência neste quesito. Isso se dá pelo fato de que, a maioria das respostas de todos os participantes, se concentram entre as opções "Regular", "Ruim", "Não conheço" e "Inexistente", dando destaque para as duas últimas opções. O elevado percentual de respostas com os conceitos "Não conheço" e "Inexistente" reflete a inexistência de um grêmio acadêmico no *campus* e ressalta a necessidade de se pensar sua implementação.

Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade

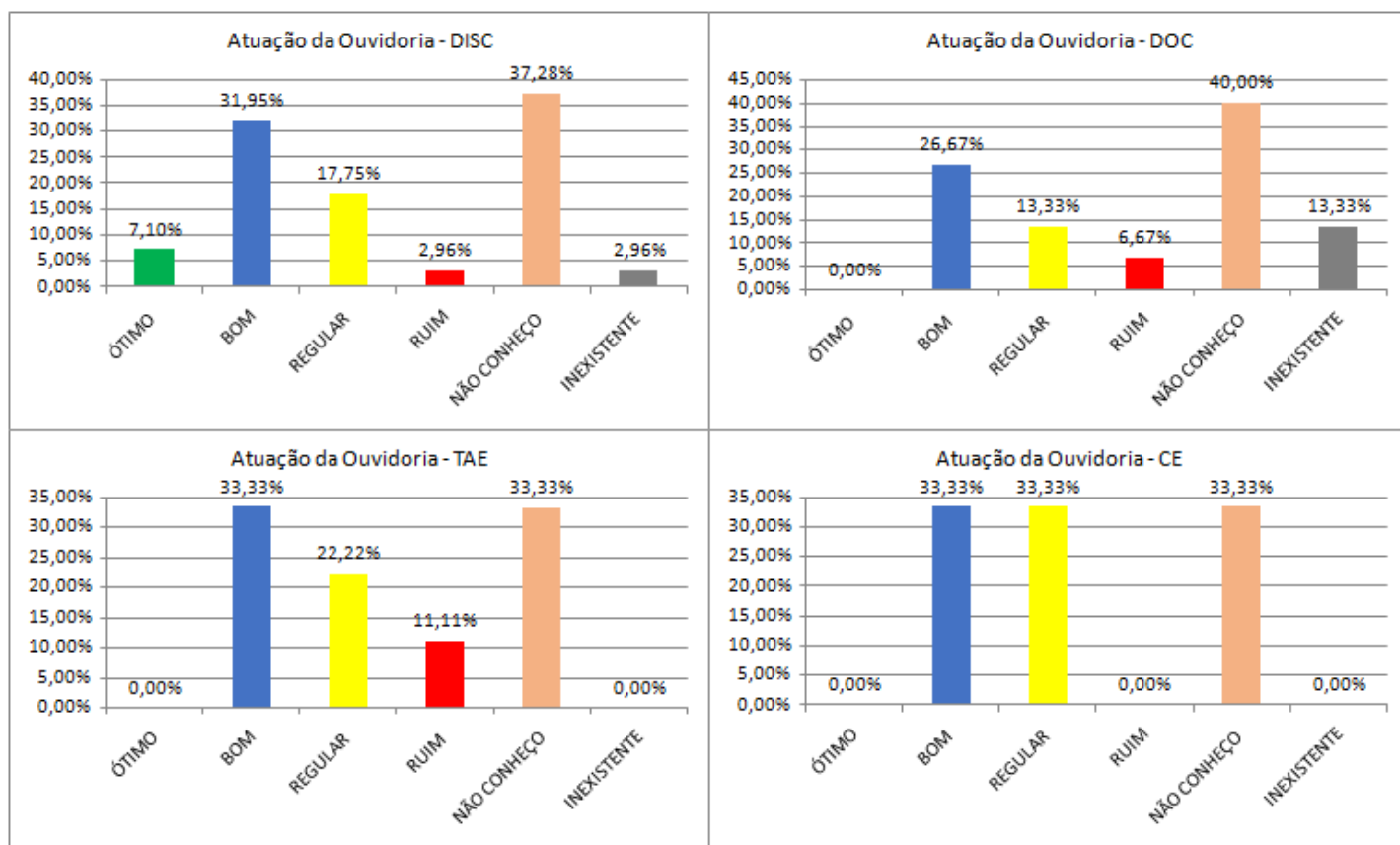


Figura 35. Atuação da Ouvidoria

No tocante a atuação da ouvidoria do IFMG *Campus* Avançado Itabirito, é possível constatar, primeiramente, que tanto a comunidade interna quanto a externa desconhecem a existência da ouvidoria, bem como sua atuação. Esse resultado é percebido facilmente nos segmentos técnico-administrativos e docentes, onde cerca da metade (50%) julgam desconhecer a ouvidoria e sua atuação. Em relação aos discentes e comunidade externa, a maioria (31,95% e 33,33 %, respectivamente) considera a atuação da ouvidoria como “boa”, questionando-se assim o conhecimento por parte destes respondentes do que seria uma ouvidoria e sua função, pois esses dados podem tornar irrealistas os resultados obtidos na avaliação.

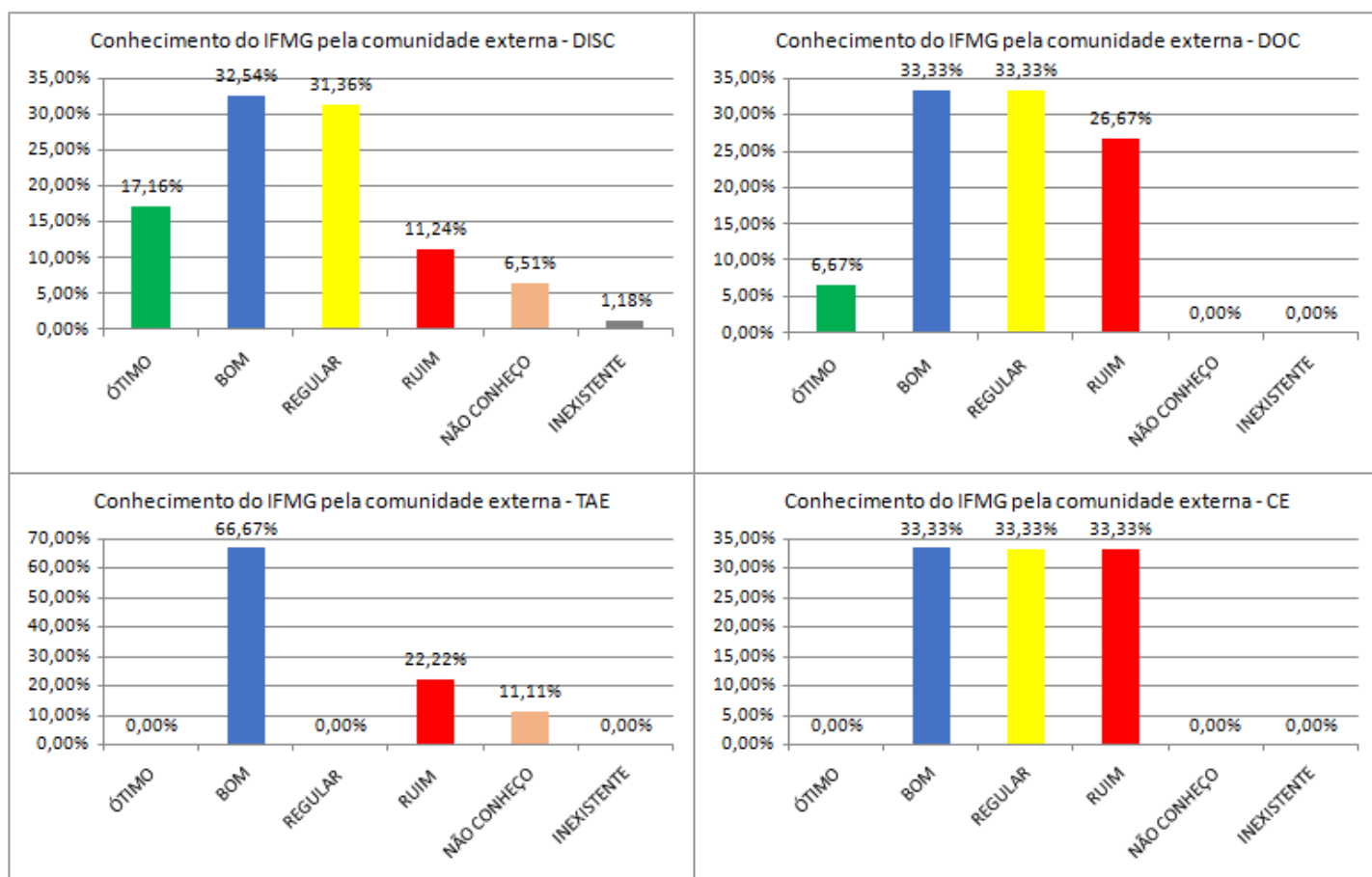


Figura 36. Conhecimento do IFMG pela comunidade externa.

Com relação ao conhecimento do IFMG por parte da comunidade externa pode-se concluir que, em uma média geral, este é considerado “regular” por todos os segmentos respondentes. Os técnicos administrativos e docentes se encaixam na média geral. Quando se trata das respostas dadas pelos discentes, conclui-se que a grande maioria considera o conhecimento do IFMG pela comunidade externa como ótimo/bom, somando um total de 63,90% do público. A comunidade externa, parte interessada nessa pergunta, considera “bom” seu conhecimento sobre a instituição. Como o número de respondentes representantes da comunidade externa foi muito baixo, é difícil verificar a quão representativa é essa resposta, principalmente quando se considera a dimensão dessa comunidade.

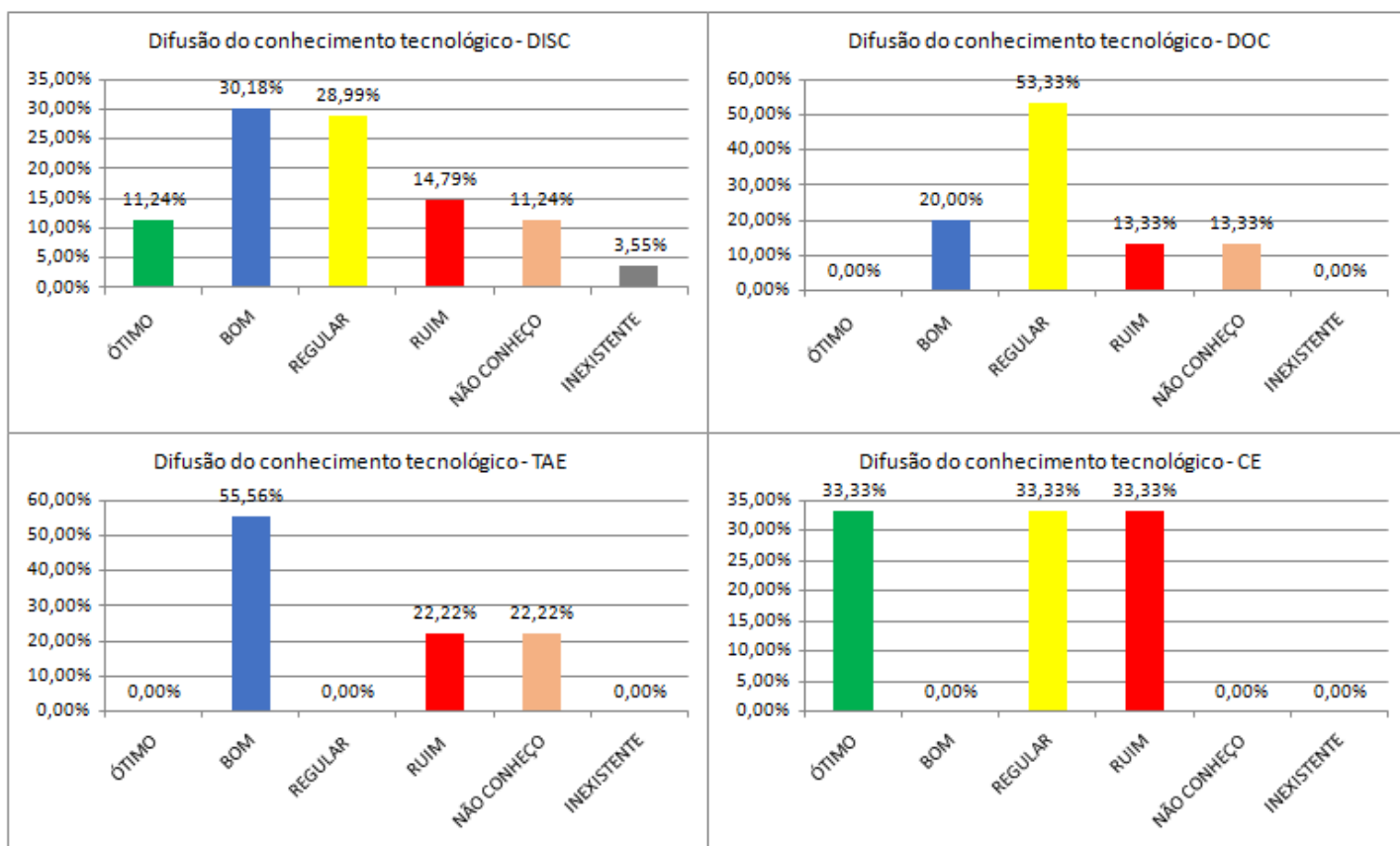


Figura 37. Difusão do conhecimento tecnológico, científico e cultural (eventos, revistas científicas, livros etc).

Assim como a questão tratada anteriormente, pode-se considerar a difusão do conhecimento tecnológico, científico e cultural (eventos, revistas científicas, livros etc), como “regular” de um modo geral, sendo essa a resposta dada pela maioria em todos os segmentos avaliados. É possível observar também que uma parte significativa dos discentes e TAE’s consideram-na “boa”, resultado que pode ser explicado pela maior atuação desses dois segmentos em projetos dessas modalidades. Sendo assim, o público externo não possui critérios para responder esse tipo de pergunta.

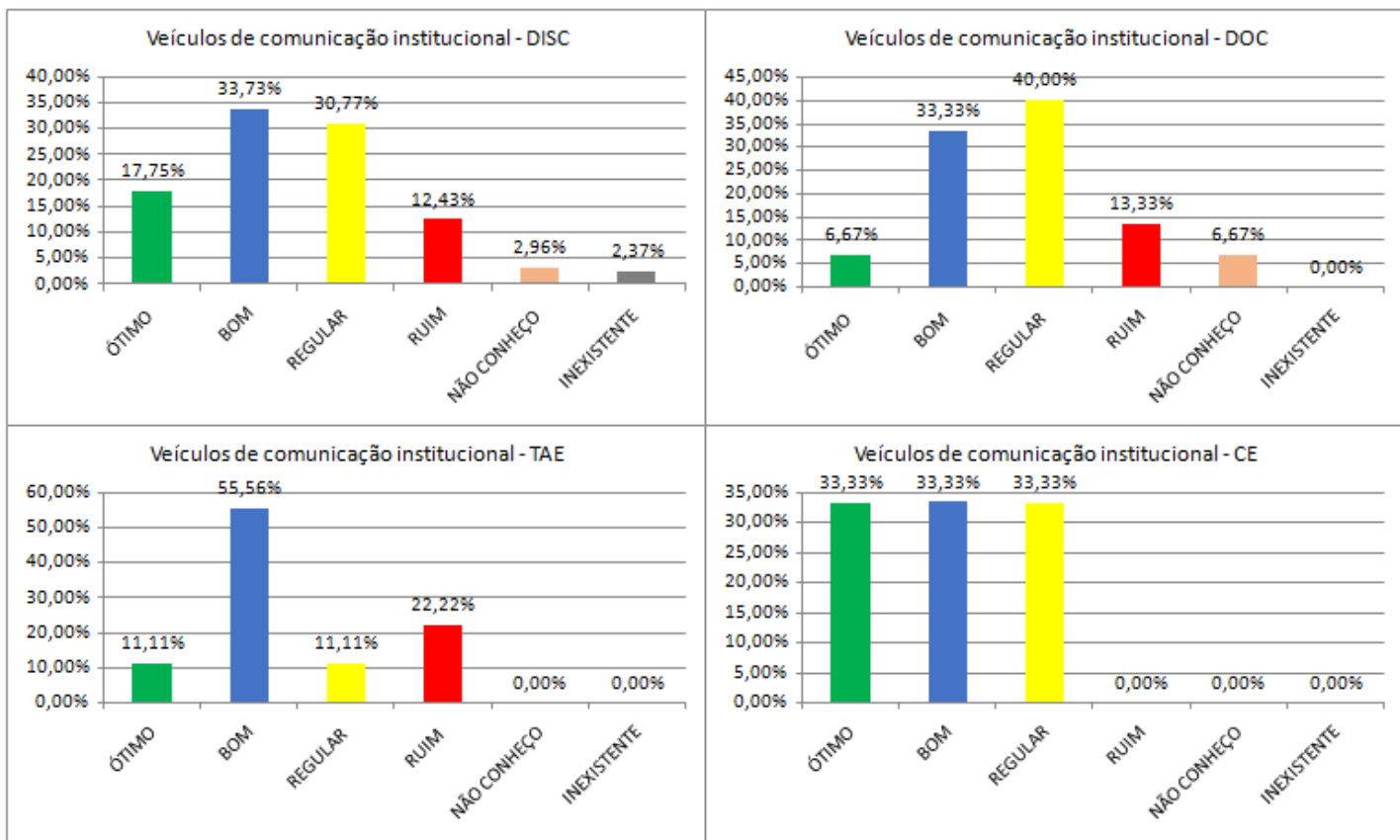


Figura 38. Veículos de comunicação institucional (site, mídias sociais, boletim, jornal etc).

No que diz respeito aos veículos de comunicação institucional (site, mídias sociais, boletim, jornal etc), os segmentos participantes os consideram bons de uma forma geral. Entretanto, esse resultado pode ser questionado, pois esses veículos de comunicação são poucos e insuficientes até o momento.

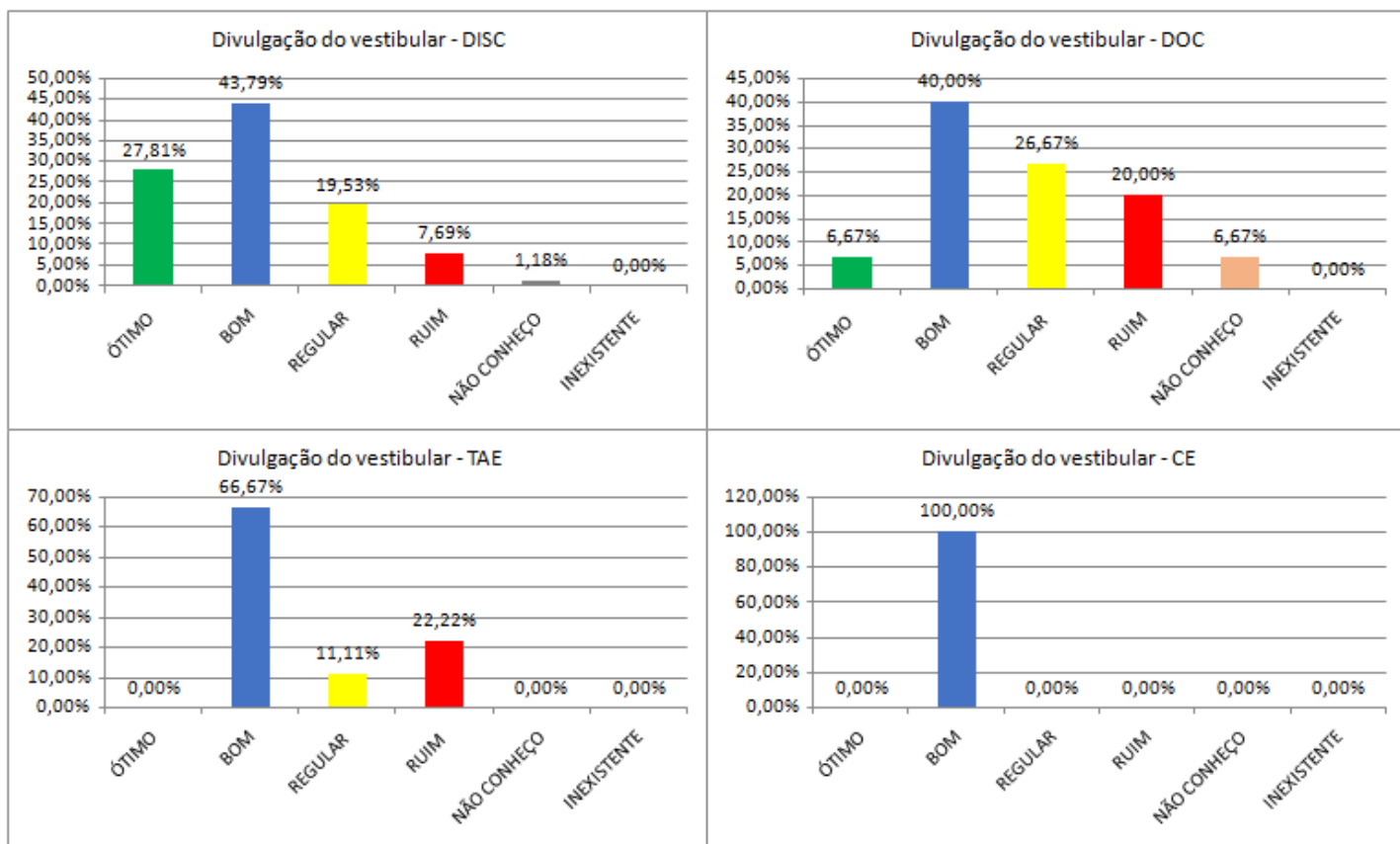


Figura 39. Divulgação do vestibular e processos seletivos.

Assim como na avaliação da CPA do ano anterior, a divulgação do vestibular e processos seletivos foi considerada boa para a maioria dos respondentes. Esse resultado é reflexo de um trabalho intenso realizado pelo setor de comunicação do IFMG, que trabalha na ampla divulgação dos processos seletivos do instituto, fazendo uso de diversas mídias nesse processo.

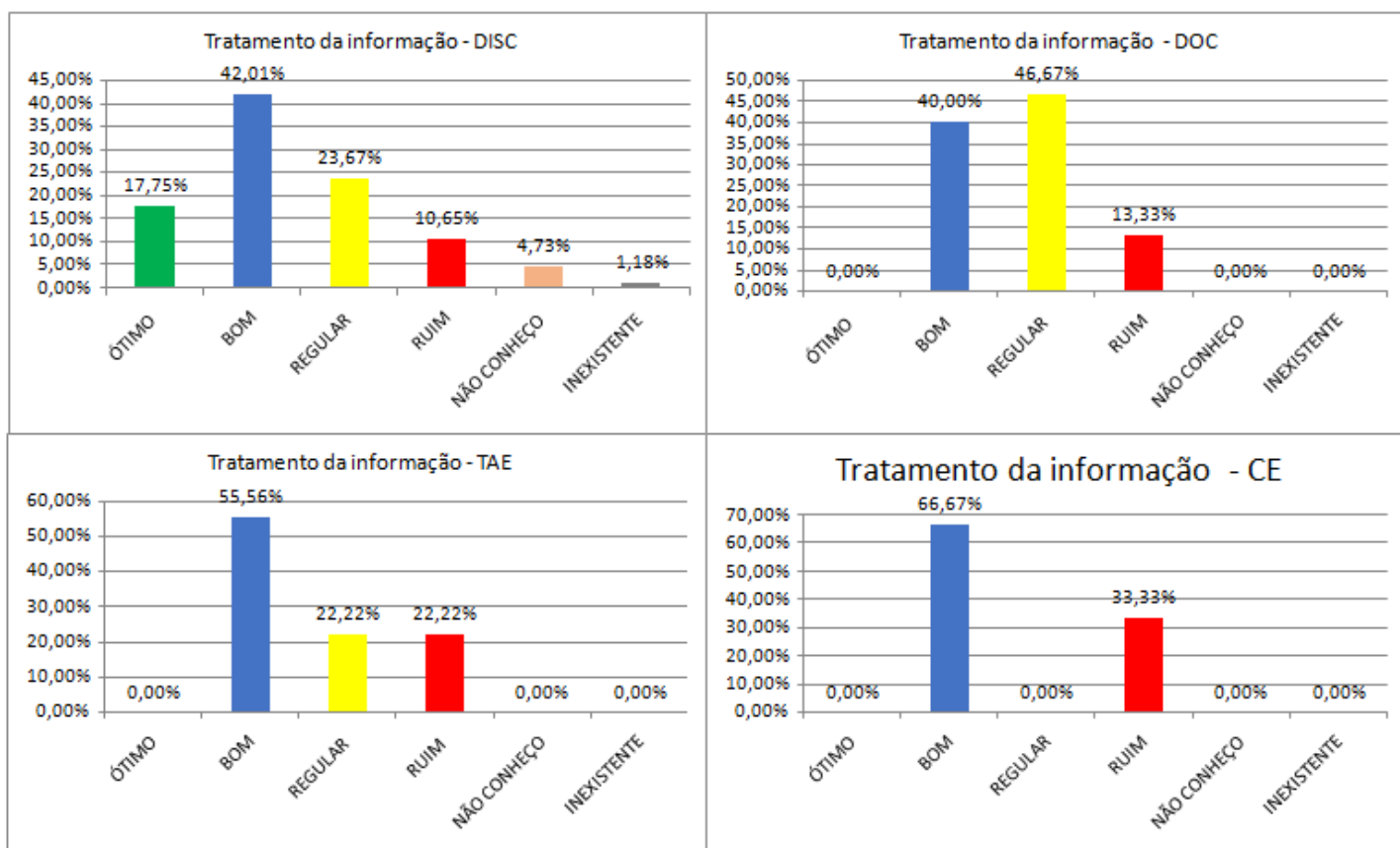


Figura 40. Tratamento da informação (divulgação de normas, organização do conteúdo, atualização das informações etc).

Em referência ao tratamento da informação (divulgação de normas, organização do conteúdo, atualização das informações etc), pode-se notar a maior disparidade de resultados, sendo os conceitos “ bom, regular e ruim” os mais indicados. As respostas de maiores relevâncias são as fornecidas pela comunidade interna, pois são as que possuem maior contato com as normas e todas as organizações internas, sendo consideradas por ela “regular”.

- **Eixo 4: Políticas de Gestão**

Dimensão 9: Políticas de Pessoal

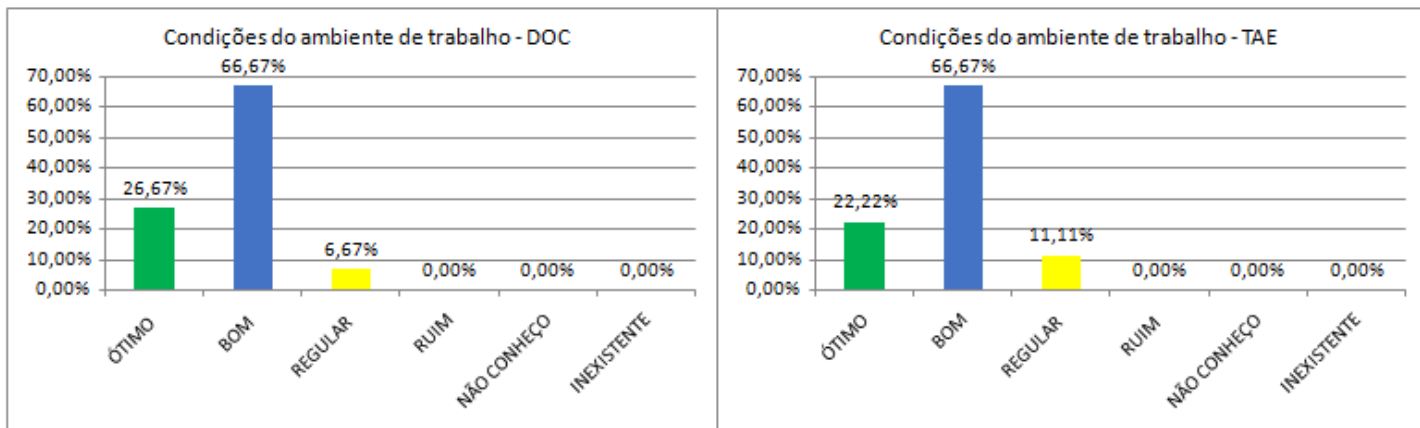


Figura 41. Condições do Ambiente de Trabalho

A maior parte dos respondentes apontou as condições do ambiente de trabalho como “Bom”, embora quase uma pequena parte tenha apontado como ruim.

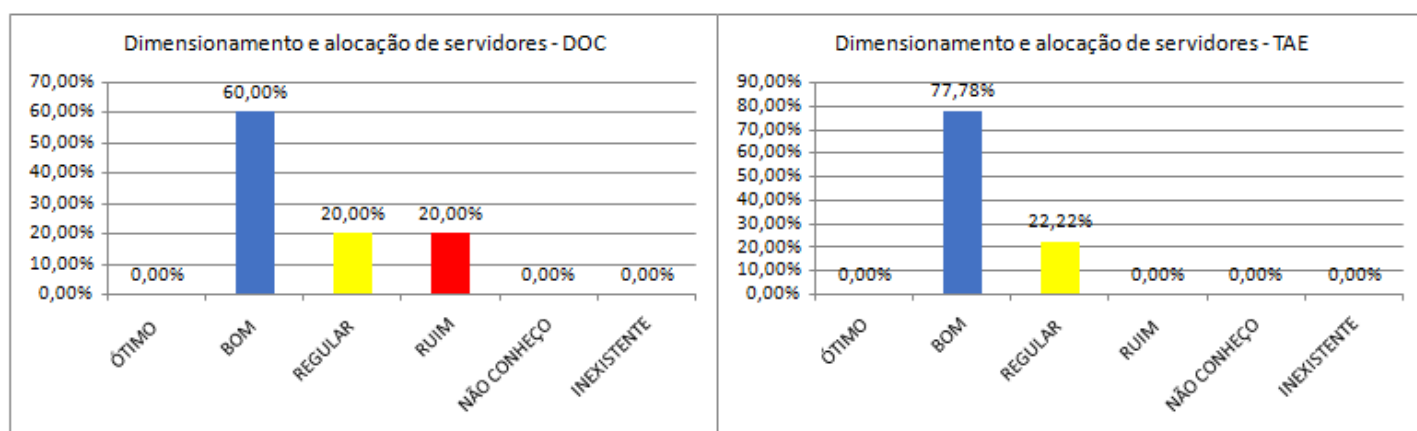


Figura 42. Dimensionamento e alocação de servidores

Tendo em vista o dimensionamento e alocação de servidores, entre os docentes, os que apontaram como Regular e Ruim, concentram mais de 70% das respostas, já entre os técnicos, mais de 60% apontaram como Bom este dimensionamento.

Na questão sobre a promoção de ações voltadas para saúde ocupacional e segurança do trabalho, os resultados apontados são os seguintes:

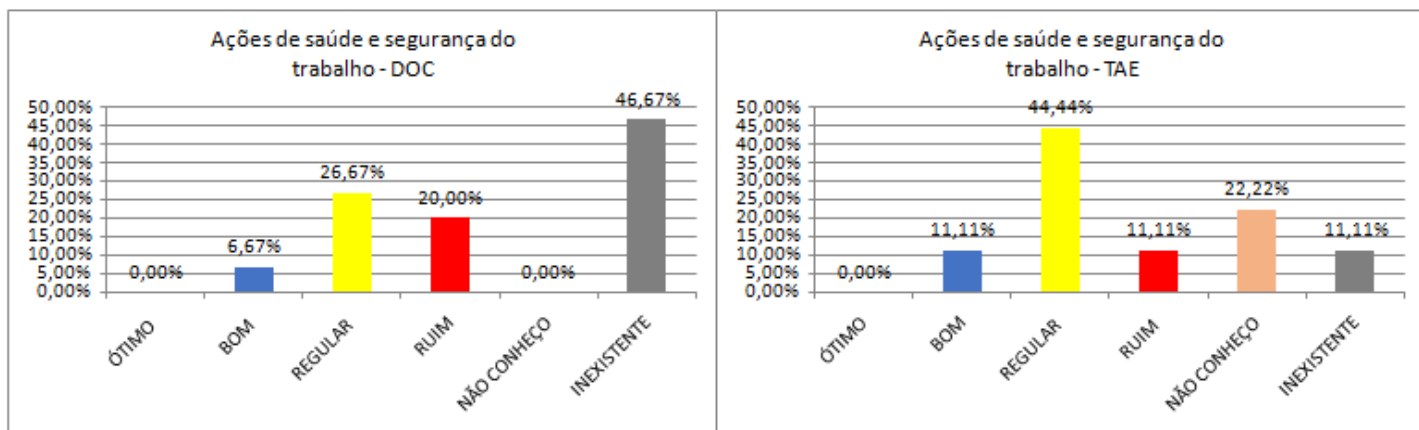


Figura 43. Ações de saúde e segurança do trabalho

Quase as metades dos respondentes do segmento de docentes apontaram as ações de saúde e segurança como Inexistentes (46,67%), enquanto os técnicos apontaram estas mesmas ações como regular, considerando ainda um percentual significativo que ficou dividido entre as demais opções.

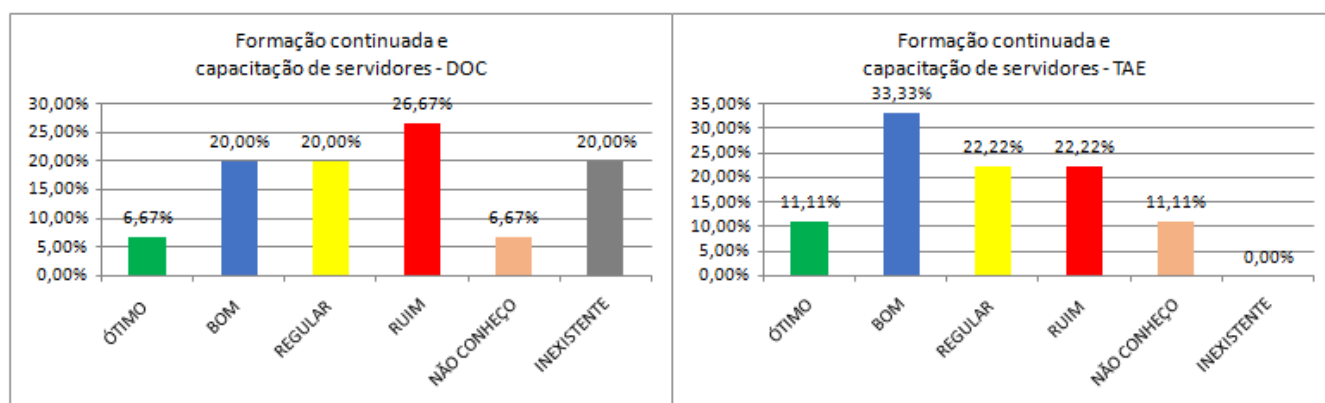
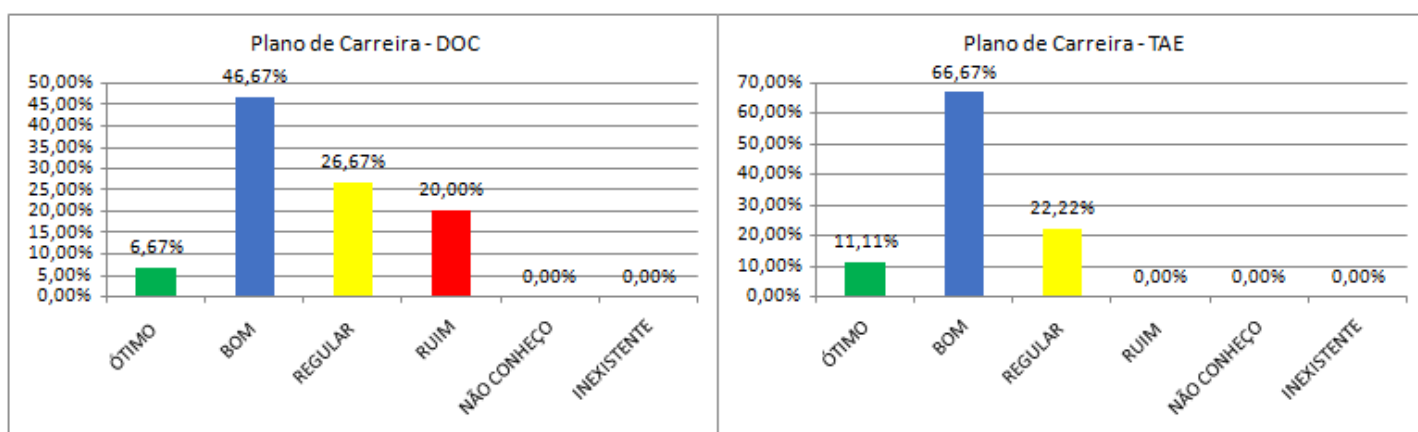


Figura 44. Formação continuada e capacitação de servidores

Em relação à formação continuada e capacitação de servidores, as avaliações ficaram bem divididas, com significativa parcela dos servidores apontando a resposta Inexistente ou Ruim.

Figura 45. Plano de Carreira



Sobre o Plano de carreira, no segmento de técnicos, a resposta “Bom” foi apontada por 66,67% dos respondentes, enquanto quase um terço do segmento de docentes apontou a resposta como regular (26,67%). Esses resultados evidenciam uma real necessidade de informação, por parte dos docentes, acerca do seu plano de carreira.

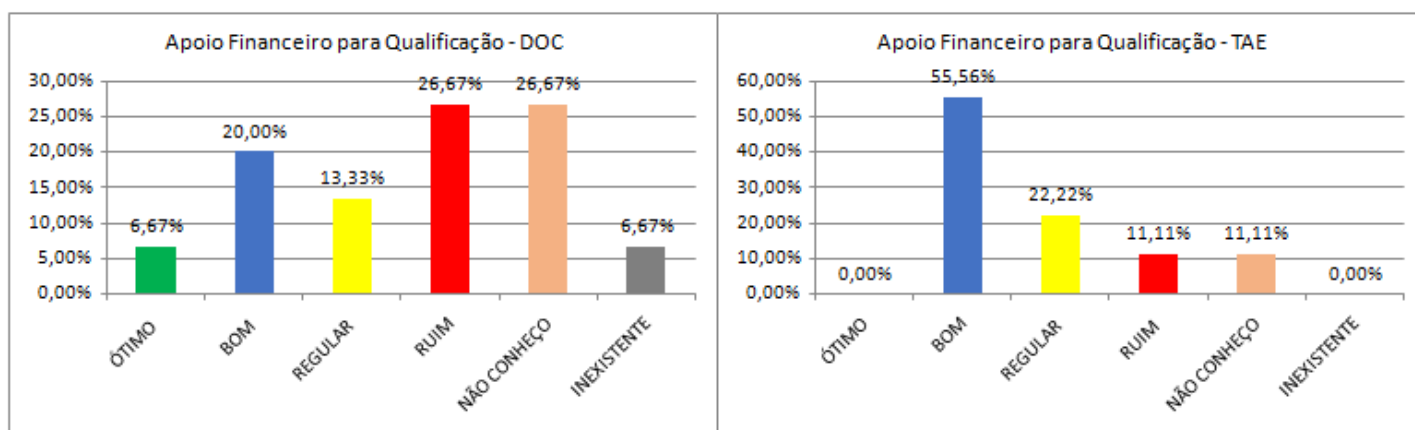


Figura 46. Apoio Financeiro para Qualificação

Sobre o apoio financeiro para Incentivo à Qualificação (Graduação e Pós-Graduação), cerca de um terço dos docentes apontaram a resposta “ Não conheço “e a resposta “ Ruim “foi dada por 26,67 % dos respondentes. Já os técnicos apontaram a resposta “Bom” (55,56%) em sua maioria.

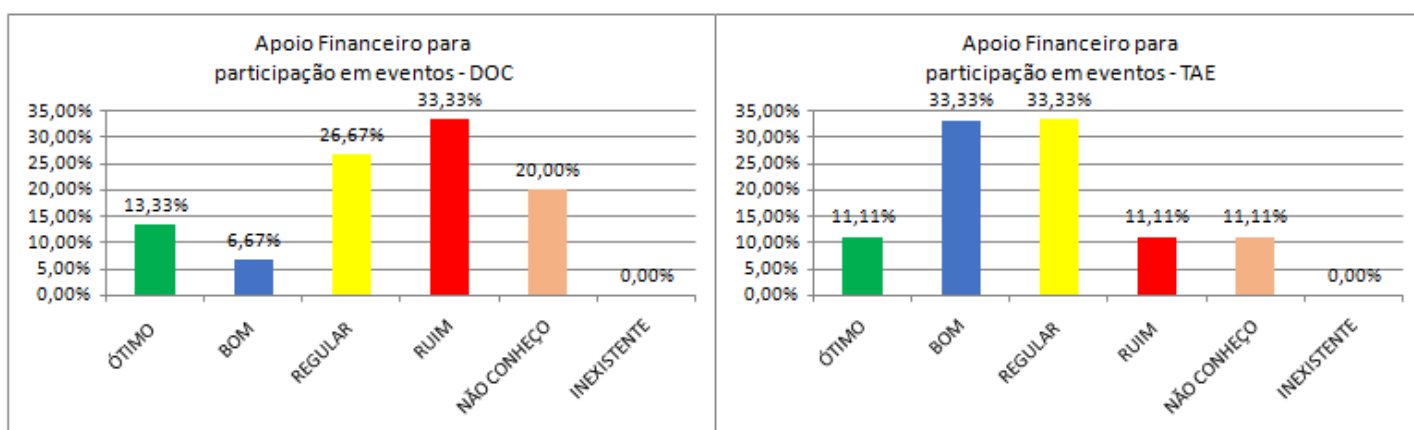


Figura 47. Apoio Financeiro para participação em eventos

Em relação ao apoio financeiro para participação em cursos, eventos, divulgação de pesquisas/artigos e outros, os docentes se dividiram entre, Regular, Ruim e Não conheço. Já entre os técnicos, teve índices significativos entre Bom e Regular (33,33 %cada).

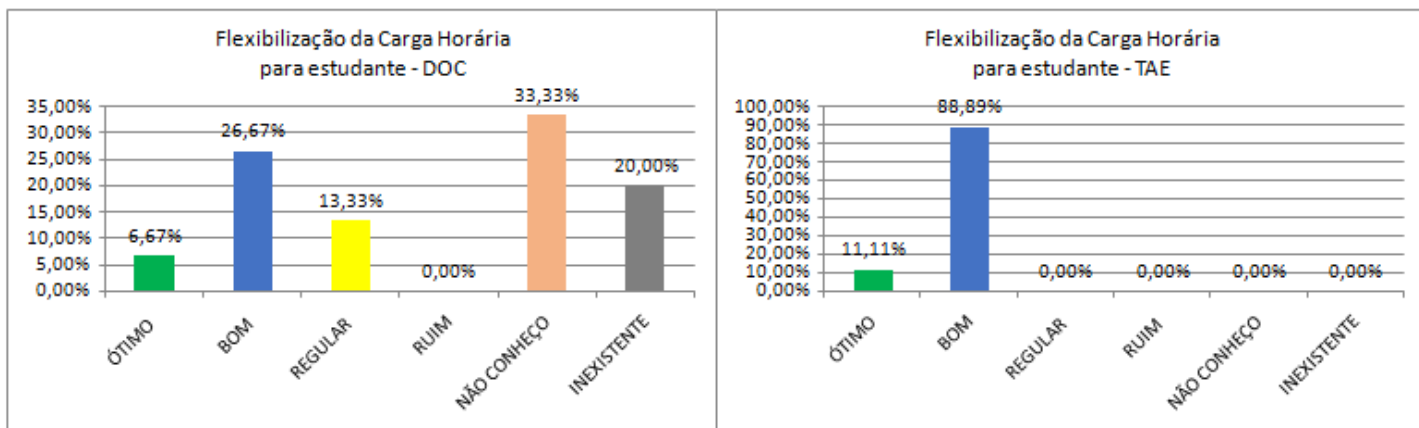


Figura 48. Flexibilização da Carga Horária para estudante

Sobre a flexibilização da carga horária para servidor estudante, 33,33% dos docentes apontaram a resposta Não Conheço e uma parte significativa respondeu como Inexistente e Bom. Já entre os técnicos, 88,80% apontaram a flexibilização como Bom e 11,11% como. Não conheço.

Dimensão 5: Organização e Gestão da Instituição

Em relação à organização e gestão da instituição, a atuação da gestão do campus no atendimento às demandas e na solução de problemas, obteve as seguintes respostas

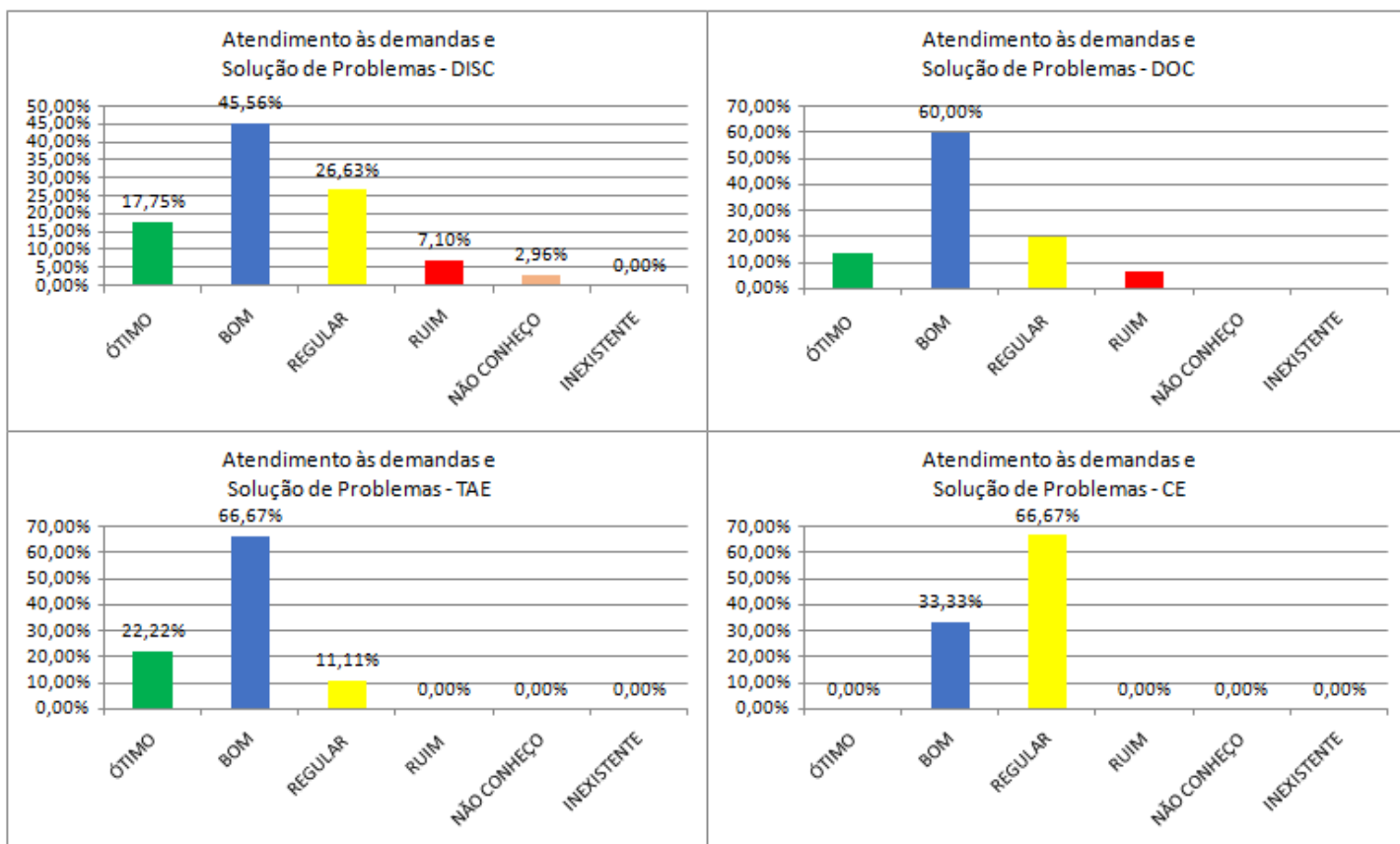


Figura 49. Atendimento às demandas e Solução de Problemas

Há, na maioria dos respondentes, a percepção de uma boa gestão neste quesito, sendo que entre os discentes há também um bom número que considera o atendimento de demandas e a solução de problemas como regular e entre os docentes, cerca de um quarto a considerando ruim. Ainda em relação a organização e gestão da instituição, os seguintes aspectos foram verificados:

- Participação da comunidade acadêmica nos processos de tomada de decisão (Conselho Acadêmico, Colegiados de Cursos, etc)
- Cumprimento de normas, prazos, metas e ações previstas no PDI e no planejamento anual
- Organização e atuação dos setores administrativos e de apoio acadêmico

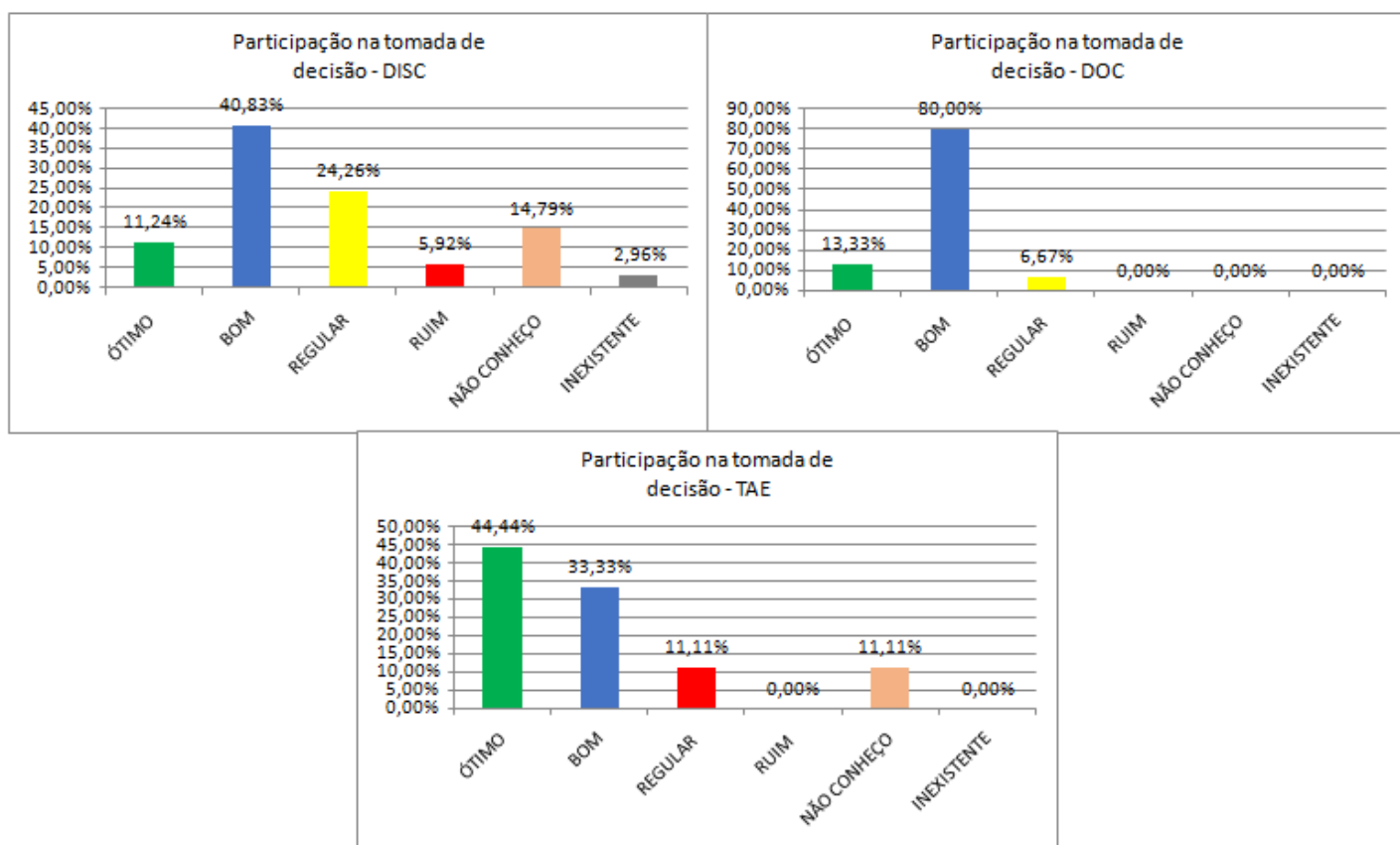


Figura 50. Participação na tomada de decisão

Sobre a participação da comunidade acadêmica nos processos de tomada de decisão (Conselho Acadêmico, Colegiados de Cursos, etc), percebe-se que grande parte dos segmentos apontam esta participação como sendo boa.

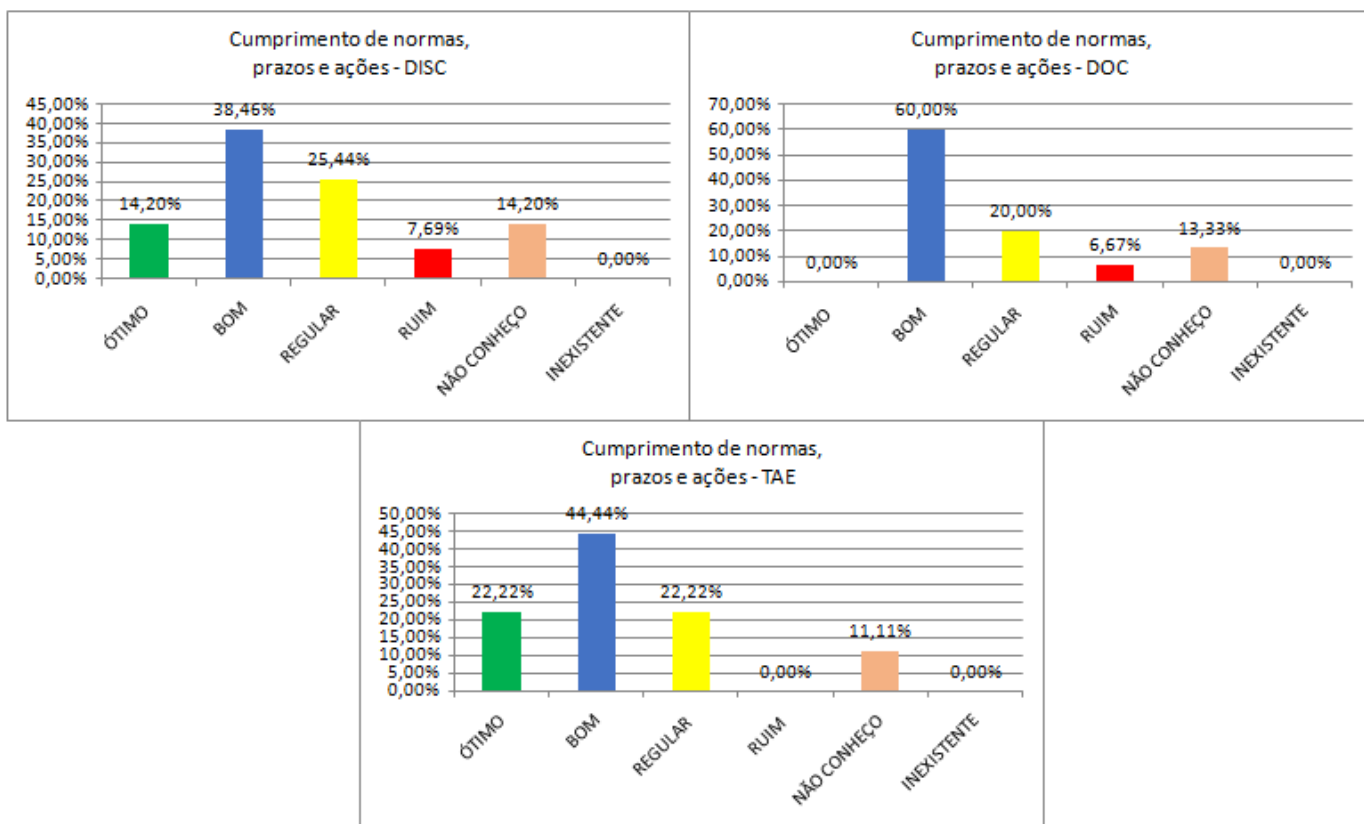


Figura 51. Cumprimento de normas, prazos e ações

Em relação ao cumprimento de normas, prazos, metas e ações previstas no PDI e no planejamento anual, ampla maioria aponta como boa, sendo que entre os discentes o percentual de respostas “Não conheço” representou significativos 14,20% e entre os técnicos o percentual de 22,22% apontou como ruim o cumprimento das normas.

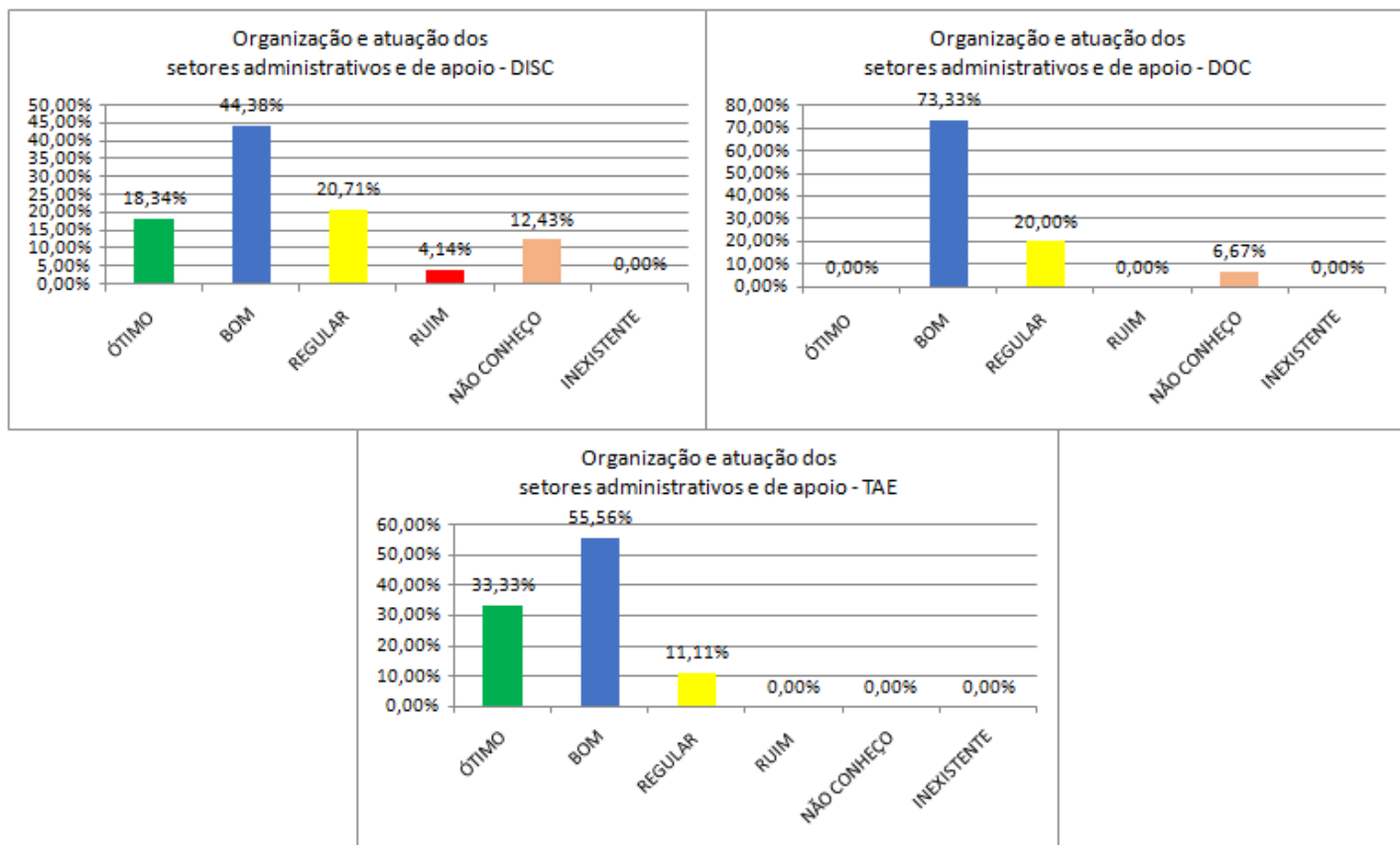


Figura 52. Organização e atuação dos setores administrativo e de apoio

O percentual de respostas “Bom” também foi apontado pela maioria dos respondentes.

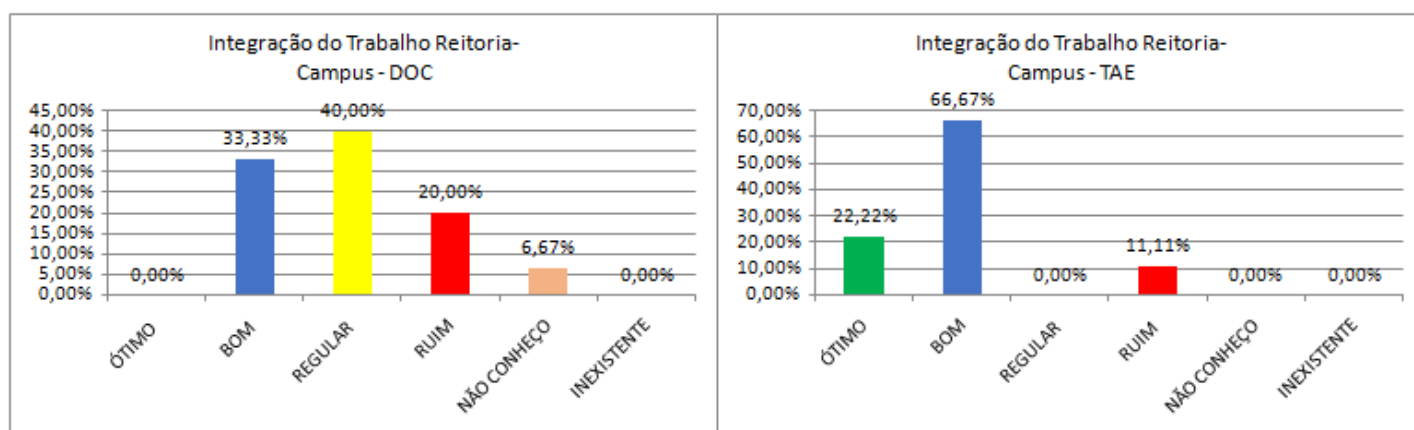


Figura 53. Integração do Trabalho Reitoria-Campus

Agora, em relação à organização e gestão da instituição, analisando a integração entre o trabalho desenvolvido na Reitoria e no campus, constata-se um houve grande evolução, e boa parte dos TAE’s considera a integração boa, entre os docentes, ainda existe uma pequena parcela que desconhece tal integração, sendo necessário envolvê-los em mais atividades que façam uso dela.

Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira

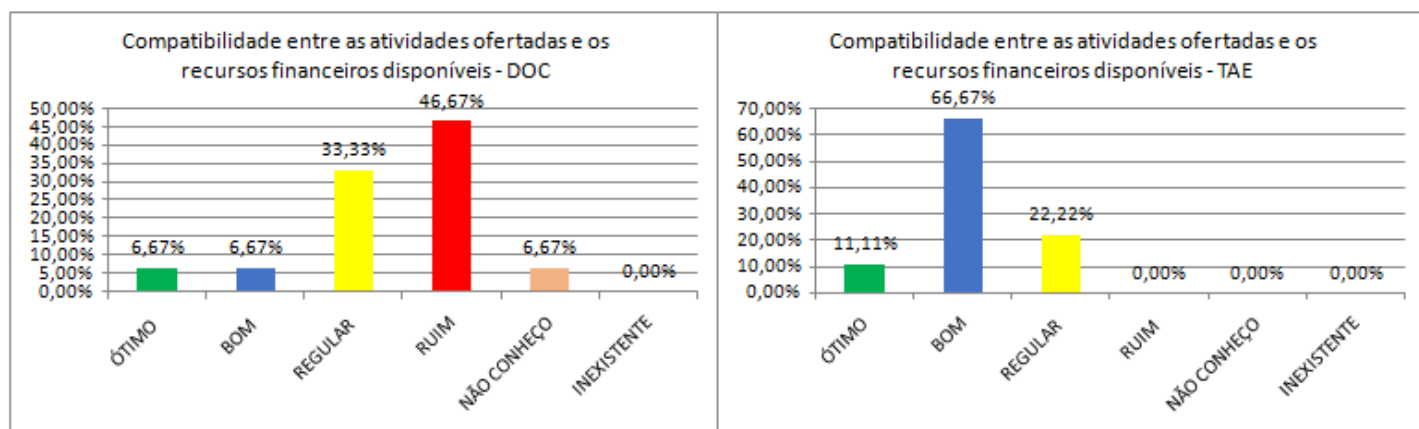


Figura 54. Compatibilidade entre as atividades ofertadas e os recursos financeiros disponíveis

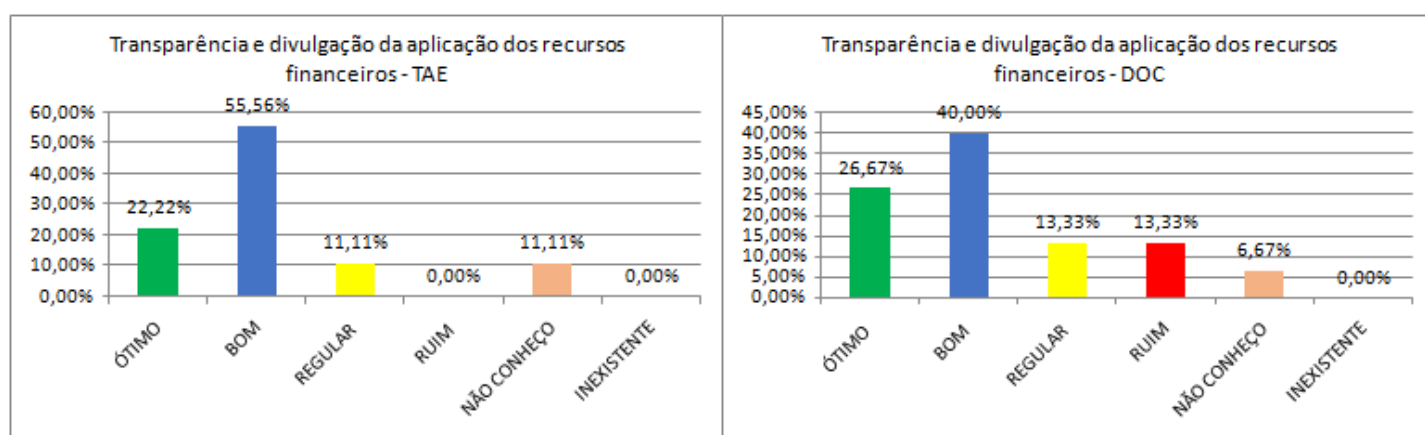


Figura 55. Transparência e divulgação da aplicação dos recursos financeiros

Boa parte dos docentes e técnicos administrativos consideram a transparência e divulgação da aplicação dos recursos financeiros boa. Isso se deve, principalmente a ampla divulgação do setor responsável, afim de deixar ciente todos os colaboradores.

- **Eixo 5: Infraestrutura Física**

Dimensão 6: Infraestrutura Física

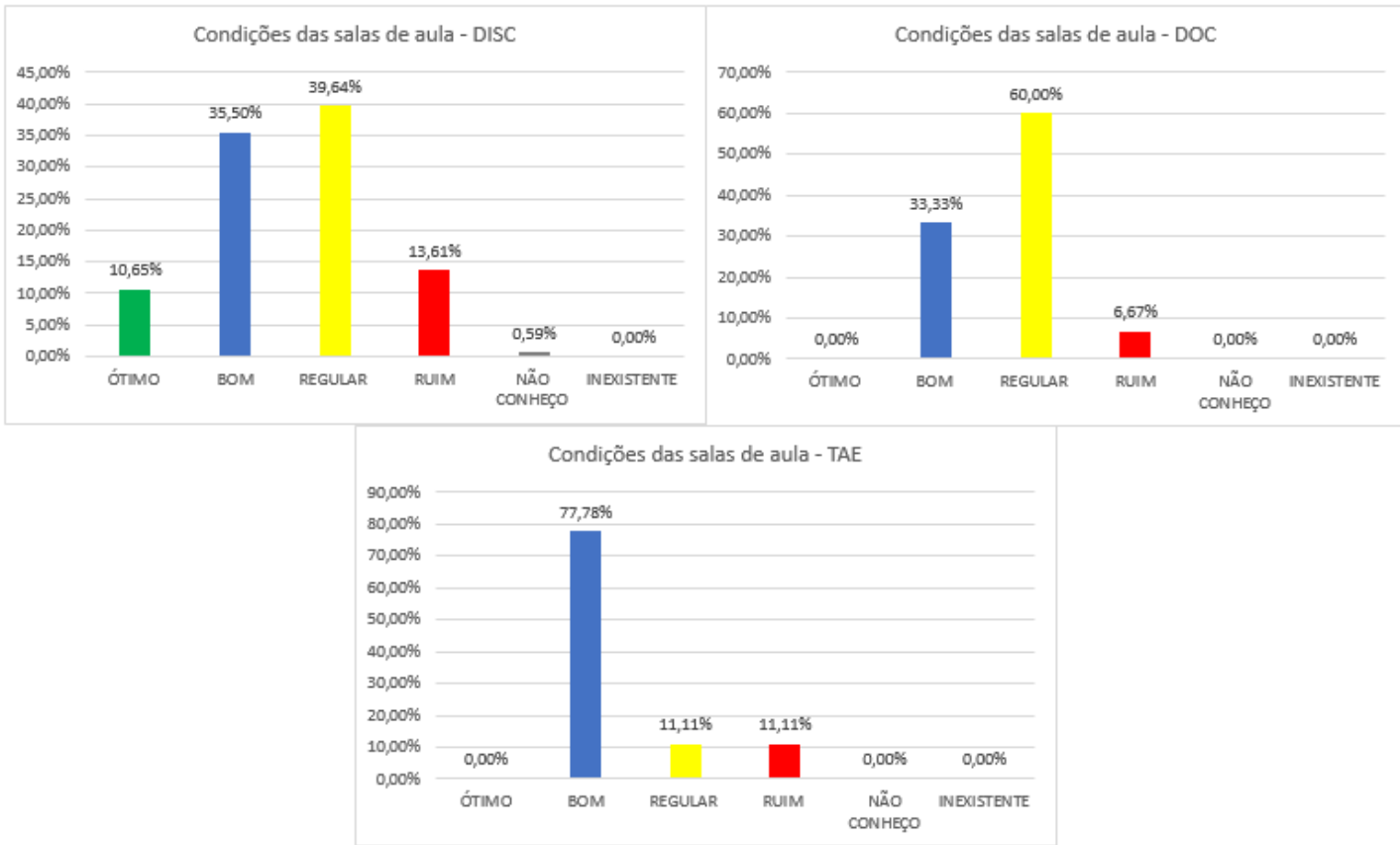


Figura 56. Condições das salas de aula

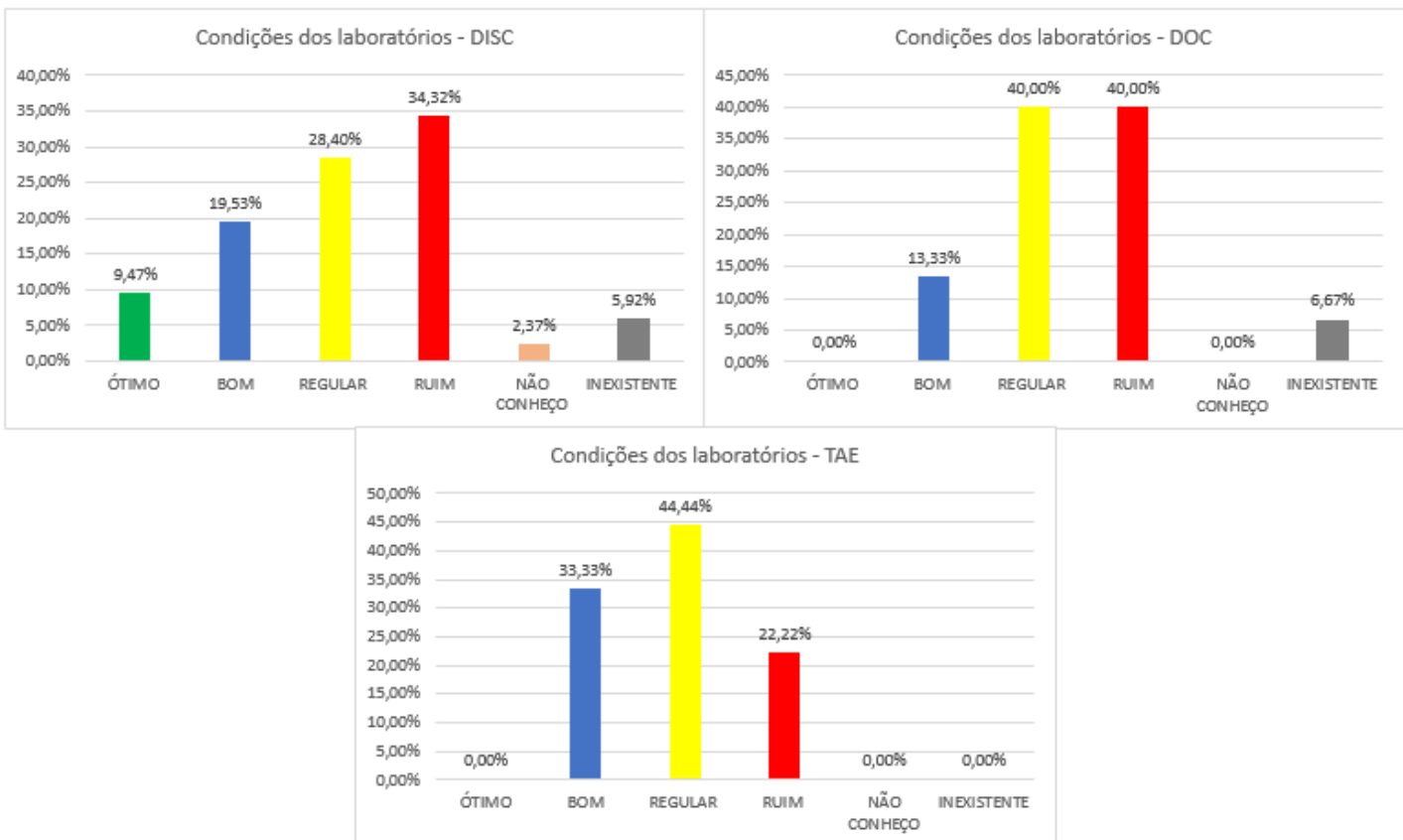


Figura 57. Condições dos laboratórios

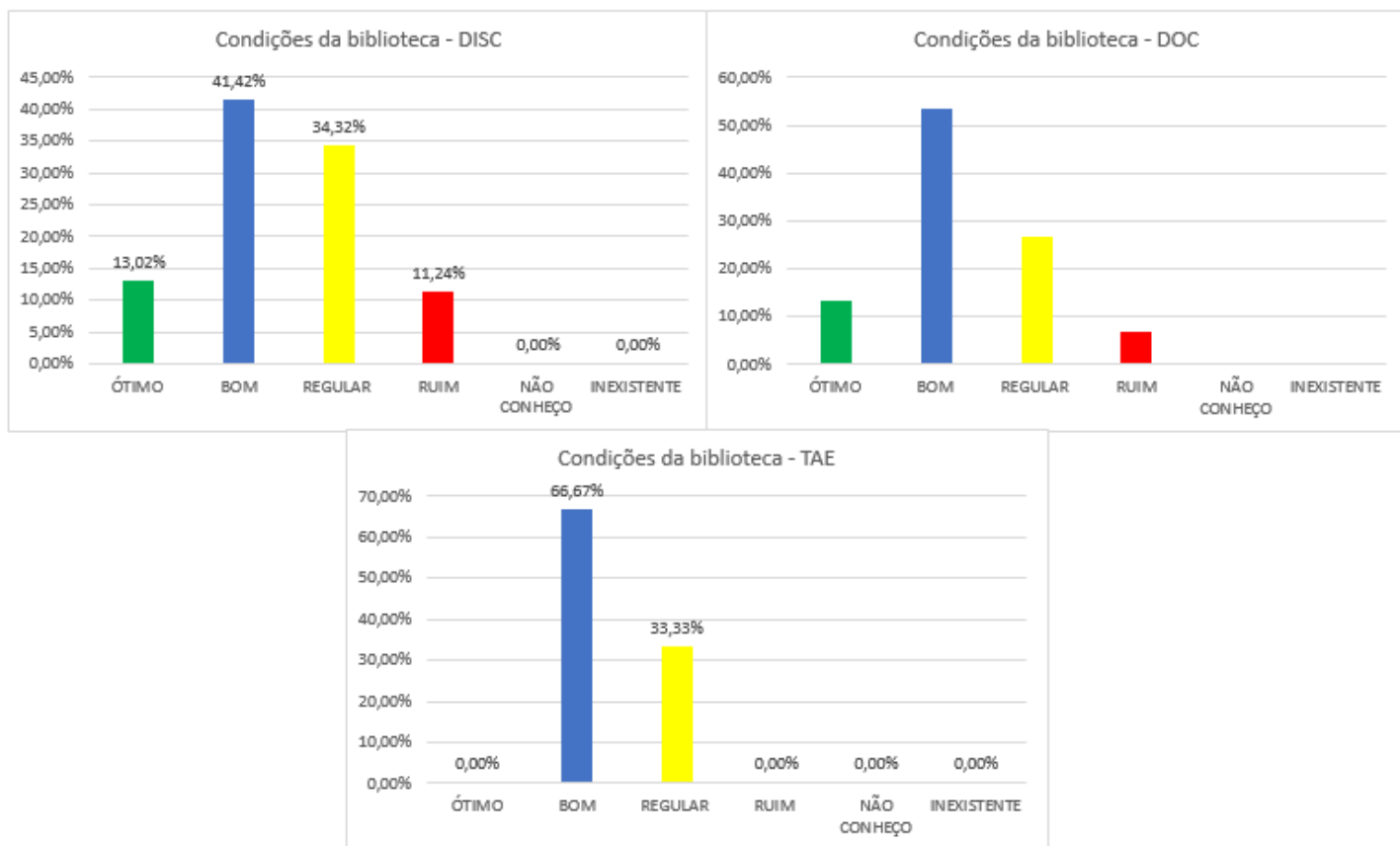


Figura 58. Condições da biblioteca

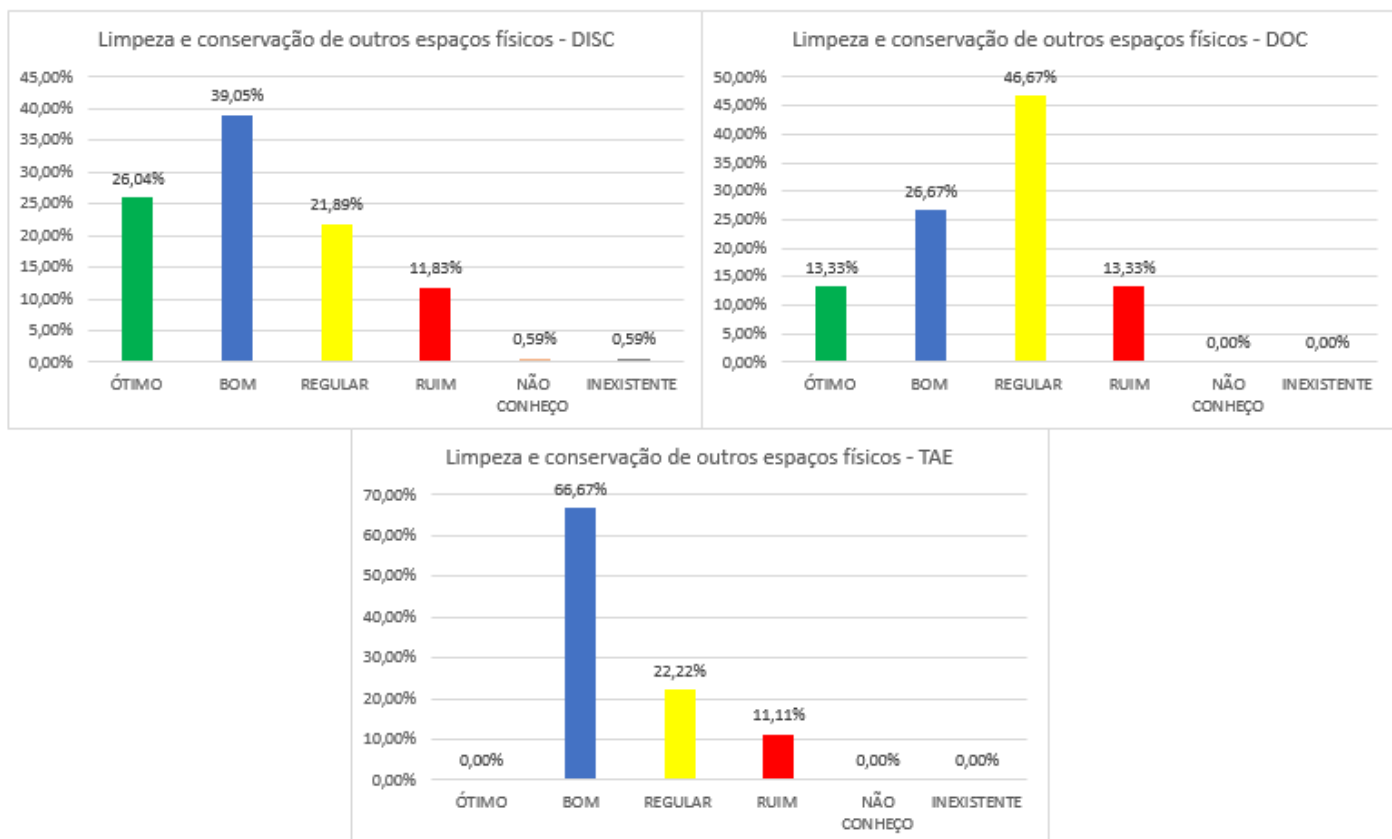


Figura 59. Limpeza e conservação de outros espaços físicos: banheiros, áreas de conveniência, quadra, cantina, auditório, dentre outros.

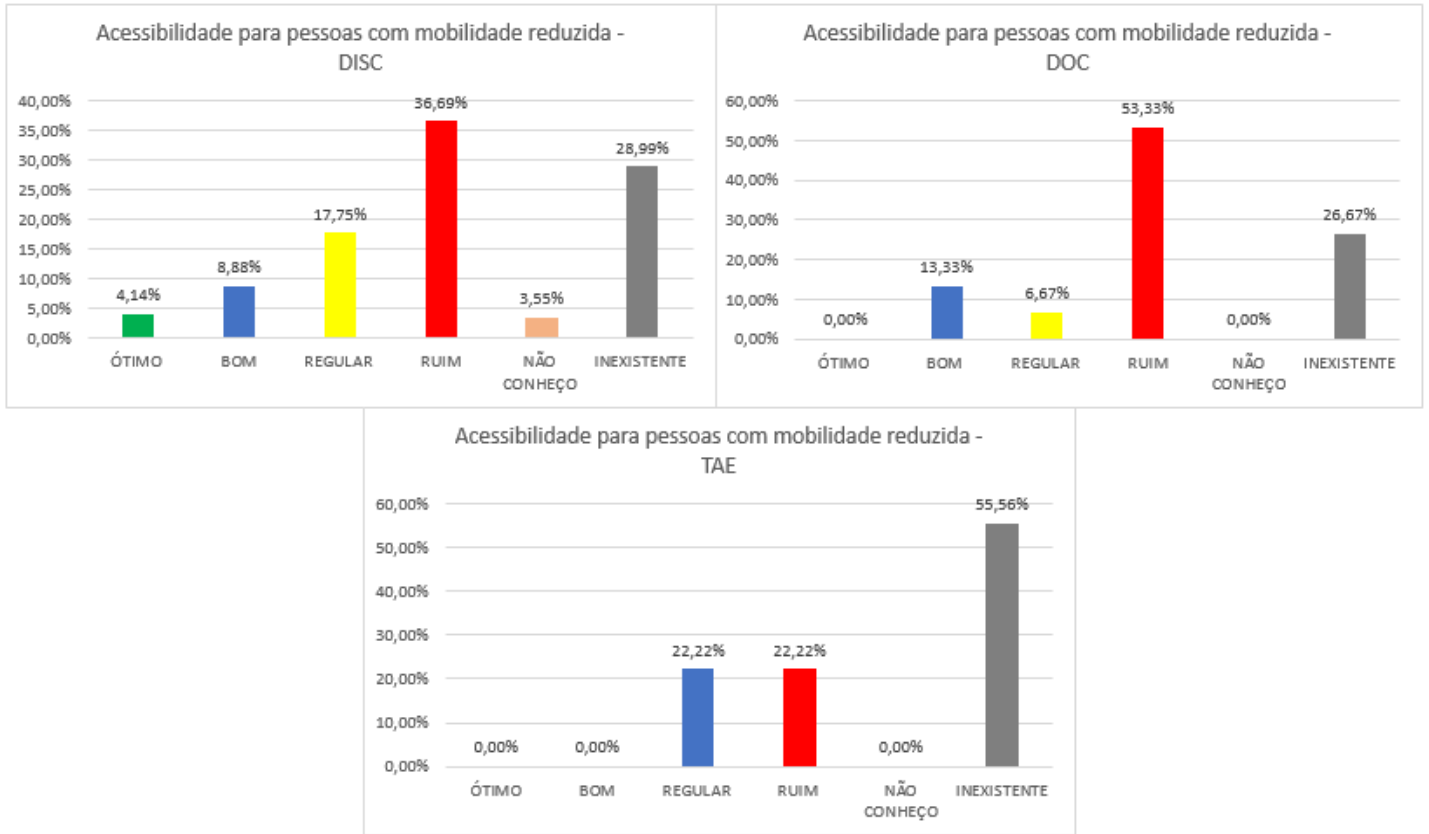


Figura 60. Acessibilidade para pessoas com mobilidade reduzida

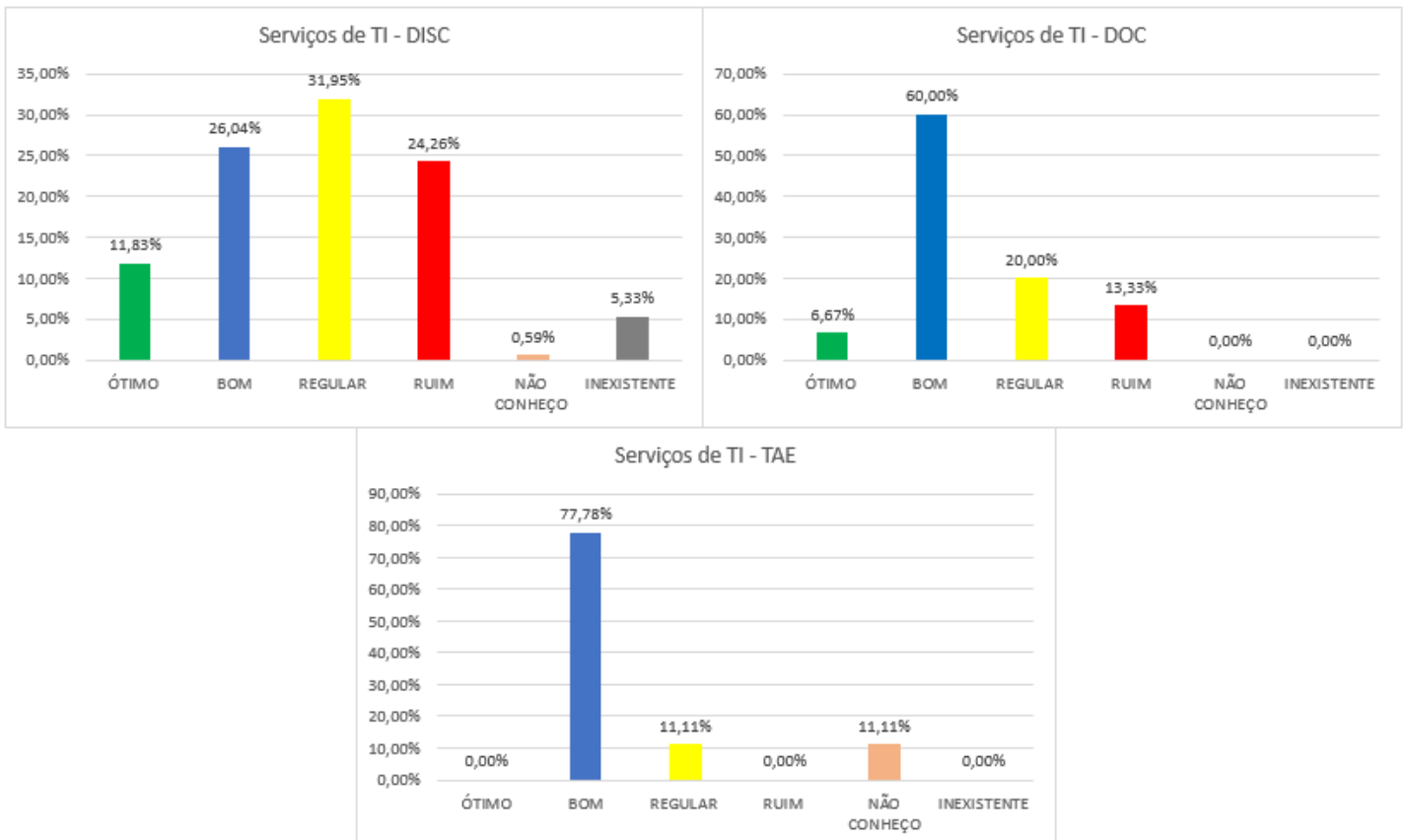


Figura 61 Serviços de TI

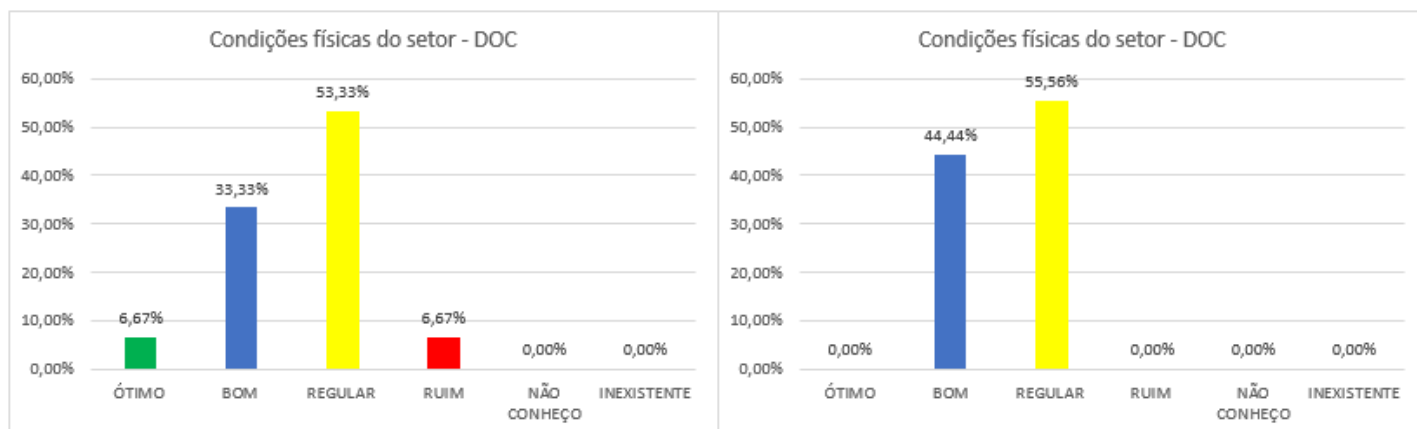


Figura 62. Condições Físicas do Setor (ventilação, iluminação, acústica, mobiliário, limpeza).

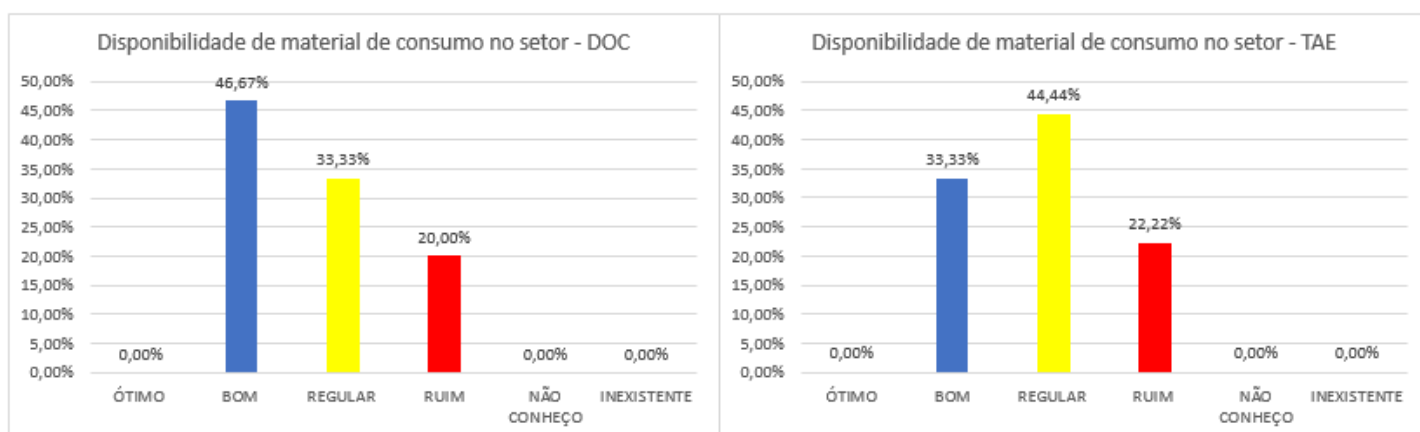


Figura 63. Disponibilidade de material de consumo no setor.

As condições de sala de aula são consideradas de boas a regulares para a maioria dos respondentes. Contudo, as condições dos laboratórios são, em boa parte, tidas como ruins para a comunidade interna, realidade também verificada ao se questionar acerca das condições da biblioteca. Essas respostas novamente são reflexo da realidade de um campus avançado, que tem passado por muitas transformações ao longo do ano de 2017, especialmente nos espaços acima criticados.

Quanto ao quesito acessibilidade, apesar de boa parte dos respondentes terem-na considerada inexistente, o campus possui uma estrutura que atende minimamente pessoas com mobilidade reduzida, como banheiros adaptados, rampa de acesso aos dois primeiros andares e fosso para instalação de elevador. Essa resposta reforça a ideia de que a comunidade interna não conhece seu próprio *campus*.

O serviço de TI é, de fato, um problema conhecido do *campus*, que ainda não possui uma estrutura física de tecnologia da informação. Porém, em 2017 através de concurso recebemos um funcionário para atuar na função de técnico de TI, novos equipamentos foram adquiridos e estão em processo de implantação, melhorias serão apresentadas ao longo do próximo ano.

As condições físicas do setor e a disponibilidade de material de consumo são regulares, como esperado para um campus avançado com grandes limitações financeiras.

4. AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE

Para os Eixos 1,2, 3, 4 e 5 foram destacadas algumas fragilidades e potencialidades e propostas algumas ações, conforme o Quadro abaixo.

Eixo	Fragilidades	Potencialidades	Ações propostas
Planejamento e avaliação institucional	<ul style="list-style-type: none"> • Pouca adesão da comunidade externa; • Poucos membros na composição da CPA Itabirito; 	<ul style="list-style-type: none"> • Instrumento utilizado na Autoavaliação 	<ul style="list-style-type: none"> • Definir, juntamente com as outras comissões locais uma forma de sensibilização da comunidade externa, criar campanhas para envolver egressos; • Aumentar o número de representantes da CPA Itabirito
Desenvolvimento Institucional	<ul style="list-style-type: none"> • Ausência de conhecimento sobre o Estatuto, PDI, Regimento Geral do IFMG; • Desconhecimento sobre o Relatório de Autoavaliação; 	<ul style="list-style-type: none"> • Qualidade de ensino • Gestão democrática e transparente • Ações voltadas para preservação do meio ambiente sustentável • Ações voltadas para o respeito à diversidade 	<ul style="list-style-type: none"> • Divulgar os documentos nos canais eletrônicos de comunicação; • Fazer referências aos mesmos nos documentos internos e reuniões com a comunidade interna e externa;

			<ul style="list-style-type: none"> • Criar ações educativas que aproximem os servidores, colaboradores e discentes desses documentos; • Promover eventos de apresentação do Relatório de autoavaliação • Sugerir mais frequência de reunião de alinhamento e planejamento estratégico
<p>Políticas Acadêmicas</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Comunicação ineficiente entre a gestão e a comunidade interna • Desconhecimento dos programas, ações e cursos ofertados no campus • Inexistência de um grêmio estudantil • Atendimento ao aluno insatisfatório 	<ul style="list-style-type: none"> • Oferta satisfatória de auxílios socioeconômicos e bolsas acadêmicas; • Boa inclusão de alunos com deficiência 	<ul style="list-style-type: none"> • Ampliar a divulgação dos programas, ações e cursos ofertados no campus • Promover um encontro entre gestão e comunidade interna para contar a história do campus e sua evolução nesses dois anos de funcionamento; • Melhorar o atendimento ao aluno
<p>Políticas de Gestão</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Desconhecimento do plano de carreira • Qualidade dos veículos de Comunicação 	<ul style="list-style-type: none"> • Participação da comunidade acadêmica nos processos de tomada de decisão; 	<ul style="list-style-type: none"> • Organização dos setores administrativos e de apoio acadêmico • Implementação de ações de saúde e segurança do servidor

		<ul style="list-style-type: none"> • Cumprimento de normas, prazos, metas e ações previstas no PDI e no planejamento anual 	<ul style="list-style-type: none"> • Promover programas de capacitação e formação continuada de servidores
Infraestrutura física	<ul style="list-style-type: none"> • Inexistência de uma rede física de internet • Déficit de acessibilidade • Problemas com infiltrações no prédio; • Poucos laboratórios especializados • Condições físicas do auditório 	Funcionamento da quadra e espaços de convivência	<ul style="list-style-type: none"> • Adequação dos espaços • Aquisição de mobiliário para laboratórios e salas de aula; • Instalação de laboratórios didáticos • Implantação de uma estrutura de rede • Aquisição de bancadas de automação e eletrônica

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta é a terceira autoavaliação ocorrida no IFMG *Campus* Avançado Itabirito e, alguns problemas verificados na primeira e segunda avaliação, persistiram nesse momento. Um deles refere-se à baixíssima participação da comunidade externa. Há uma necessidade evidente de se desenvolver estratégias de sensibilização da mesma. A adesão do segmento discente ao preenchimento de questionário também foi insatisfatória, cerca de 40%, sinalizando a necessidade de se melhorar a sensibilização desse segmento.

No que se refere ao “Desenvolvimento Institucional”, o desconhecimento por parte da comunidade interna de aspectos relativos à instituição ficou novamente evidente, assim como observado em 2016.

No Eixo “Políticas Acadêmicas”, novamente pôde-se verificar falhas na comunicação entre a instituição e a comunidade interna. Entretanto, o desconhecimento dos programas, ações e cursos ofertados no campus configurou-se com uma das grandes fragilidades do *Campus Itabirito* atualmente. Há de se implementar momentos de encontro entre a gestão e a comunidade acadêmica que permitam a apresentação da história do campus e da sua evolução nesses dois anos de funcionamento.

A avaliação das “Políticas de Gestão”, evidenciou uma satisfação da comunidade interna em relação à sua participação na tomada de decisões e no cumprimento de normas, prazos, metas e ações previstas no PDI e no planejamento anual

A “Infraestrutura física” voltou a ser um dos eixos mais mal avaliados, tendo sido apontados problemas de diversas naturezas, como a inexistência de uma rede física de internet, falta de acessibilidade em todas as regiões do *Campus*, inexistência de laboratórios especializados e condições físicas precárias do auditório. Algumas ações já têm sido tomadas em 2016 e continuarão acontecendo em 2017, como a adequação dos espaços e mobiliário, a aquisição de fontes bibliográficas, a instalação de laboratórios didáticos e a implantação de uma estrutura de rede.

Conforme citado anteriormente, apesar de essa ser a terceira autoavaliação de um *Campus* Avançado, a CPA local encontrou algumas dificuldades na condução do processo avaliativo. A primeira delas diz respeito à baixa adesão dos discentes. A comunidade externa também teve uma participação bastante tímida, o que leva à CPA a pensar em estratégias que melhorem a adesão desse público. A melhoria na divulgação tanto do processo de avaliação quanto do relatório gerado são possíveis ações para a próxima avaliação.

Infelizmente, muitas das respostas obtidas nesse relatório sinalizam duas tristes realidades do *Campus Itabirito*. A primeira é que boa parte da comunidade acadêmica desconhece a instituição, em vários aspectos. Além disso, em alguns momentos, as respostas coletadas indicaram um descaso no preenchimento do relatório, uma vez que os dados coletados diferem completamente da realidade do campus.